ANO IV
N.º 654
SABADO-DOMINGO
9-10 DE FEVEREIRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor CARLOS LACERDA



BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

O INCITAMENTO AO QUEBRA-QUEBRA

A REAÇÃO CONTRA a reforma constitucional aproxima a UDN do PSP

"Nem reforma nem estado de sítio", afirma Paulo Lauro



Paulo Lauro: contra reforma ou golpe o partido de Ademar

AS declarações do sr. Ademar de Barros, de que é contrário à reforma constitucional, feitas ao sr. Afonso Arinos durante o almôço na residência do cunhado dêste último, têm alcançado repercussão nos meios políticos.

No encontro, conversou-se sôbre a situação política em geral, e, em particular, sobre a anunciada rearticulação do movimento em favor da reforma constitucional, no capítulo das inelegibilidades, e da decretação do estado de sítio. O sr. Ademar de Barros afirmou ao sr. Afonso Arinos que o PSP não apoiará nem uma coisa nem outra.

U.D.N. E P.S.P. SE ENCONTRAM

A respeito, disse o deputado Aliomar Baleeiro que a definição do chefe populista, coincidindo com os pontos de vista firmemente defendidos pela UDN, veio lançar um traço de união entre os dois partidos, até agora distanciados por interêsses divergentes.

NEM REFORMA, NEM ESTADO DE SITIO

O sr. Paulo Lauro, líder do PSP na Câmara, declarou-nos:

"Com relação à reforma da Constituição Federal, podemos afirmar, categòricamente, que o pensamento do chefe nacional do partido, bem como de seus representantes no Senado e na Câmara Federal, é de que a sua oportunidade só pode ser ditada pelo interêsse público".

"Seremos contra, combatendo com tôdas as fôrças, qualquer reforma inspirada por interêsses pessoais, ainda que em favor de qualquer companheiro ou correligionário nosso".

"Quanto ao estado de sítio, o meu partido, que tem o seu programa firmado nos princípios fundamentais da liberdade pública, só o admitirá nos estritos têrmos da Constituição, sendo, portanto, contrário a qualquer reforma que vise a restringir aquelas garantias".

E' BOM QUE ESPEREM SENTADOS

Nos círculos udenistas, era visível a satisfação.

"Não será ainda desta vez", dizia o sr. Heitor Beltrão, da UDN do Distrito Federal, "não será ainda desta vez que o sr. Getúlio Vargas conseguirá o que deseja. O infeliz assunto não está ainda suficientemente articulado. Acredito que se esteja trabalhando intensamente com êsse propósito. Não conheço as demarches, mas conheço os interessados. Terão, porém, que esperar, e esperar sentados".

Os cinemas cariocas ameaçados de quebra-quebra – O Departamento Nacional do Trabalho desconhece o movimento – Policiamento conjunto da Guarda Civil, Polícia Municipal e Polícia Política – Nas feiras, cinemas, trens e barcas se propaga um clima de rebelião

UMA das etapas do plano de golpe do govêrno é o incitamento das multidões, para justificar a imposição do estado de sítio e de outras medidas de caráter excepcional. Assim, prossegue no Rio a propaganda do quebra-quebra, num clima de intranquilidade pública que vai se avolumando com os dias.

Nos trens da Central, nas feiras, nos cinemas, nas barcas, nos locais de grandes aglomerações, espraia-se a onda de incitamento, que já levou a polícia a ficar de prontidão um dia inteiro, e instituir medidas que fogem à rotina policial.

Infiltrados no meio do povo, elementos desconhecidos continuam tenazmente na formação de um clima de rebelião popular, a fim de que o povo invista contra os açougues, os cinemas e os meios de transporte.

PELO TELEFONE

Os cinemas do centro, Copacabana, Tijuca e Largo do Machado têm recebido diariamente ameaças de "quebra-quebra", por meio de telefone.

Mandam os autores das ameaças chamar os gerentes e dizem-lhes para aguardar uma depredação idêntica à realizada em 1945, quando foram extintas as reduções nas entradas, para os estudantes.

POLICIAMENTO REFORÇADO

Desde segunda-feira o policiamento nos cinemas foi intensificado, passando a ser feito por 3 ou 4 guardas-civis, investigadores da Polícia Política e guardas municipais.

Por sua parte, os proprietários, alarmados com as frequentes ameaças, tomaram providências, aumentando o número de funcionários e alertando-os contra qualquer movimento suspeito.

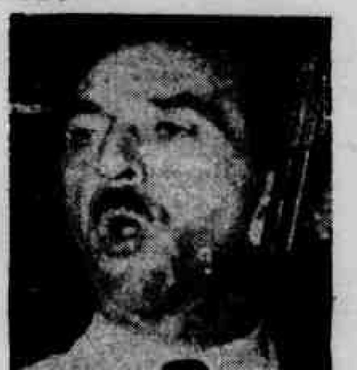
CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º

EXERCITO, CONGRESSO E POVO REAGIRÃO AO GOLPE

"Folha Carioca" reclama o estado de sítio e outras medidas de exceção — Maurício Joppert reconhece a existência do clima golpista — "O presidente da República é o maior responsável", afirma o sr. Armando Falcão

O PLANO de arruaças, de intimidação do comércio e de suborno e corrupção da imprensa, arquitetado no Catete pelo sr. Lourival Fontes com o fim de agitar a opinião pública, está encontrando pronta reação.

O encontro entre o sr. Afonso Arinos, líder da "terceira fôrça" e o sr. Ademar de Barros, colocando dentro da mesma identidade de pontos de vista duas fôrças até aqui antagônicas como a UDN e o PSP, prova a gravidade com que os líderes políticos mais esclarecidos encaram a situação do país. Aliás, ainda ontem a "Folha Carioca" justificava a adoção de medidas excepcionais como o estado de sítio para fazer frente a perturbações que o próprio govêrno está preparando para poder aplicá-las.



Povo, Congresso e Exército contra o golpe de Getúlio — disse Lúcio Bittencourt

FALAM PARLAMENTARES

A respeito, ouvimos os srs. Lucio Bittencourt, Armando Falcão e Maurício Joppert.

O MAIOR RESPONSAVEL É O GOVÊRNO

"Não acredito em golpes", disse-nos o sr. Lucio Bittencourt.

"Não há clima para isso, nem na opinião pública, nem no Congresso, nem no seio das fôrças armadas. O povo está, de fato, descontente, sufocado pelo terrível aumento do custo de vida, de que o maior responsável é o órgão controlador instituído pelo govêrno. Mas daí a admitir que êsse estado de espírito seja utilizado no sentido de um golpe, vai uma grande distância".

POVO E CONGRESSO REAGIRÃO

O sr. Lucio Bittencourt que, embora do PTB, mantém uma linha de independência dentro do partido, prosseguiu dizendo:

"Acho injusta a acusação ao sr. Getúlio Vargas, em cujo patriotismo sinceramente confio, mas se os seus conselheiros quiserem atirá-lo a uma aventura — a que êle certamente não se sujeitará — o Congresso e o povo saberão reagir à altura".

VARGAS, O INCONFORMADO

— O perigo de golpe contra as instituições democráticas, no Brasil, começou a existir desde o dia em que o sr. Getúlio Vargas voltou ao poder — disse o deputado Armando Falcão. Sendo, por índole, por formação e por interêsse, um homem essencialmente totalitário, o Chefe da Nação nunca se conformou, nem se conformará jamais, em governar segundo o estilo constitucional, que lhe impõe sujeição à Lei e aos representantes do Povo.

DESMORALIZAÇAO DO CONGRESSO

— No fim do ano passado, esboçou-se a primeira etapa da conspiração contra a Democracia, que tinha como alvo a desmoralização do Congresso. Como o Congresso reagiu energicamente, seus inimigos se encolheram e passaram a pensar noutros métodos de ação contra o regime.

Agora, mais do que nunca, impõe-se aos democratas ficar atentos e vigilantes, preparando-se, inclusive, para qualquer sacrifício, contanto que não volte a reinar no Brasil a ditadura.

UMA ESCOLHA SINTOMATICA

Finalizando, salientou o sr. Armando Falcão:

— Um fato concreto, que bem define os propósitos do sr. Getúlio Vargas, foi a escolha do sr. Lourival Fontes para chefiar o seu gabinete e dirigir, na sombra, a política oficial.

SAO EXATAS

Ouvido, o deputado Maurício Joppert disse o seguinte:

— "A prova de que são exatas as revelações da TRIBUNA DA IMPRENSA está na campanha jornalística de desmoralização promovida, recentemente, contra o gen. Canrobert Pereira da Costa e o deputado Armando Falcão, porque ambos tomaram atitudes não simpáticas ao govêrno".

BERNARDES FILHO:

A Argentina deve ao Brasil um bilião de cruzeiros

O govêrno brasileiro paga ao Banco do Brasil 50 milhões de cruzeiros de juros por causa dêsse débito — Empréstimo de 4 milhões passando por cima do Congresso — Apêlo para que o sr. Luzardo se comporte melhor — Discurso no Senado

"VERDADE ou não verdade, sr. Presidente, a um embaixador do Brasil não competir dizer numa hora de negociações "aí do Brasil se perdessemos o mercado argentino".

Foi assim que o sr. Bernardes Filho falou ontem no Senado a propósito da entrevista que o embaixador Batista Luzardo concedeu ao jornal "Ultima Hora", defendendo-se das criticas que lhe foram endereçadas e também defendendo o convênio comercial que está sendo negociado entre o nosso país e a República de Peron. Leu vários trechos da entrevista feita de encomenda para desmentir que estivesse pretendendo um empréstimo para o govêrno argentino.

"Não se venha a dizer que a abertura de um crédito no Banco do Brasil para o Banco Central da Argentina não represente um empréstimo" — disse o orador. "Apenas, o que resta a saber é como esse empréstimo poderia ser feito".

O BANCO DO BRASIL NAO E RESPONSAVEL

"O Banco do Brasil não é responsável por operações dessa natureza — declarou o sr. Bernardes Filho — êle age como mandatário, como procurador, digamos mesmo, como "testa de ferro". E' essa aliás uma das maneiras — não direi sub-reptícia, mas irregular que se tem encontrado para tirar ao Congresso o direito de apreciar os diversos convênios.

Há quem sustente que sendo esses empréstimos feitos de banco para banco, são convênios puramente comerciais e nem todos estão de acôrdo em que êles passem pela apreciação do Legislativo porque a rigor, pelo menos no que concerne ao Brasil, a responsabilidade do Banco do Brasil não são suas, mas do Govêrno.

E' mais, o govêrno paga ao Banco do Brasil juros pelas importâncias dos créditos que êle tenha no estrangeiro". E o sr. Ferreira de Souza acrescentou em aparte: "paga os juros da emissão necessariamente consequente a esse crédito".

A QUESTAO DOS JUROS

Informou o orador que o primeiro convênio que tivemos com a Argentina operou-se na base do dólar.

Era o dólar americano que tinha apenas o nome de dólar argentino ou dólar-convênio, por dizer respeito ao assunto nele tratado. Mas a verdade é que a exportação brasileira e argentina se processava nas bases recíprocas de pagamento em dólar para que no final, quando terminado o acôrdo fôsse apurado o saldo credor ou devedor a favor de uma das nações e o pagamento se efetuasse.

"Do convênio primitivo — afirmou o sr. Bernardes Filho — resta o saldo de 40 milhões de dólares a favor do Banco do Brasil e que a Argentina naturalmente devia ter satisfeito imediatamente, mas o foi pagando à medida das suas possibilidades e nos enviando trigo em pagamento".

Depois que se instituiu o regime de pagamento em cruzeiros, o Banco Central tem estado permanentemente deficitário para com o Banco do Brasil, sendo que hoje o débito para com o Banco do Brasil é de novecentos e oitenta e dois milhões de cruzeiros. O govêrno está pagando juros de 6% ao Banco do Brasil por êsse débito. Isto representa, pelo menos, uma sangria de 50 milhões de cruzeiros por ano, a favor do banco.

APELO PARA QUE LUZARDO SE COMPORTE BEM

Terminou o sr. Bernardes Filho o seu discurso fazendo um apêlo ao embaixador Batista Luzardo, "no sentido de que ali exerça suas funções tão perfeitamente como fôr possível. Achou excessiva a "admiração de S. Exa. pelo regime vigente na Argentina, bem como pelo chefe de seu govêrno, de quem é amigo, pois isso pode servir de antolhos para impedir que, em determinada ocasião, possa discernir bem onde se encontra o verdadeiro interêsse do Brasil".



O SORRISO DA ESTRELA ENAMORADA DO RIO

A ESTRELA MAIS BELA DO MUNDO E O COQUETEL

COQUETEL OFERECIDO PELOS SRS. JUAN JOSÉ GUTHMANN E LUIZ SEVERIANO RIBEIRO JUNIOR E UNIAO CINEMATOGRAFICA BRASILEIRA

(NA QUINTA PAGINA, A REPORTAGEM)

Carnaval de crimes com venda livre de bebidas

Agravados êste ano os excessos do Carnaval — A própria Polícia ficará embaraçada — Concessão absurda — A liberação das bebidas durante o Carnaval vista por juízes e sacerdotes

O CHEFE de Polícia liberou a venda de bebidas alcoólicas durante o carnaval.

Ouvimos a êsse respeito a opinião de algumas pessoas habilitadas, por suas funções, a abordar o assunto.

MAIS HONESTA

O juiz Darci Roquete Vaz, da 10.ª Vara Criminal, disse:

— Deve haver fiscalização e restrições, além de proibição absoluta de venda de bebidas alcoólicas aos menores. Mas a polícia, que não consegue reprimir os abusos mesmo em tempos normais, que poderá fazer no carnaval? E' mais honesta a liberação, com as cautelas necessárias.

A PROPRIA POLICIA PAGARA'

Outro juiz, o sr. José Monjardim Filho, da 18.ª Vara Criminal, disse não ter sido das mais felizes a providência tomada pela polícia.

— Os foliões costumam exceder-se, mesmo com a proibição. Liberado o uso de álcool, certamente causarão os maiores incômodos à própria polícia.

O CRIME DE NOVA IGUAÇU

— As bebidas alcoólicas, prejudicando o domínio dos indivíduos sôbre si mesmos, são a causa constante de atentados e de crimes — afirma-nos o reverendo Rodolfo Anders, secretário geral da Congregação Evangélica do Brasil.

E dá um exemplo.

Pela altura do Ano Novo, a polícia de Nova Iguaçu proibiu o comércio de bebidas. Ao contrário dos anos anteriores, houve um único crime. E quem o cometeu viera embriagado de outro município.

— Minha opinião, portanto, é esta: teremos um carnaval de crimes e de maior número de acidentes, sem falar nas mazelas comuns do carnaval.

Monsenhor José Távora, assistente eclesiástico da Ação Social Arquidiocesana e da Juventude Operária Católica, foi conciso e direto.

— A medida só pode concorrer para agravar os males que os excessos do carnaval sempre trazem. Devia ser modificada. Em outras palavras: é uma concessão que não deveria ser feita de maneira alguma.

BUENOS AIRES, 8 (UP)

800 pessoas presas na Argentina

CIRCULOS chegados aos partidos da oposição calculam que durante a semana passada foram detidas em tôda a Argentina mais de 800 pessoas. Acrescentaram que a Polícia deu batidas em muitos domicílios à procura de armas.

Até agora as autoridades não fizeram quaisquer declarações sôbre as notícias de tais detenções, as quais não foram mencionadas pelos jornais nem estações de rádio.

Entre os que teriam sido detidos estão os radicais V. Mello, Vicente Scarlliato, que foi pessoa de confiança do falecido presidente Hipólito Yrigoyen, o general Leonardi, os coroneis Leguizamon e Quaranta, os irmãos Salmun Feijo, o dr. Cesar Coronel, o ex-deputado democrata-progressista Julio Noble, irmão do diretor de "El Clarin", os conservadores Jorge Urien, Aureliano Andharu, Sarvia e Tardelli.

Essas versões circularam no momento em que o presidente Peron apresentava aos partidos da oposição uma proposta de paz política.

PROMOVIDO O MINISTRO DA

O vice-almirante Renato de Almeida Guilhobel, ministro da Marinha, foi promovido do posto de vice-almirante graduado ao vice-almirante por merecimento.

Tentativa de depredação da gare Francisco Sá

HOUVE momentos de pânico na Estação Francisco Sá, em São Cristovão, intervindo a Rádio-Patrulha para serenar os ânimos, antes que se iniciassem as depredações esperadas pelo agente da Estação.

U'a máquina, com defeito, causou o atraso na saída de várias composições, à hora em que o operariado voltava para suas casas.

Houve pretestos, agitação, motivando a chamada da R.P. que, com a ajuda de guardas-ferroviários restabeleceu a ordem, evitando a provável depredação.

REVISÃO NO PREÇO TETO DO CAFE' OPINAM CAFEICULTORES PAULISTAS

S. PAULO, 8 (Sucursal)

O problema do preço-teto do café vem provocando discussões nos círculos ligados à produção e ao comércio do produto. O sr. Antônio de Queiroz Teles, ex-presidente da Sociedade Rural Brasileira, acha necessária imediata revisão nas bases atuais determinadas pelo govêrno dos Estados Unidos.

REESTUDO DA QUESTAO

A questão é posta nos seguintes têrmos por êle:

— A única saída para o problema é mesmo a revisão do preço-teto do café, determinando-o à Junta de Estabilização Econômica dentro dos limites impostos pelas atuais circunstâncias, isto é, de acôrdo com os princípios da lei da oferta e da procura. E', portanto, de maior conveniência e necessidade que o govêrno brasileiro entre em entendimentos com o dos Estados Unidos para o reestudo da questão, de conformidade com as convenções a respeito firmadas.

A SITUAÇAO

— Temer que o preço suba muito — diz o sr. Teles — não seria culpa nossa, mas da natureza. Há uma escassez de café sôbre o consumo. Ainda que improvável, o consumo poderá ser afetado, mas transitòriamente. As próximas colheitas (e o café se colhe a cada ano), poderão modificar a situação, dando os produtores maiores quantidades. Nessa ocasião, sendo os preços menos elevados, pela razão inversa, serão recuperados os níveis de consumo.

ARTIFICIALISMO

— O assunto é palpitante, e deve ser encarado em face da situação existente. O resto é puro artificialismo — concluiu o sr. Teles.

Sôbre o assunto, assim se manifestou o sr. Alceu Martins Parreira, lavrador e deputado federal:

— A gravidade da situação do café deve ser interpretada no sentido de dificuldade que o preço-teto pode causar ao desenvolvimento da exportação. Os altos meios governamentais entendem, entretanto, que a própria lei da oferta e da procura forçará a revisão da cotação máxima vigente, de conformidade, aliás, com o acôrdo diplomático assinado com os Estados Unidos.

Jogar no bicho dá cadeia avisa a Polícia

DE hoje em diante jogar no bicho dá cadeia, que era destinada até agora somente aos bicheiros.

O aviso é do comissário Newton Costa, chefe da Seção de Jogos, que ordenou às turmas de investigadores prenderem também, em flagrante, os que fazem a "fezinha".

A ordem é legal, porque está prevista na Lei das Contravenções Penais.

POLÍCIA DE SOBREAVISO

APESAR dos desmentidos, a Polícia-Política continua de sobreaviso, por causa dos boatos de depredação, que se avolumam a cada dia.

O setor mais interessado nos movimentos de quebra-quebra é a seção Trabalhista, da DPS.

A CONVENCAO DO P. T. B. CONTRARIA GETULIO

Hostilidade a Danton — Barreto Pinto ameaça

Desobedecendo às ordens do sr. Getulio Vargas, os 50 participantes da Convenção Nacional do PTB, realizada na noite de anteontem, 31 firmaram uma moção de aplauso ao sr. Dinarte Dorneles e à ala do partido que se bateu pela manutenção do sr. Menotti Del Picchia na frente da reestruturação trabalhista de São Paulo.

Esse fato foi interpretado como de hostilidade ao sr. Danton Coelho, atual presidente do PTB, que apenas abriu a sessão, retirando-se em seguida.

Deve-se a interpretação a que o sr. Dinarte Dorneles recentemente passou a presidência ao sr. Danton, ficando êste em oposição à reestruturação Menotti.

Renunciaram aos seus postos na comissão executiva os srs. Dinarte Dorneles, Frota Moreira, Joel Presidio e Oton Sobral, que, entretanto, desmentiram o fato.

Criaram-se alguns casos, no decorrer dos trabalhos, como o da duplicidade de representação do Maranhão e de Pernambuco e da não representação do Distrito Federal.

A propósito do último incidente, declarou o sr. Barreto Pinto que as resoluções dos convencionais poderiam ser anuladas por um recurso ao Judiciário.

Prezado leitor

O excesso de publicidade, hoje, nos forçou a uma ligeira modificação nas páginas internas do jornal.

A página, onde damos, habitualmente, crônicas e noticiário de cinema, teatro e música perde a sua característica. Para a 6.ª transportamos o noticiário dos espetáculos do dia. Isto é informação ao público e nem mesmo a publicidade excessiva pode prejudicar.

O REDATOR DE PLANTÃO

BONN, 8 (U.P.)

Adenauer vai a Londres

KONRAD Adenauer, Chanceler da Alemanha Ocidental, irá a Londres na próxima semana para assistir aos funerais do Rei Jorge VI.

Anunciou-se oficialmente que o Chanceler será acompanhado por Walter Hallstein, Secretário de Estado dos Negócios, e Hans von Herworth, Chefe do Protocolo do Departamento do Exterior.

Embora o objetivo oficial da visita seja a representação do govêrno da Alemanha Ocidental nos funerais, as autoridades aqui não têm dúvida de que Adenauer espera aproveitar a oportunidade para conferenciar com os três Ministros do Exterior ocidentais aliados que tambem, ali estarão. Uma informação de Londres disse que os Ministros do Exterior dos Estados Unidos, da Grã Bretanha e da França reunir-se-ão em Londres, depois dos funerais, mas a participação de Adenauer nessas conversações dependerá do progresso que antecipadamente se tenha alcançado nas negociações do Tratado de Paz com a Alemanha.

Adenauer esperou, por mais de uma semana, o convite para se avistar em Londres com aqueles Ministros do Exterior ocidentais. Acheson era partidário de que êle fosse convidado, mas diz-se que os governos britânico e francês se opuseram.

O chanceler de Bonn deseja discutir uma série de questões fundamentais, inclusive o rearmamento da Alemanha Ocidental, o ingresso da Alemanha na Organização do Tratado do Atlântico Norte, o Tratado de Paz com os aliados, e a disputa com a França sôbre o Sarre.

O fato de Adenauer se fazer acompanhar por Hallstein, que atuou como seu delegado nas conversações sôbre rearmamento e outras, o ano passado, dá a entender que êle espera realizar essas conferências em Londres.

Adenauer

Yoshida

TÓQUIO, 8 (AFP)

ENTREVISTA SIGILOSA de YOSHIDA com RIDGWAY

O primeiro ministro Shigeru Yoshida juntamente com quatro membros do seu gabinete e mais o secretário-geral, conferenciou hoje com o general Ridgway que se encontrava em companhia do general Doyle Hickey, chefe do seu Estado Maior.

Depois da reunião o secretário-geral do gabinete nipônico declarou que a entrevista havia se desenrolado "numa atmosfera amistosa", mas não precisou sôbre que assunto versara. Acrescentou que não pensava que o tema da conferência fôsse tornado público "antes de vários dias ou mesmo de vários meses".

Na opinião do secretário-geral, futuramente poderão se realizar novas conferências semelhantes.

Ridgway

SANDRIGHAN, 8 (AFP)

A EMOÇÃO VENCEU A MAJESTADE

NUMA entrevista exclusiva, uma testemunha que assistiu ao primeiro encontro entre a Rainha-Mãe e a nova Rainha, revelou hoje à tarde à "France Presse" que "durante os primeiros segundos, que pareceram intermináveis, as duas Elizabeth conseguiram a principio conservar a dignidade real, mas depois, não podendo mais dominar sua emoção, ambas, tanto a espôsa como a filha que acabavam de perder um ente querido, atiraram-se nos braços uma da outra".

Depois do seu regresso de Nairobi era a primeira vez que entrava nessa casa, que tantas lembranças lhe despertava, e a nova Rainha não pôde conter sua mágoa.

A Rainha-Mãe e sua filha, então, ficaram imóveis durante cêrca de um minuto, e depois voltaram a ser a Rainha-Mãe e a nova Rainha da Inglaterra.

A Rainha-Mãe voltou-se, fêz "um sinal" para todos nós avançarmos como para nos apresentar a nova dona da casa: Elizabeth II. A nova Rainha deu o braço à sua mãe e ambas subiram para o segundo andar onde se encontravam os despojos de seu pai.

A Rainha usava um vestido preto, simples, e crispava um lenço entre os dedos.

Enquanto isso, o principe Philip e a princesa Margaret trocavam algumas palavras à parte.

Ao cabo de um longo momento a nova Rainha tornou a descer com sua mãe e as lágrimas escorriam-lhe pela face. Assim que o principe Phillip viu o rosto perturbado de sua espôsa avançou ràpidamente para ela e tomou-a pelo braço enquanto que a princesa Margaret se dirigia para sua mãe.

Finalmente a família real se retirou para um salão situado no andar térreo."

PÔRTO ALEGRE, 8 (Asapress)

Incidente na fronteira argentina

A IMPRENSA local revela que outro incidente ocorreu na fronteira do Brasil com a Argentina, sendo morto a tiros um menor brasileiro e ferido um outro.

Segundo os jornais, o fato ocorreu em Santo Isidro, no município de São Luiz Gonzaga, onde a fronteira é demarcada pelo Rio Uruguai.

Dizem as noticias publicadas pelos jornais gaúchos, que um menor estava pescando na margem brasileira, quando foi alvejado por tiros de fuzis e metralhadoras, partidos do lado argentino. O jovem atirou-se à água, gritando por socorro. Veio em seu auxilio, Amabilio Batista, de 19 anos, que pegou uma canoa para retirar o jovem de dentro do rio.

Nessa ocasião foi igualmente alvejado pelos argentinos, recebendo vários balaços e falecendo duas horas depois. Outro morador local, de nome Sandoval, presenciou o incidente, tendo sido também alvejado, apresentando ferimentos de menor gravidade.

Tratando do incidente, escreve o "Correio do Povo":

"Sabe-se que os autores de mais essa atrocidade foram membros da gendarmeria argentina, os quais são useiros e vezeiros em aproveitar a costa brasileira, e embarcações brasileiras, como alvo de suas armas, que o govêrno e o povo argentinos lhes fornecem para manutenção da ordem. Não é a primeira vez que aqueles elementos vêm macular, nas províncias de Corrientes e Missões, a honra argentina e a amizade sul-americana, assestando suas máquinas de guerra contra nossa terra e nossa gente".

SÃO PAULO, 8 (Sucursal)

SÃO PAULO PRECISA: 300 hospitais e 1.200 maternidades

Apoiando a campanha contra a sonegação de impostos, empreendida pelo govêrno do Estado, com a colaboração das classes produtoras, disse o dr. Enéas Camargo de Aguiar:

— O Hospital das Clinicas, do qual sou diretor, foi criado para servir de escola prática aos estudantes da Faculdade de Medicina. Hoje, com a falta de hospitais, excede os limites de sua finalidade e capacidade servindo como estabelecimento de assistência médico-hospitalar: dispõe de 1.100 leitos quando já necessita pelo menos 3.000. Mais de 500 doentes que o procuram todos os dias, vindos da capital e do interior, deixam de ser internados por falta de leitos... não há lugar para êles.

SONEGAÇAO

Comentando tal fato, os idealizadores da campanha contra a sonegação dizem que tal estado de coisas se deve à falta de verba. As verbas não chegam porque cêrca de 2 biliões de cruzeiros são desviados anualmente dos cofres públicos.

Dêsse total — concluiu o comunicado — quase 250 milhões seriam destinados aos serviços de assistência médico-dentária e hospitalar. Daí o "deficit" de 300 hospitais, 1.200 maternidades, centenas de creches e ambulatórios em todo o Estado.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.° 70

NO CENTRO

O cinema Metro Passeio, na Cinelândia, desde segunda-feira vem recebendo ameaças de "quebra-quebra", mas por enquanto nada há de anormal. Tudo está calmo. Essa informação nos foi prestada pelo subgerente.

"Até agora a paz reina no cinema Palácio" — disse-nos o sr. Manuel Gonçalves de Oliveira, subgerente, afirmando ainda que a frequência do cinema se manteve inalterada.

O policiamento do Palácio está sendo feito por guardas e investigadores. Além disso, a Policia forneceu seu telefone à gerência, para qualquer emergência.

TIJUCA

Apesar do grande número de ameaças anônimas — disse-nos o sr. Moura, gerente do cine Carioca, da praça Saens Peña — não acredito que queiram quebrar os cinemas da praça, uma vez que o ambiente da Tijuca é familiar, sendo todos amigos.

Há, de vez em quando, uma ou outra ameaça, dita quase sempre em tom de pilheria, por ocasião da compra dos ingressos, mostrando estranheza pela elevação brusca dos preços. Mas movimento de violência, ainda não houve.

OUTROS CINEMAS

Nos demais cinemas da Emprêsa Luiz Severiano Ribeiro — America, Monte Castelo, São Luis, Odeon, Vitoria, Ritz e vários outros espalhados pelos bairros e subúrbios cariocas — foram também recebidas ameaças telefônicas.

O "quebra-quebra" foi prometido para breve, providencias foram tomadas pelos responsáveis pelos cinemas, mas o ambiente se mantém calmo.

CONVITE PARA DEPREDAÇÃO

Apesar da existência de 2 grandes caixotes de manteiga na barraca do SAPS da praça Serzedelo Correia, em Copacabana, os vendedores se recusaram a vender o produto, anteontem às 16 horas, a várias senhoras, não dando a mínima satisfação, e não se preocupando em explicar o motivo da recusa.

Uma delas, mais exaltada, convidou as demais a depredar a barraca, mas seu convite não foi aceito. As senhoras disseram que esperariam ainda alguns dias, para ver se a situação melhoraria. Depois, então, tomariam outra atitude.

O DEPARTAMENTO NACIONAL DO TRABALHO IGNORA

O sr. Roque Ferrer, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, desmentiu a existência de qualquer movimento de "quebra-quebra" nos meios trabalhistas.

— Qualquer movimento deverá partir de outras classes e não dos operários do comércio e da indústria, uma vez que, a par da elevação do custo de vida, houve também uma elevação de salários — foi-nos dito ainda por um dos funcionários do D.N.T.

LA PLATA, 8 (AFP)

Novo embaixador argentino no Brasil

O ex-chanceler Pedro Zilueti foi designado embaixador da Argentina no Brasil.

WASHINGTON, 9 (AFP)

Roupa encouraçada para aviadores

Um novo sistema de produção, destinado aos aviadores obrigados a evacuar seus aparelhos de velocidade super-sônica, vai ser brevemente experimentado por centros de pesquisas da Marinha americana.

Trata-se de uma vestimenta que protege o piloto contra baixas temperaturas, ao mesmo tempo que contra o contato do ar em grandes velocidades. Deve igualmente permitir ao aviador manter-se na superficie da água.

TÓQUIO, 9 (U.P.)

OS COMUNISTAS AMEAÇAM

A infantaria e aviação aliadas operaram com cautela em território comunista da Coréia, para tratar de descobrir a fôrça vermelha que, segundo um alto funcionário norte-coreano, está pronta para infligir aos soldados norte-americanos uma grande derrota.

A declaração de que "foram cumpridos todos os requisitos necessários" para derrotar as fôrças da ONU foi feita ontem à noite, através da emissora de Pyongyang, pelo Ministro da Defesa norte-coreano, Choi Yong.

Horas antes, o comandante supremo das forças da Coréia do Norte, general Kim Il Sung, disse, numa declaração pública, que suas tropas "estão sempre prontas para travar a batalha decisiva com o inimigo".

Contudo, tanto em terra como no ar, as forças comunistas mostraram muito pouca vontade de lutar. Os pilotos dos aviões de caça aliados, que patrulharam o famoso "corredor dos "Mig", só avistaram 10 caças a jato comunistas, em vez de grupos formados muitas vezes de até 100 aparelhos. Os "Mig" fugiram à luta com os aliados.

Em terra, as tropas das Nações Unidas efetuaram ataques de sondagem na "terra de ninguem" e não encontraram senão pequenos grupos de comunistas dispostos a lhes fazer frente. Tais operações foram, na realidade, sondagens de patrulhas destinadas a descobrir se havia multas tropas comunistas na frente e quais eram suas intenções.

PARIS, 9 (AFP)

Intransigentes os franceses

NOTICIA-SE nos corredores da Assembléia que o sr. Robert Schuman declarou hoje de manhã, perante a Comissão de Assuntos Estrangeiros da Assembléia Nacional, que a França não assinaria qualquer acôrdo contratual a respeito do exército europeu enquanto não fôsse resolvido o problema da participação alemã nesse exército.

Acrescentou o ministro que nenhuma decisão definitiva seria tomada na Conferência de Lisbôa, que se reunirá para o exame geral das condições de eficácia da organização projetada e para o estudo das ligações que o eventual exército europeu teria com o Tratado do Atlântico Norte. Haverá depois uma série de novas conferências dos "Seis" para a organização de um acôrdo.

Expurgo na China

Mais dois destacados funcionários da China vermelha foram expurgados na presente campanha contra a corrupção, extravagância e burocratismo, no serviço do Partido e do Govêrno, segundo informações de fontes esquerdistas. Os dois funcionários eram Tho Hung-tao, sub-secretário geral e simultaneamente diretor do Bureau Administrativo Geral do govêrno provincial de Kwantung e Liao Wei, chefe do Bureau Executivo do govêrno provincial e simultaneamente gerente da Corporação de Desenvolvimento da China do Sul, de propriedade do govêrno. Ambos eram membros do Partido Comunista, de velha lata.

As noticias dizem que os dois altos funcionários foram expulsos depois de reunião de acusação levada a efeito pela direção provincial do Partido. Tho foi acusado, entre outras coisas, de "frivolidade com mulheres".

SEMANA INTERNACIONAL

A MÔRTE DE GEORGE VI

DEPOIS da admiravel oração de Churchill, que é ao mesmo tempo uma evocação da vida exemplar de George VI, o seu perfil e um quadro do sentido normativo para a nova soberana, pouco temos a dizer.

O rei morreu da maneira que justifica o dizer poetico dos gregos, para quem a morte era apenas um sono mais longo.

Foi, no seu pôsto, um companheiro de todos os que em 1940, quando a Rússia era aliada da Alemanha nazista, lutavam e tinha, fé na vitória da liberdade. Para Londres e para Churchill e para o rei que não abandonou a terra devastada pela aviação do eixo, iam nesse momento todos os nossos pensamentos. Não é mau, e talvez seja oportuno recordá-lo.

Durante o seu reinado travou-se a maior da guerra, a Inglaterra atravessou a fase mais perigosa da sua história, o Império transformou-se dando de fato lugar a uma Comunidade de Nações, a Grã-Bretanha deixou de ser a primeira potência mundial para ser na ordem material apenas uma das grandes potências. Mas o que todos devemos à Inglaterra, e que ela pagou em poder, é imenso, porque é a própria liberdade que o mundo hoje tem.

Sucumbisse — e a partilha entre a Alemanha nazista e a Rússia teria sido feita. E mesmo que uma guerra entre os dois Estados totalitários viesse mais tarde — a alternativa era a escravidão com Hitler, ou a escravidão com Stalin. Foi o que se evitou em 1940, com o povo inglês ao lado de Churchill e ao lado deste George VI que morreu quando dormia depois de folhear um livro que estava na sua cabeceira sôbre os costumes das aves e as razões dos seus trinados.

"A TERCEIRA GUERRA JA' COMEÇOU"

O embaixador Jessup numa entrevista à imprensa acentuou a declaração de Malik de que a "terceira guerra mundial já começou". Acentuou Jessup que a mudança de posição que embora por razões táticas até agora era: "Convivência possivel entre os dois mundos", é agora "guerra inevitável".

Jessup pediu para que esta declaração de Malik fôsse meditada pois corresponde a uma nova atitude da Rússia.

ADIADA A SESSAO DO CONSELHO DO ATLANTICO

O CONSELHO de suplentes da Organização do tratado do Atlântico Norte recomendou que seja adiada por 4 dias a reunião do Conselho da NATO, que estava marcada para o próximo dia 16 em Lisbôa.

Esse adiamento foi proposto uma vez que o ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, sr. Anthony Eden, e possivelmente outros, assistirá aos funerais do rei George VI, que serão celebrados no dia 15 do corrente.

No discurso que pronunciou nesta semana perante o Parlamento Federal, sôbre a remilitarização da Alemanha e o Pacto do Atlântico, Adenauer fez uma exposição de uma grande clareza.

Começou por historiar o Pacto do Atlântico e definir as apreensões legitimas da Alemanha quando 30 divisões russas estão no coração da Europa. Depois, e é esta a parte mais importante, referiu-se às relações com a França. Adenauer fez um apêlo à compreensão dos franceses considerando a atual tensão provocada pelo Sarre e pela inclusão da Alemanha no Pacto do Atlântico como em contradição com a cordealidade e sentido de responsabilidade européia e mundial que presidiu aos entendimentos para o "Pool" de carvão e de ação entre as duas Nações. (Plano Schuman), Adenauer exprimiu a seguir a esperança de que as divergências existentes entre a França e Alemanha serão em breve resolvidas como elementos essenciais à pacificação e defesa da Europa.

TRUMAN E FRANCO

TRUMAN declarou que não tinha qualquer simpatia por Franco.

Esta declaração foi feita no momento em que correm insistentes rumores de que Eisenhower se opõe à entrada da Espanha franquista no Pacto do Atlântico

CORÉIA

continuam as negociações com debeis esperanças de resultado.

PARIS, 9 (AFP)

Diminuiu o mêdo da guerra, diz Trigve Lie

"NA minha opinião o medo da guerra é menor do que antes da reunião da Assembléia Geral das Nações Unidas e certamente menor ainda do que há um ano", declarou hoje de manhã o sr. Trygve Lie, secretário-geral da ONU, na entrevista à imprensa.

O sr. Lie, embora constatando a ausência de progressos manifestos a respeito dos grandes problemas politicos, considera, contudo, que a criação da Comissão de Desarmamento e as reuniões entre as quatro grandes potências que a precederam "constituiram um passo à frente".

"Não penso que chegaremos ao desarmamento êste ano nem no ano próximo — disse o secretário-geral da ONU — mas ao menos sairemos do impasse que há tanto tempo impede as discussões sérias e as negociações".

O sr. Trygve Lie destacou, ainda, como elementos favoraveis o acôrdo unânime para a realização de reuniões periódicas do Conselho de Segurança em escala elevada para discutir as causas da tensão mundial e o fato de que o principio de uma versalidade das Nações Unidas tenha recebido apoio crescente. Julga que embora nenhum novo Estado tenha sido admitido na sessão recem-finda, "a esperança de que todos os Estados que o pediram em breve poderão se tornar membros da organização internacional é agora mais forte do que nunca".

Relativamente à Coréia, o sr. Lie declarou-se decepcionado por não terem as negociações de Pan Mun Jom terminado antes do encerramento da sessão da ONU mas que conservava grandes esperanças a êsse respeito.

TRYGVE LIE

BERLIM, 9 (U.P.)

TUDO POR UM MARIDO

AS mulheres, nesta Alemanha escassa de homens, fizeram o juramento de conquistar e reter seu marido. Com os homens a prêmio, as jovens prometeram fazer supremos sacrificios e até deixar que o homem tenha a última palavra. Informaram os homens de que se êles se dignarem propor casamento, poderão beber, fumar e sair à noite na certeza de que, de volta, a espôsa será uma combinação de mãe e namorada para êle.

Uma plataforma de dez itens foi elaborada para atrair uma das mercadorias mais cobiçadas da Alemanha — o marido — numa reunião de mulheres, que teve lugar na escola secundaria de Kreusberg, em Berlim Ocidental. O tema dos debates era. "Necessidades e gênio das mulheres". Numa cidade onde há 600.000 mulheres mais do que homens, uma das necessidades mais urgentes tinha que ser, naturalmente o homem. Na classe de 19 a 45 anos, há mais de quatro vêzes mais mulheres do que homens, em Berlim Ocidental.

Mais dificil ainda que arranjar marido é conservá-lo. No ano passado, em Berlim, o numero de divórcios foi igual a mais de metade do de casamentos. Para 18 mil casamentos foram decretados 9.500 divórcios. Essas circunstâncias levaram as mulheres a adotar a seguinte plataforma:

1) Compreenda que o mais inteligente dos homens tem, no fundo, qualquer coisa de criança pelo que carece de atenções maternais.

2) Tenha a melhor, mas não a última palavra.

3) Deixe que êle fume e beba moderadamente. Não tente afastá-lo dos amigos e reuniões masculinas.

4) Se êle começar a sair mais do que de costume, verifique se você não se tornou menos interessante.

5) Não se desleixe nem dentro de casa, nem na rua.

6) Não salte sôbre êle assim que êle chegar para contar-lhe os problemas que teve durante o dia.

7) Eduque seus filhos no amor e não no temor ao pai.

8) Compreenda que você não é mais tão jovem e bonita quanto antes do casamento.

9) Não se mostre desnecessàriamente ciumenta, pois poderia impeli-lo a fazer o que você quer evitar que faça.

10) Seja tão astuta quanto uma serpente e tão livre de malicia quanto uma pomba. Alimente o animal e deixe o cabresto tão longo quanto possivel.

B. HORIZONTE, 9 (Asapress)

VAI RECEBER A MAIOR ÁGUA-MARINHA DO MUNDO

O Tribunal de Justiça do Estado deu ganho de causa ao garimpeiro José Alves Neri, que em 1945, no distrito de Vila Pancas, no municipio de Colatina, no Espirito Santo, encontrou a maior água-marinha do mundo, de cor azul, pesando 25 quilos e meio.

Homem simples e sem recursos, entregou a pedra ao seu compadre Altivo Lopes da Silva, para que regularizasse sua situação, a fim de ser negociada.

Altivo, porém, resolveu ir ao Rio, levando a pedra, recebendo de conhecido banqueiro 100 mil cruzeiros, ficando resolvido que a água-marinha seria enviada aos Estados Unidos, onde seria vendida por mais de dois milhões de cruzeiros.

O garimpeiro, porém, descobriu e logo mudou-se para o Rio, onde apresentou queixa à policia carioca, que logrou a suspensão da venda da pedra e sua interdição.

Organizado o processo, a Justiça carioca julgou-se incompetente para julgar a materia e remeteu o processo para a Comarca de Resplendor, onde o garimpeiro entregara a pedra a seu compadre Altivo.

O juiz de Resplendor deu ganho de causa a Altivo Lopes, com o que não concordou o garimpeiro, que apelou para o Tribunal de Justiça, que colocou a questão nos seus devidos termos e reconheceu pertencer a José Neri a famosa água-marinha, tendo ainda condenado Altivo Lopes da Silva a um ano de prisão por apropriação indébita.

S. PAULO, 9 (Asapress)

GREVE NAS INDÚSTRIAS MATARAZZO

Os recentes aumentos dos preços dos gêneros de primeira necessidade, devem ter contribuido para a eclosão da greve hoje iniciada pelos operários das fábricas das Indústrias Matarazzo em Água Branca.

Segundo declarações de vários trabalhadores a situação da maioria dos operários é de "verdadeiro desespêro", pois a maior parte recebe apenas 1.190 cruzeiros, atualmente considerado verdadeiro salário de fome.

A greve teve inicio na manhã de hoje, quando deveria entrar em serviço a primeira turma do dia, justificando-se o movimento com o não cumprimento da promessa feita a sete de setembro último, de aumento geral dos salários. Desejam aqueles que recebem apenas 1.190 cruzeiros, um aumento de 50 por cento, alegando que com o que vencem não podem adquirir alimentos para êles próprios nem para as familias. Para os de ordenados maiores, seria dado um reajustamento menor.

Quando a reportagem esteve em Água Branca, viu ali uma turma de investigadores e um deles espancava um operário a casse-tete. Interrogado sôbre a razão do seu procedimento, respondeu o policial que o operário havia lançado um tijolo sôbre um investigador.

Tal exibição de fôrça causou indignação entre os grevistas, que já haviam sido molestados com a presença de um choque da Fôrça Pública, que invadira o restaurante dos operários, dispersando a casse-tete os que não puderam fugir a tempo.

Ficou ferido o trabalhador Pedro Leoncio Santana, de 23 anos, que foi medicado no Pronto Socorro da Lapa, enquanto que outros grevistas receberam ferimentos leves e dispensaram assistência médica.

Os operários em greve pertencem às fábricas de óleo, sabão, tecelagem frigorifico, acetado e às seções de máquinas e de mecânica.

A turma da noite continuava trabalhando pela manhã garantida pela policia, que cercava todos os estabelecimentos, garantindo a entrada dos operários que desejassem furar a greve.

S. PAULO, 9 (Asapress)

SOBE PÃO E ÁLCOOL

O pão está sendo vendido agora a Cr$ 5,80 na maioria das padarias.

O álcool anidro ou absoluto passou a custar Cr$ 2,30, subindo 40 centavos; o de 96 gráus, de 1,60 passou a 2 cruzeiros e o de 90, passou de 1,00 para 1,30.

Êsses preços podem sofrer novos aumentos em vista de o transporte do produto ficar do...

BELO HORIZONTE, 8 (Asapress)

AUXÍLIOS DOS MUNICÍPIOS VIZINHOS

Centenas de barcos têm sido utilizados para transportar os flagelados da cidade de Santos Dumont para lugares seguros.

De Barbacena e de outras cidades vizinhas foram enviados socorros inclusive de policiais, para garantir a ordem e ajudar a regularizar a situação.

O delegado Asdrubal de Morais Andrade dirigiu-se para Santos Dumont, o mesmo fazendo o prefeito José Ribeiro, de Barbacena.

O prefeito de Santos Dumont, sr. Paulo Vieira de Matos, está contando tambem com o auxilio do 4.° Corpo de Intendência, comandado pelo capitão José Fontoura Cunha.

BELO HORIZONTE, 8 (Asapress)

EFEITOS DA TROMBA DÁGUA

A tremenda tromba dágua que caiu nas proximidades de Santos Dumont, causou grande devastação.

Dezenas de pessoas tiveram suas casas destruidas e estão agora apelando para o governador e para as autoridades publicas em geral para que lhes enviem donativos, pois estão passando sérias privações.

Cêrca de 60 familias perderam todos os seus haveres e ficaram sem seus lares, que foram destruidos pela enxurrada. Casas comerciais também foram duramente atingidas, sendo elevados os prejuizos.

Cena pungente foi presenciada por numerosas pessoas durante a noite em que a tromba dagua atingiu a cidade. A certa altura, foi ouvido um grito angustiante, vindo de um casebre do bairro João Gomes Velho. Vários homens se dirigiram para o local e viram então uma senhora de idade que estava sitiada pelas águas. Foram iniciados esforços para salvá-la, mas em dado momento a senhora perdeu o equilibrio, caindo na correnteza que a carregou violentamente. Tratava-se da senhora Francisca Maria do Carmo, de 60 anos de idade, viuva.

A enchente destruiu várias pontes dentro da cidade e nos arredores, prejudicando seriamente os transportes. As águas que invadiram Santos Dumont, atingiram a alturas espetaculares, sendo que no bairro de Santo Antonio, subiram a mais de quatro metros.

Os prefeitos das cidades vizinhas estão enviando socorros fazendo-se todo o possivel para diminuir o sofrimento da população.

Auxiliando as autoridades e o povo, foram vistos numerosos sacerdotes, tendo à frente o padre Lucas e os freis franciscanos Ivo e Rodrigo, os quais arriscaram a vida, enfrentando valentemente as águas tumultuosas.

CURITIBA, 9 (Asapress)

PASSOU A MUNICÍPIO E MUDOU DE NOME

O distrito de Tulhas, tendo sido elevado à categoria de municipio, passou a chamar-se Nova Fátima.

Dentro em breve ali será instalada uma grande industria de madeiras para fabricação de cadeiras, camas, rasteios e cabos para vassouras.

JOAO PESSOA, 9 (Asapress)

DESAPROPRIADAS AS BOMBAS DE GASOLINA

O prefeito de João Pessoa assinou decreto, desapropriando tôdas as bombas de gasolina existentes no centro da cidade e intimando os seus proprietarios a desocuparem os terrenos dentro 20 dias, pois êsses depósitos com inflamáveis vinham pondo em perigo os bens públicos, com constantes ameaças de incêndio.

SRS. SÍNDICOS E CONDÔMINOS

Cooperem para a boa higiene e saúde de todos. Telefonem para 23-4167 ramal 407 ou 23-2101 ramal 407 e chamem os serviços "Tifa", que por meio de névoa exterminadora gerada pela extraordinária máquina "TIFA", de comprovada eficácia, acaba com as baratas, pulgas, moscas, mosquitos e outras pragas caseiras. Serviço rápido e fulminante. Não é tóxico. Não mancha e não deixa cheiro desagradável.

SOC. COM. E IND. LASEC LTDA.
RUA 1.° DE MARÇO 37-A — 8.° ANDAR

SALGADOS

Mme. Carvalho dará inicio, dia 15, às 14 horas, ao Curso de "Sandwiches", em 4 aulas. — "Borboleta", "Violão", "Ferradura", "Bouquet de Flores", "Palheta de Pintor", "Canapés", além de 12 pastas — 12 sandwiches menores e rica ornamentação de bandejas. — Telefone: 26-1347.

Casa ou Apartamento

Pequena familia de quatro pessoas adultas, procura 3 quartos, sala e boas dependências de serviço na zona Sul, preferência Laranjeiras, Cosme Velho. Oferece referências e fiador. Aluguel até Cr$ 4.000,00. Respostas por favor para 2012 na portaria deste jornal. Para C. B.

EMPRÊSA VIAÇÃO SALUTARIS Ltda.

HORARIOS

LINHA DE PARAIBA DO SUL

Partidas d - Rio Via Três Rios	Partidas de Paraiba Via Três Rios
7.45	6.00
16.30	16.30

LINHA DE TRES RIOS

9.05	7.30
16.50	15.00

A Rede de Três Rios faz seções em tôdas as localidades do seu percurso. Aos sábados, o horario para Paraiba do Sul, das 16.30, sai às 16.05 horas. A Emprêsa tem ônibus especiais para gô-aira e jogos. Preços reduzidos. INFORMAÇÕES: Estação Mariano Procópio, guichê n.° 14, fone 43-9787 Rio.

Sede da Emprêsa — Três Rios, Estado do Rio — Fone 55.

Dentista COPACABANA

RAIOS X

Dr. Guilherme Moherdaui — Rua Miguel Lemos, 44 - S. 202 Cons. 13 às 19 hs. - Tel. 27-6340

Prof. J. Alves Garcia

NERVOSOS

De regresso de sua viagem à América do Norte, reassumiu a clinica. Segunda, quarta e sexta-feira, de 15 às 18 horas.

Rua do Rosário, 133, 1.° andar.

Tel.: 23-4428

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

UMA VAIDADE SE ESCONDE

E' a história de uma vaidade oculta.

Esta presunção do homem, sentimento vão de fatuidade, geralmente se disfarça, se amolda, se esconde, ou se mistura com sentimentos nobres.

Aparece como modéstia, e é uma encarnação pública de humildade; vem à tona como retraimento e é uma sombra, mas uma sombra que ofusca como se fôsse luz; mostra-se como timidez, sendo audácia, como recato, sendo ostentação, como delicadeza, sendo grosseria e empafia.

A vaidade não tem forma, nem côr, nem consistência, porque se reveste de tôdas as formas, se decora com tôdas as cores e se amolda, como os flásticos, a todos os feitios.

O vaidoso se insinua sempre ao primeiro plano: na assembléia dos sábios, atrás do mais sábio, lá está o vaidoso como se estivesse ditando a palavra da ciência, ao ouvido modesto do cientista.

Ao lado dos dominadores, mostrando-se em ângulo ao fotógrafo, êle se insinua como a central elétrica que produz a fôrça imensa do dominador.

Lá está êle, no seu fingido recato. Vêde a fotografia: curvado sôbre o papel que vai ser uma lei, um homem — o dominador — vai assinar o nome que sanciona. Atrás, de pé, fingindo que segura o papel mas, em verdade, querendo mostrar ao fotógrafo que está guiando a mão que assina, lá está êle, o vaidoso, no seu disfarce de humildade, de retraído, de simples, de homem sem vaidade.

O cabelo lhe cai, despenteado, pela testa. O vaidoso da elegância finge que o descuido pessoal é a sua própria natureza; a roupa está amarfanhada e ostenta poeira. O vaidoso finge que o desataviamento é o seu clima. Até os óculos com que esconde ligeiro desvio do olhar, até isto é uma ostentação de vaidade. Como quem diz: tenho um defeito físico e não me desdenho de mostrá-lo.

Atentai, porém, fugindo ao detalhe, para a fotografia, no seu todo: o primeiro plano é dele, a lei é dele, o homem que assina é sua propriedade.

E' isto o que êle diz com tôda a sua figura artificiosamente colocada em segundo plano para aparecer com a projeção dos "close-up".

Lourival Fontes está presente e dita a lei.

COMISSÃO DE JUSTIÇA

Desde 15 de janeiro, quando a Câmara se abriu, até ontem, não se havia reunido, ainda a Comissão de Justiça. Benedito, o seu presidente não deu a menor importância ao seu posto.

A Comissão de Justiça da Câmara, aliás, pode ser considerada uma comissão extinta, de tão desprestigiada que está. Os seus membros desinteressaram-se completamente dela, sob a presidência de Benedito. Muitos, como Afonso Arinos, pediram dispensa de comparecimento logo depois da eleição de Benedito, alegando motivos vários. Outros preferiram não comparecer, e não ser esporàdicamente, às suas sessões.

O fato é que a Comissão de Justiça e nada, hoje, têm o mesmo significado de zero.

Depois de 15 de março, quando se instala a sessão normal do Congresso, as comissões deverão ser renovadas. E' preciso renovar, sem perda de tempo, portanto, a presidência da Comissão de Justiça.

LENHA PARA A FOGUEIRA

Parece que há, no Catete, também, os técnicos especializados em fazer oposicionistas. Este assessor age com proficiência absoluta, pois uma vez por outra está empurrando um pessedista ou um trabalhista para a oposição, como quem lança lenha na fogueira.

Agora estão trabalhando Armando Falcão. Armando fêz uns discursos sôbre as secas do Ceará, que é seu Estado, pediu, reclamou, protestou pelo auxílio aos flagelados. Quando quiseram fazê-lo calar começaram as picuinhas. Bicho de sangue, porém, Armando aumentou a voz, passou ao diapasão. O técnico em oposição do Catete imaginou amarrá-lo com um inquérito. Armando começou a gritar, gritos fortes de ataques, que não eram para encobrir nada, mas para atacar de rijo.

Com absoluta técnica o fazedor de oposição do Catete manda, então, publicar uma súmula de relatório parcial de inquérito no Instituto que Armando Falcão presidiu. Primor de má fé, o documento, pois não sòmente é um trabalho inconcluso como nada de grave, de criminoso aponta contra Armando Falcão.

A terceira fôrça está radiante com o trabalho do técnico do Catete que lhe está fornecendo cada vez mais elementos.

Qualquer dia dêsses chegará Frota Aguiar.

CAPANEMA contra os depoimentos sobre petroleo

O engenheiro Pedro Moura concluiu, ontem, na Comissão de Economia da Câmara, as suas considerações sôbre o problema do petróleo.

A propósito das conferências, para o melhor esclarecimento do assunto, que vem promovendo a Comissão de Economia, queixavam-se alguns membros dêsse órgão da atitude do líder da maioria.

O sr. Gustavo Capanema não só desaprova a iniciativa da Comissão, que considera acadêmica e anti-regimental, como está procurando sabotar o programa de exposições das maiores autoridades em matéria de petróleo. Nesse sentido vem ameaçando a Comissão de Economia com um requerimento de urgência para a votação do projeto governamental.

Os deputados Rui Palmeira e Edson Passos encareceram a necessidade dessas audiências, de vez que muitos deputados não estão em condições de votar matéria tão relevante, sem os esclarecimentos dos entendidos.

MONOPOLIO ESTATAL, COM O CONSELHO NACIONAL DO PETROLEO

"Não podemos admitir a infiltração estrangeira", diz Horta Barbosa na Câmara — Contra as sociedades de economia mista — Melhor que os trustes o C. N. P.

EM reunião conjunta as Comissões de Segurança Nacional, Economia e Transportes, sob a presidência do deputado Artur Bernardes, ouviram, ontem, a exposição do general Horta Barbosa, ex-presidente do Conselho Nacional do Petróleo e vice-presidente do Clube Militar, sôbre o problema do petróleo brasileiro.

O general Horta Barbosa defende a tese do monopólio estatal. Nesse sentido desenvolveu a sua exposição, concluindo por pedir que "adotemos uma política firme, decisiva, em favor do monopólio do Estado, em nome da defesa nacional e dos mais altos ideais do povo brasileiro, que não tardarão compensadores frutos".

Nenhum dos presentes quís fazer qualquer interpelação ao expositor.

O PETRÓLEO E OS TRUSTES

Começou o general Horta Barbosa por citar um parecer do ex-deputado Ildefonso Simões Lopes, já falecido, onde se dizia que "as nossas minas de ouro, ferro, diamante e manganês, todo êsse vasto patrimônio foi, de há muito, alienado ao estrangeiro por pouco mais de nada. Se não olharmos com clareza o dia de amanhã, passará igualmente ao estrangeiro o domínio do petróleo". Cita também o último relatório da Comissão Federal Norte-Americana onde se declara que "no México e América do Sul existem imensos campos petrolíferos ainda não explorados. Nossas companhias deveriam efetuar ali, sem demora, explorações, pois é absolutamente essencial que essas jazidas sejam futuramente controladas por cidadãos norte-americanos".

Fala a seguir de um parecer dos srs. Simões Lopes e Marcondes Filho, datado de 1927, concluindo que "é mistér criar uma grande fôrça capaz de enfrentar os poderosos trustes, cujos apetites ficaram perfeitamente caracterizados" e que "é preciso que tão poderosas organizações financeiras encontrem, entre nós, as resistências e a superior orientação defensiva que só a unidade de ação do Estado e a sua soberana autoridade podem com proveito reunir e operar".

O PETRÓLEO E A GUERRA

Frisa depois, a importância do petróleo na ordem militar, repetindo, com Ludwell Henry que êle "é mais do que uma arma, é um objetivo de guerra".

"A corrida às jazidas — diz êle — tornou-se uma face da corrida aos armamentos". E citando Lodge, acrescenta que "o petróleo é algo mais que um fator de comércio e produção. E' o principal elemento de guerra e absolutamente internacional a sua importância.

Antes se lutava pelos mercados de consumo, hoje para ocupar as jazidas do mundo". Do mesmo modo que compete ao Estado administrar quartéis, fortalezas, belonaves, bases aéreas, arsenais e fábricas militares, pertence-lhe, também, a indústria do petróleo".

A INFILTRAÇÃO ESTRANGEIRA

A tese de que a exploração do petróleo deve ser feita pelo Estado — declarou o general Horta Barbosa — empolgou de tal modo o espírito cívico dos brasileiros que, no "período de intranquilidade, descontentamento, privações e fome" em que vivemos, "uma lei do petróleo contrária à opinião pública chegaria a ser, neste momento, uma grave provocação". Diz mais adiante:

— "Não podemos admitir, na exploração do petróleo, a infiltração estrangeira, sob qualquer modalidade mais ou menos astuciosa de que se revista. Não vai nesta asserção recalque de nativo, pois igual repulsa fazem ao elemento alienígena, nesse setor, povos como o americano, o inglês, o russo e outros. Recalque de inferioridade é o cético chavão da nossa incapacidade para prosseguirmos por nós mesmos na busca do petróleo, cujos resultados são os mais animadores".

SITUAÇÃO BRASILEIRA

As jazidas de óleo descobertas acusam 50 milhões de barris, estimados em 2 biliões e quinhentos milhões de cruzeiros. Anualmente aumentam as reservas e revelam-se novos campos. De 17.800.000 barris em 1948 passaram a 50.000.000 em 1951.

Os trustes não obtiveram melhores resultados onde têm andado. Cita o general Horta Borbosa os casos da Colômbia, Iraque, Venezuela e Indias Ocidentais, onde grandes quantias foram empregadas sem imediatas vantagens. Quanto a nós já temos uma refinaria, outras em construção, um oleoduto, petroleiros, tudo custeado pelo Tesouro Nacional, com os seus recursos nacionais e sem prejuízo dos trabalhos de pesquisa e exploração.

DESVANTAGEM DAS CONCESSÕES

Diz o general Horta Barbosa que a urgência da descoberta de novos campos petrolíferos decorre do interêsse que temos de nos abastecermos com os nossos próprios recursos minerais. A consecução dêsse objetivo será mais ràpidamente obtida pelo nosso esfôrço do que pelo regime de concessões.

Os trustes não inverteriam na emprêsa maiores somas do que as anualmente aplicadas pelo Conselho Nacional do Petróleo. A melhor proposta concreta dos trustes, recebida até agora, não atinge a um décimo do atual orçamento dêsse órgão, dotado neste exercício com perto de 382 milhões de cruzeiros.

Segundo o expositor, até os juristas não conseguiram redigir as concessões de maneira a garantir os interêsses do país concedente. "Os concessionários arranjam meios de burlar as mais claras condições, como se tem observado em várias nações".

Origina-se, das concessões, sérios conflitos com países amigos, revoluções provocadas e outras danosas consequências. A pesquisa é muito dispendiosa. Exige, sobretudo, sinceridade que falta aos trustes, que pesquisariam em seu benefício, mas com recursos extraídos do povo brasileiro".

SUFICIENCIA DO CONSELHO NACIONAL DO PETRÓLEO

Combateu, finalmente, o general Horta Barbosa as sociedades mistas, dizendo que nesse assunto de petróleo não há como associar o Estado a particulares. Admitiu que o Conselho Nacional do Petróleo, depois de reestruturado, atenderia plenamente a qualquer plano de trabalho, com economia de tempo e dinheiro, maior garantia para a defesa militar e ampla margem de benefícios para o povo em geral e não para meia dúzia de acionistas.

A sociedade de economia mista apresenta o perigo da infiltração dos trustes e até de elementos nacionais suspeitos. Prevalecendo, porém, essa tese, acha que a participação deve ser, apenas, da União, Estados e Municípios, para evitar a intromissão de cartéis conhecidos".

Vozes da cidade

O PADRE Medeiros Neto não foi nomeado ministro do Tribunal de Contas, em substituição ao governador José Américo de Almeida, porque não quis.

Foi-lhe proposta, por elementos ligados ao general Góis Monteiro, aquela vaga no Tribunal de Contas a fim de permitir o acesso à Câmara dos Deputados do suplente alagoano Romeu de Avelar, autor de uma biografia do general, intitulada "O comandante do destino".

O padre Medeiros Neto não aceitou a barganha.

O ex-senador Alfredo Nasser, atual membro do Conselho Nacional de Economia, será o diretor do vespertino "O Populista", que o sr. Ademar de Barros vai lançar nesta capital.

JOSÉ DO RIO

Novas fábricas de cimento

S. PAULO, 8 (Sucursal) — Sôbre o projeto 939-48, que concede facilidades de ordem fiscal para a instalação de duas novas fábricas de cimento em cada Estado da União, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e o Centro das Indústrias enviaram memorial ao Senado Federal sugerindo várias alterações.

BENEFICIOS

Acham que seria necessário, além das isenções previstas para maquinismo, aparelhos, ferramentas, instrumentos e materiais importados destinados à instalação de novas fábricas, concederam-se os mesmos benefícios para todo o material necessário à extração de matéria prima, pois que esta operação é das mais importantes na indústria do cimento.

Vida dos Partidos

U.D.N. — CARIOCA — Reunir-se-ão segunda-feira, às 18 horas, em sessão ordinária, os diretórios de Circunscrição, para discutir assunto de interêsse geral. Presidirá a sessão o deputado Mauricio Joppert da Silva.

Estatuto dos Funcionàrios

Adiada a discussão para segunda-feira

A requerimento do sr. Mozart Lago foi adiada a discussão e votação do Projeto dos Estatutos dos Funcionários Públicos para segunda-feira, dia 11. Os pareceres estão prontos e até já impressos para a distribuição entre os senadores.

ORDEM DO DIA

Estatuto dos Funcionários

SERA julgado segunda-feira, pelo Senado, o projeto que dispõe sôbre o Estatuto dos Funcionários Públicos. A iniciativa de fazer andar depressa essa proposição coube ao sr. Aloisio de Carvalho, representante da Bahia, que aliás foi o relator da matéria na Comissão de Justiça.

Trata-se de matéria realmente importante, cujo estudo exigiu do Congresso Nacional um acurado exame, a fim de assegurar aos dispositivos em questão todos os requisitos indispensáveis à caracterização de um diploma essencialmente normativo, destinado a regular as relações entre os funcionários e o Estado, fixando os deveres, os direitos e as vantagens daqueles que, por sinal, constituem ponderável parcela da população brasileira.

"Daí se compreender — afirma o sr. Ismar de Góis, relator do projeto na comissão de Finanças — a retenção da matéria na outra Casa do Congresso por um prazo que ao observador desavisado pode parecer exagerado. Embora a proposição em estudo tenha sido precedida pela experiência de 1939, não se revestindo, portanto, do caráter de ineditismo, nem por isso tal fato concorreu para mitigar o trabalho do legislador. Pelo contrário, pois além de todos os encargos inerentes ao trabalho, coube-lhe, ainda, a tarefa de adaptar a sistemática do projeto à nova ordem jurídica constitucional, aproveitando o fruto da experiência colhida pela administração".

Vários aspectos exigiram dos relatores um rigoroso exame, como, por exemplo, os ligados às diversas modalidades de licença, às reintegrações, às promoções, ao tempo de serviço, à remuneração dos funcionários sob o regime de punição, à transferência, à readaptação, à remoção, que constituem, como é sabido, atos susceptíveis de reflexos financeiros, como a experiência tem demonstrado, através do exame das inúmeras reclamações administrativas e ações judiciárias, nos quais sustentam reclamantes e autores, respectivamente, haverem sofrido lesão em seus direitos patrimoniais.

O sr. Ismar advoga urgentemente o reajustamento do funcionalismo publico, a fim de que se possa exigir maior rendimento de trabalho. E concede inquestionàvelmente as adicionais que os servidores da União perderam na Câmara dos Deputados.

REDATOR DE DEBATES

A emenda parlamentarista

Carta de Raul Pila

DO deputado Raul Pilla, presidente do Partido Libertador e principal propugnador do parlamentarismo, recebemos a propósito de uma referência à tentativa dos golpistas, de utilizarem a sua emenda parlamentarista para a continuação do sr. Vargas, a seguinte carta:

"Ilustre e prezado amigo.

"Em seu artigo de ontem, em que faz uma análise magistral da atualidade política do país, diz o vigoroso articulista da TRIBUNA DA IMPRENSA ser a emenda parlamentarista a mais cotada das fórmulas em estudo, para um golpe branco em favor do sr. Getúlio Vargas.

"Perdoe-me o amigo, mas a emenda parlamentarista nunca poderá, por si só, favorecer tais desígnios. Isto por uma razão muito simples: porque, tomando em conta a funda perversão do meio político brasileiro, mantém ela a inelegibilidade do Presidente da República. Assim, para permitir a reeleição do sr. Getúlio Vargas, será necessário a apresentação de uma subemenda, que teria de transpor os mesmos óbices regimentais que encontraria uma emenda autônoma, destinada a facultar a reeleição no atual regime. Se há, como parece haver, gente interessada em que o sr. Getúlio Vargas continue no poder além do mandato recebido, não precisará da muleta da Emenda Constitucional n.º 4, para o conseguir.

"Reconheço, todavia, que esta poderia fornecer um argumento doutrinário para mascarar a usurpação: permitir a praxe do sistema parlamentar a reeleição do presidente da República, já que, em tal regime, outras e, sobretudo, mais restritas são as atribuições do Chefe da Nação. Mas não faltariam argumentos menos valiosos para justificar a reeleição no sistema presidencial, que é o que realmente desejam o sr. Getúlio Vargas e os seus amigos: nos Estados Unidos, paradigma do regime, admite-se a reeleição e, já agora, com o precedente aberto por Franklin Delano Roosevelt, mais de uma; quanto à América Latina, nem é bom falar...

"Não será, pois, a emenda parlamentarista o pretexto necessário para a reeleição do sr. Getúlio Vargas. Outra emenda poderá consegui-la melhor, com a plenitude de poderes tão condizente com a formação do atual presidente. Nem s. exa. e homem que, podendo conseguir o máximo (suposto não deseje sair do caminho da legalidade) se contente com o mínimo, que seria presidir a uma república parlamentar. Tranquilize-se o jornalista: a emenda parlamentarista será, quando muito, expediente de alguns amigos, mais afoitos ou mais ingênuos, do sr. Getúlio Vargas.

"E, agora, permito-me eu fazer um apelo ao vigoroso e destemido jornalista. Saia do círculo em que o presidencialismo encerrou a generalidade dos nossos políticos de maior responsabilidade e veja as alternativas catastróficas a que nos arrastará seguramente a próxima sucessão presidencial, se conservarmos o atual regime, com reeleição, ou sem ela. Precisamos urgentemente mudar de métodos, de objetivos, de mentalidade. E isto é o que visa a emenda parlamentarista, antes que seja demasiado tarde. Em lugar de nos perdermos nas tricas e manobras da política pessoal, que tem desgraçado o país e pervertido o povo, façamos a reforma necessária, mais urgente, por certo, do que foi, ao tempo, a abolição da escravatura.

Sou o seu constante admirador (a.) **Raul Pilla**".

CONJUNTO RESIDENCIAL DO I.A.P.I.

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES DE MOZART LAGO

O sr. Mozart Lago apresentou ontem no Senado um requerimento de informações indagando do ministro do Trabalho por que motivo, já decorrido tanto tempo, não está ainda em funcionamento o conjunto residencial do IAPI, localizado no distrito municipal de Irajá. Pergunta também se as casas e apartamentos dêsse conjunto já receberam o necessário "habite-se".

Inquérito no IAPC

A comissão de inquérito do IAPC está com o relatório final de suas apurações, na dependência da designação de um engenheiro que deverá proferir laudos de avaliação.

O engenheiro recentemente designado para êsse fim não chegou a funcionar na comissão de inquérito.

CARTA DE SÃO PAULO

Ademar acusa o governo federal

S. PAULO, 9 (Sucursal)

A INDUSTRIA carbonífera em Santa Catarina, atravessa fase das mais difíceis, disse o sr. Ademar de Barros, ao chegar a esta capital, procedente daquele Estado.

— E' mínimo o amparo que os catarinenses têm, acrescentou. Mais de 200 milhões de cruzeiros de fornecimento de carvão, ainda não foram pagos pela Estrada de Ferro Leopoldina, Central do Brasil, Loide Nacional e outras de responsabilidade do Govêrno Federal.

IDEIA EXATA

E continuou:

— Para se ter uma idéia exata da situação da indústria carbonífera, basta o fato de que o Loide Nacional cobra, adiantadamente, o frete para o transporte do minério ao mesmo tempo que não efetua o pagamento daquele que consome nos seus próprios navios. Os apelos que a direção da emprêsa carbonífera vem fazendo de há muito, não mereceram, até o presente, melhor atenção dos responsáveis.

DESPERTADOR TELEFONICO

178.181 pessoas solicitaram a hora certa e 1.291 foram despertadas pelo serviço de informações das "Folhas", durante janeiro.

O total de pedidos atingiu a 226.802. Entre êles haviam 3.440 solicitando horário de trens e passagens; 2.333, pedindo informações sôbre bondes, ônibus, pontos e itinerários; 2.782 sôbre aviões; 1.642, transportes de carga; 6.055, localização de ruas, bairros, etc.; 10.985 sôbre esportes.

Do resumo, destaca-se ainda milhares de respostas dadas sôbre artes, ciências, letras, legislação, cinema. O total de consultas diárias é de 7.560. O serviço é patrocinado pelo Banco Nacional Imobiliário.

FABRICA DE CHAPAS DE FIBRAS DE MADEIRA

Elevou o seu capital para 60 milhões, a primeira indústria nacional de chapas de fibras de madeira, material também conhecido por masonite ou celotex.

Trata-se da "Duratex S. A." que dentro em breve começará a funcionar em Jundiaí, produzindo as chapas do tipo celotex e masonite, de uso generalizado no exterior e que até há pouco importávamos para atender às nossas necessidades.

A maquinaria virá da Suécia e da Alemanha e é das mais modernas. A matéria prima — o eucalipto — existe em abundância na região de Jundiaí.

São diretores da Duratex os srs. Alfredo Egidio de Souza Aranha, Luiz de Morais Barros, Domingos Quirino Ferreira Neto, Eudoro Vilela e Nivaldo Coimbra Ulhoa Cintra.

VIII Congresso das Caixas Econômicas

Prosseguiu ontem o VIII Congresso das Caixas Econômicas Federais sendo discutidas e aprovadas novas teses e proposições.

Dentre os trabalhos apresentados aprovou-se o parecer do sr. Edmundo de Miranda Jordão, diretor do Conselho Superior, sôbre o critério para a classificação de agências, filiais e sucursais.

Em seguida, tendo em vista as sugestões do sr. C. A. Dunshee de Abranches, ficou resolvido recomendar às Caixas Econômicas, em caráter facultativo, sua filiação ao Instituto Internacional de Economia.

Por fim, foi longamente debatido e aprovado um anteprojeto de reclassificação das nossas Caixas Econômicas a ser encaminhado à consideração do ministro da Fazenda.

Por proposta do sr. Cylon Rosa, presidente da Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul, os dirigentes do Conselho Superior terão os vencimentos mensais de Caixa de Classe A.

Reunião de Clínica Médica

Mais uma reunião clínica no Serviço de Clínica Médica do IPASE será realizada hoje, no Hospital dos Servidores do Estado.

Pagamentos no Tesouro

O Tesouro Nacional pagará, segunda-feira, as seguintes fls.: PENSIONISTAS — Diversas pensões de guerra — 7.238 a 7.250 — letras F a Z; Montepio Operário dos Arsenais de Marinha e Diretoria do Armamento, 7.350 — letras A a E.

PORTO ALEGRE, 8 (Asapress)

REFORMA DO SECRETARIADO GAÚCHO

Segundo corre nos meios políticos, a propalada reforma do Secretariado gaucho talvez seja efetivada êste mês.

Aguarda-se o regresso do Rio do sr. João Goulart após as convenções nacionais do PTB e do PRP, para terem início as demarches naquele sentido, a fim de ser dado cumprimento aos acordos celebrados antes das eleições de primeiro de novembro.

De acôrdo com o que se propala, a Secretaria de Educação seria entregue aos perrepistas indo o sr. Julio Marinho de Carvalho para um pôsto no Rio. Para a Secretaria do Interior iria o sr. Anibal Primo Beck que por sua vez seria substituído na Secretaria de Viação e Obras Publicas pelo deputado Lionel Brizola.

Dois projetos rejeitados

O Senado rejeitou ontem dois projetos, a saber:

1 — Autoriza o Poder Executivo a ceder imóvel ao Secretariado da Assistência Social da Juventude Masculina Católica de Maceió;

2 — Projeto que doa à União Nacional dos Estudantes o prédio na praia do Flamengo 132, pertencente ao Domínio da União.

DEFESA DAS "TABELAS ÚNICAS"

VAI OCUPAR-SE DO ASUNTO, SEGUNDA-FEIRA, O SR. BENJAMIN FARAH

Na próxima segunda-feira, o deputado Benjamin Farah tratará da questão da revisão das tabelas de extranumerários mensalistas.

Fará um apêlo ao govêrno a fim de que acabe com a situação de intranquilidade em que se encontram êsses servidores, ameaçados de demissão ou de rebaixamento de vencimentos.

O sr. Farah sustentará que não procedem os argumentos em que se apoia o DASP para insistir na revisão das tabelas, uma vez que muitos dos servidores já haviam adquirido estabilidade.

ARTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2928

VOCÊ JÁ PODE VIVER SEM RESFRIADOS!

Phymahist

A nova descoberta da ciência contra os resfriados



Sim, é a pura verdade! Passou o tempo dos resfriados... E isto é um fato rigorosamente científico, desde que, há dois anos, a medicina norte-americana realizou uma revolucionária descoberta: a conquista de um novo anti-histamínico, de efeito seguro e impressionante. Phymahist é um produto novo, portanto. Mas já milhões de pacientes — com a comprovação de médicos ilustres — obtiveram resultados estupendos com o uso dêsse poderoso anti-histamínico. Faça, também, a sua experiência. Aos primeiros sintomas de resfriado, tome 1 ou 2 comprimidos de Phymahist. Não ficou bom imediatamente? Repita a dose, de 4 em 4 horas. Estará liberto! E tenha Phymahist sempre à mão, para você e sua família, para viver, afinal, livre dos resfriados, antes tão frequentes e tão perigosos...

CAMPANHA NACIONAL CONTRA O RESFRIADO

Os resfriados são contagiosos e perigosos. Depois de sua experiência pessoal, preste êste serviço a seus amigos: aconselhe PHYMAHIST.



PHYMAHIST - Sempre bom; quanto mais cedo, melhor.

PHYMAHIST É UM PRODUTO DO LABORATÓRIO PHYMATOSAN

Comentário inglês à política de Vargas contra o capital estrangeiro

"THE Economist", o famoso periódico de análise econômica e financeira publicado em Londres, em sua edição de 26 de janeiro comenta o recente decreto executivo do sr. Getulio Vargas sôbre remessa de juros e retôrno de capital estrangeiro.

Traduzido, eis o texto.

BRASIL E CAPITAL ESTRANGEIRO

"A Brazilian Traction, Light & Power Co. (Light), que tem cerca de $700 milhões investidos no Brasil e é, de longe, a maior companhia estrangeira que ali opera, apoiou o Govêrno Vargas na disputa sôbre os seus novos regulamentos cambiais relativos às remessas financeiras do Brasil. Numa declaração na semana passada, mr. Henry Borden, presidente da companhia, anunciou que não tinha razão para acreditar que a recente modificação nos regulamentos resultaria "em detrimento da companhia ou dos seus acionistas". Sobretudo, separou-se completamente da recente recomendação do Conselho Norte-americano da Câmara Internacional de Comércio, segundo a qual a assistência financeira ao Brasil deve ser suspensa "até que sejam corrigidas as medidas restritivas contidas nos novos regulamentos cambiais".

VIRULENTO DISCURSO

"Se o decreto anunciado pelo presidente Vargas em sua virulenta mensagem de Ano Novo fôr posto em vigor, está claro que é difícil ver como as companhias estrangeiras no Brasil possam escapar sem perdas muito sérias.

"Desde março de 46, o govêrno brasileiro havia decretado que o capital estrangeiro "registrado" na Carteira Cambial não poderia ser repatriado a uma taxa superior a 20%, por ano, e que a transferência de juros e dividendos não poderiam ser superiores a 8%, por ano, dêsse capital.

Os têrmos dêsse decreto ficaram sujeitos à regulamentação por ato administrativo do Banco do Brasil, a qualquer tempo, e nos fins de 46 haviam sido, de fato, "temporariamente suspensos".

Antes mesmo dessa suspensão, no entanto, o Banco parece ter sido liberal na sua interpretação do que era remessa de capital e do que era "capital registrado", de modo que não havia qualquer barreira efetiva contra a remessa, pelas companhias, do que quisessem, embora houvesse atrasos quando o banco estava temporariamente carente de libras ou outras moedas.

Esse prudente liberalismo foi imensamente compensado pelo fato do Brasil estar-se expandindo rapidamente com a ajuda de fundos do Banco Mundial e do Banco de Exportação e Importação, assim como de investidores particulares americanos.

Quando o govêrno nacionalista de Vargas chegou ao poder, no ano passado, havia alguma apreensão sôbre o perigo de seu govêrno subverter essa atitude em relação ao capital estrangeiro. Na realidade, porém, o seu ministro da Fazenda, sr. Horácio Lafer, vinha seguindo uma política econômica interna relativamente ortodoxa e pleiteando maiores e melhores empréstimos americanos. Êle espera obter mais de 500 milhões de dólares do Banco Mundial e do de Exportação e Importação (americano), em investimentos, no seu novo programa de desenvolvimento, e nestas circunstâncias parecia indesejável — até há três semanas atrás — praticar atos predatórios em relação aos investidores estrangeiros que já tinham interêsses no país.

Mas a declaração do presidente Vargas, a 4 de janeiro, veio como um choque desagradável. Instigado por nacionalistas do seu próprio grupo — muitos dos quais são hostis ao sr. Lafer — êle anunciou que Cr$ 950 milhões haviam sido "ilegalmente remetidos" por emprêsas estrangeiras nos últimos 3 anos e que o decreto de 1946 deveria ser, doravante, estritamente aplicado. Também decretou que "capital registrado" significa capital efetivamente entrado no país, de fora, isto é, não inclui os lucros auferidos e reaplicados no Brasil. Decretou, ainda, que tôdas as remessas de lucros acima de 8% do capital desde 1946 devem ser deduzidas do "capital registrado" sôbre o qual se baseará tôda percentagem sôbre futuras remessas prometidas.

Essa aritmética viria surpreender várias companhias com um capital registrado negativo, e para estas "o privilégio da repatriação é declarado extinto". Imediatamente depois do seu Presidente lançar essa bomba, o sr. Lafer, com ar tristonho, nomeou uma comissão para "estudar adequadamente quaisquer sugestões em face dos casos especiais". (N. da R., a citação é traduzida e não literal) e "deal with the whole problem on an over-all basis" — whatever that means", acrescenta o "The Economist", como a dizer que o texto do sr. Lafer é difícil de ser entendido.

Prossegue o "The Economist":

"Infelizmente esta deve ser uma difícil época do ano para as fôrças de moderação levarem a melhor. O Brasil tende sempre a ter uma crise cambial de libras esterlinas no inverno (inglês) que chega ao auge exatamente antes da colheita do algodão ir para o mercado, em abril. Êste ano a crise foi vencida pelo fato da Comissão Real Britânica de Algodão ter efetuado compras oportunas, no máximo dos preços do mercado, na última primavera e por fortes compras inglesas de café (parte para reexportação).

"Mas desde 6 de novembro o Banco do Brasil não liberou nem uma libra, e o velho problema dos atrasos em libras pode estar novamente levantando a sua horrenda cabeça".

A SOMBRA

Desenho de J. T.



O EVANGELHO PARA AMANHÃ

FREI MARTINHO PENIDO BURNIER, O.P.

"Pois o Reino dos Céus é semelhante a um homem Pai de Família que, ao romper da manhã, saiu a assalariar trabalhadores para sua vinha.

"E feito com os trabalhadores o ajuste de um denário por dia, mandou-os para sua vinha.

"Saindo de novo cêrca da terceira hora, viu outros que se encontravam na praça desocupados. E disse-lhes: "Ide também vós à minha vinha e eu vos darei o que fôr justo. E êles foram.

"E tendo saído outras vêzes, cêrca da hora sexta e da hora nona, fêz a mesma coisa.

"E lá pela hora undécima tornou a sair e encontrou ainda outros que por ali estavam, e lhes disse: "Por que estais aqui o dia inteiro ociosos?"

Êles lhe responderam: "Porque ninguém nos contratou".

E êle lhes disse: "Ide vós também para a minha vinha".

"Por fim, quando a noite chegou, o dono da vinha disse ao seu administrador: "Chama os trabalhadores, e paga-lhes o salário da jornada, começando pelos últimos e acabando pelos primeiros".

"Tendo pois chegado os da undécima hora, receberam um denário cada um.

"E ao chegar a vez dos primeiros, pensavam êstes que iam receber mais, porém receberam também cada qual um só denário. Por isso ao recebê-lo, murmuravam contra o Pai de Família, alegando: "Êstes últimos trabalharam uma hora só, e tu os igualaste conosco que suportamos o pêso do dia com todo o seu mormaço"...

"Êle porém respondeu a um deles e disse: "Meu caro, não te faço injustiça. Não combinaste comigo um denário? Toma o que te pertence e vai-te embora. Quero dar a êste último tanto quanto a ti. Então não me é lícito fazer do que é meu o que me agrada? Acaso o teu ôlho é máu porque eu sou bom?"

"Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos. Pois muitos são os chamados e poucos os escolhidos".

Em nossa primeira série de comentários, esclarecemos devidamente os pormenores deste texto evangélico de São Mateus, realçando sobretudo que embora a parábola contenha elementos alegóricos que possam ser aplicados a tais ou tais circunstâncias definidas, não se pode perder de vista a lição fundamental da comparação. Pelo contrário, esta é que é a principal.

De sorte que nos compete agora, na perspectiva teológica, examinar mais aprofundadamente as duas verdades primordiais focalizadas pela parábola, a saber, que a misericórdia de Deus não contradiz à sua justiça. E que por isso mesmo, a vocação de todos os homens, indistintamente, à recompensa eterna, não infringe direitos de quem quer que seja.

* * *

A parábola focaliza duas concepções opostas de justiça: a dos operários insatisfeitos e murmuradores, de um lado, e a do dono da vinha, de outro lado, ficando patente a justiça dêste último contra as pretensões dos primeiros.

E com razão. Porque Deus sendo o Criador e organizador de tôdas as coisas criadas compete-lhe a Êle mais do que a ninguém prover a cada criatura no que lhe é devido para que realize seu papel respectivo no conjunto da criação. De sorte que é a própria harmonia do universo, tanto nas coisas naturais como nas coisas voluntárias, que manifesta a justiça distributiva de Deus.

Agora, o que é próprio a Deus — e é êste ponto precisamente o principal ensinamento da parábola — é que a sua justiça — que é infinitamente perfeita — se fundamenta na sua misericórdia, razão porque muitas vezes ela é incompreensível e incompreendida, em particular quando se julgam as realidades numa perspectiva puramente humana.

Pois na verdade, tudo o que Deus deve à sua criatura por justiça (esta justiça que nós chamamos distributiva), Deus o deve, em última análise, a si próprio, uma vez que foi por sua infinita bondade que Êle tudo criou e colocou estas exigências tôdas em suas criaturas.

E esta bondade divina enquanto suprime as deficiências e imperfeições é o que se chama misericórdia.

De tal maneira que aquilo que pode parecer estranho na conduta do dono da vinha, na parábola evangélica, não é mais do que um ato de suprema justiça e de infinita misericórdia, que não se contrariam, mas se completam. Porque se compete à bondade divina comunicar ao homem tudo quanto nele há de perfeição, na ordem natural como na ordem da graça; se compete à justiça divina conceder estas perfeições segundo uma devida proporção; e se compete à liberalidade divina ultrapassar estas exigências utilitárias numa exuberância de bondade; compete à misericórdia outorgar à sua criatura as perfeições que julgar necessárias para suprimir qualquer deficiência ou qualquer defeito que nelas possa haver. E assim fazendo, não age Deus contra a sua justiça, mas acima dela, porque a misericórdia não atravanca nem anula a justiça, mas lhe confere precisamente tôda a sua plenitude.

Sòmente nesta perspectiva é que se compreende a ação de Deus tão incisivamente ilustrada pela parábola dos trabalhadores da vinha. Todo e qualquer juízo sôbre esta ação emitido fora desta perspectiva, amesquinha aquele que assim julga, porque manifesta incapacidade para se alçar ao grau da perfeição divina

* * *

Eis porque pode muito bem acontecer — e é êste o segundo ensinamento fundamental da parábola — que por uma insubmissão à maneira divina de julgar as coisas alguém se torne indigno da recompensa que por muito tempo mereceu.

Assim percebemos o sentido teológico da palavra que mais uma vez o Cristo lembrou aos seus ouvintes: "os últimos serão os primeiros, e os primeiros os últimos" — "muitos são os chamados, porém poucos os eleitos".

Deficiência do chamado de Deus? Deficiência na justiça ou na misericórdia de Deus? Deficiência dos dons divinos? De maneira alguma. Deficiência sim, na resposta a esta vocação, na fidelidade a êste chamado, na aceitação da perspectiva divina.

E para que os homens não tenham excusas nesta revolta contra o plano divino, êles sabem perfeitamente que se Deus reserva a todos igualmente a mesma recompensa, nem todos participarão da mesma forma. E Santo Tomás ilustra o mistério com interessante exemplo: "quando muitos vão ao rio buscar água, e que cada qual leve um vaso de tamanho diferente do outro, todos encontram a mesma água, todos se abastecem da mesma água, porém uns mais outros menos, segundo o vaso que cada qual levou. Assim na vida eterna, cada qual será recompensado segundo o grau de dilatação de sua alma pela caridade".

De sorte que, ainda aqui, não é o tempo de fidelidade na vida cristã, nem as asperezas e penitências que nela se encontram, mas a caridade que abre as portas da recompensa eterna. Por mais êste motivo, um que foi chamado ou respondeu ao chamado na undécima hora pode muito bem passar à frente de quantos trabalharam desde a primeira hora, sem que daí resulte injustiça alguma para ninguém.

* * *

E na medida em que os cristãos compreenderem êste mistério tão sugestivamente expresso na parábola dos trabalhadores da vinha, que êles se tornarão dignos do denário da vida eterna: "porque aquêles que Deus chamou, Deus justifica, e aos que Êle justificou Êle exalta: e a todos êstes Êle predestinou a se tornarem conformes à imagem de seu Filho".

Artigo sôbre Chateaubriand

cartas dos leitores

Recebemos do leitor Jacinto de Campos Guimarães, residente à rua Constant Ramos, 136, ap. 602, nesta capital, uma carta da qual extraímos estes trechos:

"O diretor dos Diários Associados" tem mil defeitos, mas também tem mil qualidades. Qual o homem que não tem tantos defeitos quantas qualidades? Não há. Só mesmo o homem-santo. A questão é saber-se se as qualidades sobrepujam os defeitos. No caso de Assis Chateaubriand podemos constatar a distância em que ficam as suas qualidades dos seus defeitos. Aquelas são árvores frondosas, êstes vegetações rasteiras. E' êle um homem de ação fáustica. Sua vida sempre foi dedicada ao progresso do Brasil. Qualquer campanha nacional de vulto, encontra Chateaubriand de olhos arregalados e pronto para levar avante a sua realização. Ao mesmo tempo em que o paraibano irrequieto e dinâmico está no Chuí, vamos encontrá-lo na foz do Rio Pombal, na India ou nos Estados Unidos. E' um bandeirante, um desbravador autêntico. Quando mete a sua peixeira na coisa, aí logo desbravado um panorama prenhe de esperanças e deslumbramento para o povo. Chateaubriand faz da poeira trigo; do chôro esfomeado da criança um bebê com as mãos carregadas de brinquedos; de um avião de matéria plástica uma frota poderosa. Escreve andando; dorme acordado e realiza o impossível em um País dominado pelos tubarões. Tem os seus graves defeitos, mas as suas qualidades encobrem as suas manchas, qual nuvens de chumbo.

TRIBUNA DA IMPRENSA, que sempre foi um jornal verdadeiramente do povo, porque da verdade, da decência e, portanto, do Brasil, não podia deixar de consignar o acontecimento do lançamento da candidatura do mais irrequieto dos brasileiros. Tôda a bateria da fôrça do Sr. Assis Chateaubriand tem sido sempre lançada nas grandes campanhas do Brasil. A "Campanha da Criança", a "Campanha da Aviação", etc."

Picadas de escorpiões, aranhas e insetos

NOTICIAS locais informam que o dr. Mário Pinotti, diretor do Serviço Nacional da Malária, partiu para Belo Horizonte para orientar ali a luta contra os escorpiões. Realmente, em Minas, aqueles animais são muito frequentes e o número de indivíduos atingidos por suas picadas sobe a vários milhares anualmente.

Mas não só em Minas, senão em todos os outros Estados, as picadas de escorpiões causam um não-pequeno número de envenenamentos ... não-pequeno número de envenenamentos médicos.

Os escorpiões são mais encontrados nas zonas rurais, mas seus hábitos são domésticos ou "para-domésticos", isto é, preferem viver próximo às habitações, escondendo-se em frinchas das paredes e das portas, e principalmente debaixo de feixes de lenha ou tábuas, atacando de surprêsa quem se aproxime inadvertidamente.

Dos escorpiões mencionam-se duas espécies mais comuns: o **Tityus bahiensis** (da Bahia) e o **Tityus serrulatus**. Atacam êles não só o homem mas quase tôdas as espécies de animais superiores, os mamíferos entre êles.

AÇÃO DO VENENO

O ataque dos escorpiões aos animais superiores tem uma explicação: o seu veneno tem especial afinidade pelo sistema nervoso, e daí só atacarem aquêles animais que o possuem desenvolvido.

Da mesma maneira, a imunidade que é conferida pelo sôro ou pelo ataque anterior do escorpião, só tem efeito quando atinge o tecido nervoso.

Os sintomas do envenenamento são locais e gerais. Os locais relacionam-se com a picada: uma dôr forte, mais violenta do que a produzida pelas cobras ou qualquer inseto, inchando muito a região atingida, em pouco tempo.

Nessa zona nota-se também, depois de algum tempo, pequenos tremores, abalos musculares, que traduzem já o ataque ao sistema nervoso e ao músculo. Os sinais gerais são abundantes e afetam pràticamente todos os órgãos e aparelhos. Há sintomas digestivos, traduzidos por náuseas, vômitos, dôres à altura do estômago, diarréia. Há também sinais circulatórios: a princípio aumento da pressão-arterial, depois, se não se fizer tratamento adequado, sinais de colapso.

A respiração se acelera e muitas vêzes o doente sente falta de ar. Os sintomas nervosos, mais importantes, porque exigem tratamento pronto, revelam-se por fraqueza muscular, paralisias, torpor, delírio.

TRATAMENTO

O tratamento da picada por escorpiões é feito mediante a aplicação do sôro anti-escorpiônico, completando o tratamento com medicação cardiotonica, estimulante e sedativa.

AS ARANHAS

Também entre as aranhas contam-se espécies venenosas, as quais são responsáveis por sintomas às vêzes alarmantes, causados pelo ataque do veneno ao sistema nervoso.

O envenenamento do tipo ctênico, causado pela espécie **Ctenus nigrigenta**, provoca sinais gerais graves: grande prostração, sinais de choque, vertigens e síncopes. Os sinais locais, entretanto, são discretos: apenas dôr, podendo se espalhar pelos pontos vizinhos.

O envenenamento do tipo licósico, causado pela espécie **Lycosia raptoria**, produz sinais locais mais evidentes: dôr, inchação muito acentuada da região, irradiando-se cada vez mais, vermelhidão, pequenas hemorragias, placas que descamam. Os sinais gerais, por seu lado, são pouco acentuados: mal-estar e irritabilidade, o mais das vêzes.

Para o tratamento das picadas por aranhas existe um sôro que vale para ambos os tipos de picada, e existe um específico, para o envenenamento tipo licósico. Ao par do sôro deve-se tratar o doente com analgésicos locais e estimulantes.

OS INSETOS

Nas picadas por vespas, abelhas, marimbondos, etc., predominam os sintomas locais, que se traduzem por dôres fortes inchação e vermelhidão da região atingida, e, quando se trata de um membro, há uma certa incapacidade de se mover o mesmo; às vêzes surge dôr de cabeça e febre.

O tratamento não exige maiores cuidados senão remover o ferrão que fica no local picado, e aplicar compressas sedativas. O médico pode também indicar analgésicos e repouso.

MEMORANDUM

Os cargos isolados

NO momento em que o Senado examina o Estatuto dos Funcionários Públicos, não deve ser esquecida uma norma ali posta a respeito dos cargos isolados de provimento efetivo.

A norma em questão manda equiparar em vencimentos aquêles que exercem funções iguais e contudo percebem salários os mais vários.

Evidentemente, tal postulado nada mais é do que uma complementação do próprio espírito da Constituição de 1946, que estabelece taxativamente que, para cargos iguais, vencimentos iguais.

Assim sendo, a reestruturação proposta não visa amparar interêsses pessoais. Não é um elemento intruso na lei que vai reger o funcionalismo público, mas a reparação de uma injustiça.

Não é justo que milhares de servidores, que pertencem a cargos isolados e efetuam as mesmas tarefas, continuem sujeitos a uma variação de vencimentos, chocando-se isso contra um dispositivo constitucional.

Por outro lado, a medida visa evitar que funcionários esbulhados em seus direitos recorram continuamente ao Poder Judiciário, que lhes garante, coercitivamente, o que as administrações lhes negam.

Ato de soberania

Quando o sr. Vargas baixou decreto executivo contra o capital estrangeiro, aos protestos que surgiram no exterior o chanceler João Neves nada achou de melhor, como justificação, do que dizer que se tratava de ato de soberania do qual o Brasil não tinha que dar satisfações.

Agora, a propósito do preço do café, nos Estados Unidos, movimentam-se justamente os interessados do Brasil.

Imagine-se, então, se o Govêrno americano dissesse que êste era um ato de soberania pelo qual não nos deve satisfações.

O Pôrto de Caravelas

No plano de reorganização dos portos brasileiros, agora elaborado pelo Ministério da Viação e pronto a ser posto em execução, não foi incluído o pôrto de Caravelas, na Bahia.

Trata-se sem dúvida de uma exclusão injusta, que está a merecer um reexame do govêrno sôbre o assunto.

Em primeiro lugar, anteriormente o govêrno já havia assinado um convênio, a fim de reaparelhá-lo. Êsse acôrdo foi julgado caduco. Evidentemente, se assim aconteceu, caberia ao govêrno, na primeira oportunidade que se lhe oferecesse, dar uma base concreta às suas intenções, promovendo o reaparelhamento referido. A oportunidade apareceu, e o govêrno não se recordou de seus propósitos.

O aparelhamento do pôrto de Caravelas é indispensável ao encaminhamento do problema de transportes, no país. Tanto Minas Gerais como a Bahia se beneficiariam largamente com a medida, de grande alcance econômico.

Assim como está, é que o pôrto de Caravelas não pode continuar. Atualmente, com deficiências lamentáveis, afastando navios, tal pôrto é uma muralha no litoral. Uma muralha contra a qual apodrece boa parte da produção de dois Estados.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.450 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: CR$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Superintendente:
J. CAMPOS PEREIRA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES

TELEFONES	
Geral	32-8182
Redação	32-8183
Direção e Publicidade	32-8186
Gerência e Superintendência	32-8186
Oficinas	32-8185
Portaria	32-8184

ASSINATURAS	
Anual	Cr$ 240,00
Semestral	Cr$ 120,00
Trimestral	Cr$ 65,00

Numero avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: Mediante consulta.
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo 206, 7.º, salas 704/5. Telef.: 36-0412
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 508, sala 103
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

VARIEDADES

O elefante é o mais pesado de todos os animais. Pesa, no mínimo, seiscentos quilos.

O veneno da cobra coral é o mais perigoso de tôdas as serpentes dos Estados Unidos.

Os egípcios adoravam os íbis porque destruíam os répteis que infestavam o Nilo.

Na Lapônia, trinta e dois por cento das árvores têm mais de 160 anos.

A concha das tartarugas é muito utilizada na indústria.

BILHETES DO NOVO MUNDO

AS QUATRO FILOSOFIAS

TRISTÃO DE ATHAYDE

OS três pontos fracos desta sólida armadura nacional são: a filosofia, a educação secundária e a família.

São três pontos vitais da estrutura de um povo e por isso mesmo tudo aquilo que afeta a segurança de qualquer deles representa uma ameaça muito séria à estabilidade do conjunto.

Os Estados Unidos já produziram, em século e meio, quatro tipos de filosofia: o transcendentalismo, o pragmatismo, o comportamentalismo ("behaviurism") e a semântica. Não é mau para um país que é representado como sendo apenas o paraíso dos homens de negócio. Para o culturalismo dominante, um pouco por tôda parte, no século XX — salvo nos territórios totalitários onde a filosofia, como tudo mais, é imposta pelo Estado — êsse resultado é considerável. Pois se a cultura vale pela cultura, independente de qualquer finalidade precisa de ordem especulativa ou transcendental, então uma cultura capaz de criar, em pouco mais de um século, quatro tipos de filosofias, já pode ser considerada como sendo de um extraordinário dinamismo. Esses quatro tipos de cultura correspondem a quatro fases da evolução social norte-americana.

O transcendentalismo, na primeira metade do século XIX, no tempo de Emerson ou Thoreau, representou a fase do individualismo espiritualista, de um povo que começava a abandonar a tradição puritana e o rigorismo religioso, para procurar na terra aquilo que pouco a pouco deixava de esperar do céu. Já a tradição religiosa do protestantismo norte-americano acentuava as virtudes do esfôrço humano e colocava a natureza acima da graça. Preparava assim o terreno para o surto do transcendentalismo, de fundamento platônico, em sua linha filosófica e de acentuação do caráter individualista ao mesmo tempo que transcendental da filosofia.

Esse individualismo cultural, que mudava a acentuação doutrinária da religião para a filosofia, foi a primeira criação filosófica de um povo que então iniciava o seu grande surto de prosperidade. O transcendentalismo representou um pequeno oasis metafísico, no meio de um deserto de idéias ou antes uma tenda forrada de tapetes no meio de uma trepidação de acampamento de "pioniers".

Na segunda metade do século XIX, quando a febre do "pioneering" começou a estabilizar-se e a prosperidade econômica a justificar-se na base de uma filosofia da vida, surgiu um novo tipo de filosofia, cujo êxito ia ser surpreendente: o pragmatismo de William James. Já não se tratava, como no caso anterior, de uma tentativa de libertação do passado e de um reflexo relativo do romantismo europeu. Tratava-se de uma filosofia nova e autóctone que nascia precisamente condicionada pela evolução daquele dinamismo social, no meio do qual o transcendentalismo se erguia como um refúgio ou um protesto.

O pragmatismo era uma doutrina da ação. Era a racionalização do ativismo dominante. Era um salto de um extremo a outro. Se o transcendentalismo era um protesto contra a ação e uma apologia da estabilidade platônica, o pragmatismo vinha colocar a verdade, não mais nas *idéias eternas* mas nas ações contingentes, no próprio dinamismo da conquista. Tratava-se de uma encarnação total da verdade, de uma substituição dos fundamentos da verdade no *Ser* pela sua fundamentação no perene vir-a-ser. A verdade passava a confundir-se com a ação e a ação com o êxito. O homem não tinha mais de adaptar as suas contingências aos valores permanentes e imutáveis de uma transcendência perene — eram êsses valores transcendentais que tinham de se adaptar à contingência do dinamismo humano. Não era a vida que se media pelos valores. Eram os valores que se mediam pela vida.

Essa transposição completa de posições representa a grande revolução filosófica dos Estados Unidos e a descoberta de uma filosofia nacional. O pragmatismo não chegou a ser o sistema de um homem. Tornou-se logo a teoria de um povo. Tornou-se logo a expressão de um povo que teria da práxis a medida dos seus valores.

O pragmatismo passou a ser a própria filosofia norte-americana da vida, tão em equação se encontrava com o próprio modo de ser do homem e da civilização norte-americanos. E foi o primeiro tipo de filosofia do novo continente a ser considerada, no Velho Mundo, como um sistema filosófico novo, representativo e com sua colocação garantida na evolução dos sistemas filosóficos. Essa filosofia ainda guardava muitos laços de ligação com a tradição religiosa, tão importante no transcendentalismo. A religião representa um elemento capital no sistema geral de William James. Mas já interpretada à luz da mesma concepção utilitária da verdade, que subordina todos os valores à sua adaptação finalística do dinamismo humano.

Já com o terceiro tipo de filosofia norte-americana — o "behaviourism" a ruptura com os valores transcendentes é total, o elemento religioso desaparece totalmente como elemento original, o dinamismo evolucionista se transforma e a verdade, como fruto da adaptação se transforma na verdade como fruto da reação do contacto. Todo critério introspectivo desaparece. Tôda vida interior se transforma em reflexo. O centro dos valores que descera da transcendência à imanência do indivíduo, passa do indivíduo ao meio. O comportamentalismo só vê no homem apenas um centro de ações e reações e tôda a filosofia passa a ser o produto de um empiricismo generalizado, em que a personalidade humana desaparece totalmente para dar lugar a um automatismo capaz de ser medido pela ciência experimental. Já não é mais a ação, que representa a medida da verdade. São os atos, são as manifestações exteriores, de reflexos exteriores.

O homem é apenas uma pilha elétrica, um campo magnético, um ponto de passagem de correntes estranhas a êle. Sua personalidade autônoma é um mito. O que existe de real é o meio. São as fôrças da natureza que atuam sôbre o homem, para explicar as suas atividades. Não é êste, como no pragmatismo, que explica a natureza.

A última expressão da filosofia norte-americana é a semântica. Se bem que nascida na Inglaterra e de tipo mais pròpriamente linguístico, tem sido tal o êxito dessa forma de filosofia nos Estados Unidos, que se pode dar a semântica como sendo o tipo mais moderno da filosofia norte-americana. Sem que os outros tenham desaparecido. Basta dizer que ainda vive John Dewey, representante ilustre do velho pragmatismo.

A semântica de certo modo reagiu contra os exageros do comportamentalismo. Mas fixou a sua atenção, igualmente, numa manifestação exterior do pensamento: a palavra. E procurando analisar o sentido interior dos meios de comunicação do pensamento para resolver o problema das relações entre a palavra e o *sentido*, chega afinal a resultados semelhantes ao do existencialismo europeu, quando confunde o *ser* e o *nada*. E uma filosofia, se assim se pode chamar a essa filologia metafísica da angústia da ruptura, do mistério também, mas do isolamento, do desespêro ou de um individualismo extremado, uma nova ruptura entre o homem e o meio, entre o eu e o outro. E a réplica filosófica do isolacionismo político.

Qual o resultado dêsses quatro tipos de filosofia em pouco mais de um século?

Muito bela e muito franca

..RIA Felix, que, na vida real, .. e tão bonita quanto nos fil.. ..s, encantou todo mundo com ... vivacidade. Ela é muito ..., um tanto maliciosa e mi... todo mundo de frente, com ... seles seus grandes olhos negros, capazes de causar a perdição nos cavalheiros mais pacatos e conspícuos.

No salão do "Giulio Cesare", ontem, um reporter chegou-se à ela, timidamente, e perguntou:

— "Posso fazer uma pergunta indiscreta?"

— "Si".

— "E verdade que a senhora e o Ali Khan, quero dizer, aquele romance entre a senhora e o Ali Khan, houve ou não houve?"

— "Mis amores solamente a mi interesan".

O reporter começou a suar, sem jeito. Ensaiou um "mas" mas não prosseguiu.

E Maria, maliciosa:

— "Que tiene usted, muchache?"

— "Nada" — disse o reporter, enquanto os outros riam. — "Nada, não senhora".

DESFILE

Gordita

MAS, depois, pegou coragem e disse, agressivamente:

— "Ali Khan, quando esteve aqui, disse que a senhora era uma ótima atriz mas estava muito gorda".

— "Gordita, yo?" — E, para os outros repórteres: — "Usteds tienen la misma impresión?"

E todos, em côro, errando vergonhosamente no advérbio, mas sendo cavalheiros e falando a verdade:

— "Non, Maria Felix!"

Há gostos e gostos

O REPÓRTER ficou verde de raiva. E, em seu jornal, com incrível segurança, escreveu umas coisas que Maria não disse.

Quem também ficou irritado com a estrêla mexicana foi o fotógrafo que acompanhava o nosso vilão.

E, assim que Maria Felix saiu do salão, para levar de volta ao camarote os seus documentos, disse com ar de descaso:

— "Afinal de contas, ela não é tão bonita quanto a Eliana, do cinema nacional".

Neste instante, ouviu-se um rugido. Era o crítico Pedro Lima que abanava a cabeça com ferocidade.

— "Num sujeito dêsses, só batendo!" — dizia êle, enquanto outros críticos tentavam acalmá-lo.

Muy caliente

QUANDO Maria voltou, Danilo Ramires pediu-lhe uma fotografia com dedicatória.

— "Ramirez? Mejicano?"

— "Não, brasileiro", disse Danilo e aproveitou para pedir-lhe que incluisse na dedicatória as palavras "carinho" e "abraços".

Maria olhou-o de canto:

— "Mira, que caliente!"

E, só pôs na dedicatória "saludos cariñosos".

Vive le roi!

EM Punta del Este se deu um caso curioso com o ator brasileiro José Lewgoy.

Durante dias, êle espiava de longe uma linda francezinha. Sempre de longe.

Uma tarde, lá estava a moça e o Lewgoy a espiá-la, quando aparece o Vinicius de Morais.

— "Por que você não fala logo com ela?"

— "Eu não sei falar francês. Só sei inglês", responde Lewgoy.

— "Mas, você não sabe nem uma frase em francês?"

— "Bem, uma frase eu sei".

— "Então, vá até lá e diga essa frase".

Lewgoy foi e disse. De longe, o cronista Vinicius viu, com espanto, a dama abraçar e beijar Lewgoy. Ela havia gostado da audácia do ator e, também da frase.

A frase que êle sabia era: — "Le lion est le roi des animaux".

Eficiência britânica

TODOS os envelopes do British News Service e do material de escritório da Embaixada Britânica e consulados já estão tarjados de negro, em sinal de luto pela morte do rei Jorge VI.



Maria Felix, sorridente e atenciosa, conversa com Luis Severiano Ribeiro Junior e Juan José Guthmann. No outro flagrante a estrêla, entre dois artistas brasileiros — Cyl Farney e Emilio Castellar

A ESTRELA MAIS BELA DO MUNDO EM COPACABANA

Multidão nos salões de Copacabana Palace para ver Maria Felix — Coquetel oferecido pelos srs. Luís Severiano Ribeiro Júnior, Juan José Guthmann e União Cinematográfica Brasileira

ONTEM, o Copacabana Palace teve seus salões de recepção repletos com a pequena multidão de jornalistas, fotógrafos, cinegrafistas, e figuras da nossa sociedade que desejam aplaudir aquela que tem a fama de ser a "mais bela mulher do mundo", a estrela Maria Felix.

A HOMENAGEM

Depois de uma manhã agitada, onde produtoras cinematográficas filmaram seu sorriso para os jornais da tela, a estrela de "Enamorada", foi homenageada pelos srs. Luiz Severiano Ribeiro Junior e Juan José Guthmann e União Cinematográfica Brasileira com um coquetel, em Copacabana.

CHEGA A ESTRELA

Sua entrada nos salões criou uma atmosfera especial. A sensação dum estúdio cinematográfico em atividade. Todos os refletores se acenderam e as câmaras entraram a rodar continuamente.

Trajava ela uma "toilette" para tarde. Sáia num desenho de losangos com "plissados", sem mangas, decote em longo V. e tecido num tom "gris perle". Na mão, apenas um anel, nada de pulseiras. No pescoço, um colar de pérolas em três voltas.

PRESENTES

Registramos entre os presentes o embaixador do México, sr. Villa Lobos; o embaixador da Espanha, conde de Casa Rojas; artistas do cinema nacional Cyl Farney, Fada Santoro, José Lewgoy, Ilka Soares, Emilio Castellar, Miro Cernigoi, Orlando Villar, Dinah Mezzomo, e muitos outros, e ainda Mr. Reizman, diretor da RKO; sr. Henrique Baenz, da United Artists; Chula Prieto, que com Katty Jurado completava a dupla de morenas mexicanas na festa; sr. José Rapappport, diretor da San Miguel; sr. Carlo Bavetta, diretor da Fox Filme e sua senhora; o sr. Gaston Sorrentino, diretor da Art Filmes do Brasil; sr. Orencio Alves Tinoco, da São Luiz; ator mexicano Rodolfo Acosta; sr. Henrique Molina, diretor da Pelmex e senhora; sr. Goldberg, da Selzinick Films; sra. Maria Souza Mendes, sra. Mario Nunes, sr. Rudy Gottschalk, diretor da Universal; sra. Carmem Nicias, e mais algumas dezenas de convidados.

HOJE RECEPÇAO AOS ITALIANOS

Hoje, no Copacabana Palace, a Art. Filmes recepcionará o diretor geral da produção de filmes na Itália, o sr. Cicciuni, que acaba de regressar de Punta del Este, onde assistiu à vitória do filme "Humberto D", de Vittorio de Sica, que a delegação apresentou no festival.

Em companhia do sr. Cicciuni, chegou a atriz de cinema Anna Venuccelli. A recepção de hoje começará às 11 horas e meia.

— PUBLICIDADE —

POLAK & SCHWARZ ESSÊNCIAS, S. A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Polak & Schwarz Essências, S.A., à rua Debret, 23, 4.º andar, nesta capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1952.

Pela Diretoria,
Calela E. E. Markuschevitz
Diretor-Presidente.
Dejalme da Costa Lima
Diretor-Secretário.

SOCIAIS

☆ Aniversários

Fazem anos hoje: sra. Lilia Fernandes, espôsa do dr. Raul Fernandes, residente à rua Rainha Guilhermina, 131, apartamento 103.

— Dr. Cândido do Alvaro Gouvêa, oficial de gabinete do chefe de Polícia, general Cyro Rezende.

— Faz 3 anos hoje a garota Eliana, filha do sr. Carlos Pedrosa e de sua espôsa, d. Ivanilde Pedrosa. Eliana receberá suas amiguinhas em sua residência à rua 24 de Maio 364, apart. 101.

— Faz anos hoje o sr. Albert Browne Boiam, funcionário da Biometria Médica da Secretaria de Administração da Prefeitura.

— Fez anos ontem a sra. Ondina Turola, espôsa do major Valdemar Turola, residente à rua Viura Lacerda, 13, em Botafogo.

LUCIANA MOSES ★ Faz anos hoje a sra. Luciana Moses, viuva do sr. Felix Moses. Em sua residência, à rua Domingos Ferreira, 149, apart. 1202, a aniversariante receberá as pessoas de sua família, bem como os amigos que lhe forem levar os cumprimentos.

☆ Casamento



Srta. Maria Cavalcanti de Moraes Rêgo — Dr. Hélio Duarte Nogueira de Sá — Realizar-se-á hoje, às 18 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamim Constant, o casamento da srta. Maria Cavalcanti de Moraes Rêgo, filha do casal Claudio Serra de Moraes Rêgo - Hilda Cavalcanti de Moraes Rêgo, com o dr. Hélio Duarte Nogueira de Sá, filho do casal Ary Nogueira de Sá - Rosa Duarte de Sá.

☆ Exposições

Exposição da pintora Paola Scala — Sob o patrocinio da Sociedade dos Artistas Nacionais está franqueada ao público, no Museu Imperial de Petrópolis, a exposição da pintora Paola Scala.

— Exposição de gravuras norte-americanas — O Instituto Brasil-Estados Unidos, em sua sede social à rua Senador Vergueiro, 103, está franqueando ao público uma exposição das gravuras de artistas norte-americanos que estiveram expostas na 1.ª Bienal de S. Paulo.

☆ Excursões



O Centro Excursionista do Rio de Janeiro realizará amanhã uma excursão a Saquarema, sob a direção de Mário Ferreira Alves e Célio Rodrigues Maio, e à Chaminé do Perdido (Andaraí) sob a direção de Manoel S. Lordeiro e Gilberto Coutinho.

☆ Aula de cirurgia

Sob o tema: "Considerações anatômicas aplicadas à cirurgia buco-maxilar" foi a aula de hoje, do médico José Monteiro de Carvalho, no auditório do Hospital dos Servidores do Estado, em prosseguimento ao Curso de Cirurgia.

☆ Viajantes

Em um clipper "Constellation", da Pan American World Airways, seguirá na próxima terça-feira, com destino a Nova York, o sr. Pretextato Taborda, representante do Instituto Nacional do Mate, que vai fazer observações sôbre a possibilidade de introduzir o mate entre os consumidores norte-americanos.

☆ Clube Ginástico Português

Na próxima terça-feira o Clube Ginástico Português realizará mais uma sessão cinematográfica para os seus associados, com a apresentação do filme mexicano: "Meia noite". Impróprio até 14 anos.

☆ Falecimento

Faleceu o jornalista Brasilio Vieira Barbosa, antigo sócio da Associação Brasileira de Imprensa.

MISSA

Na Igreja da Candelária foi celebrada, ontem, missa de 7.º dia do falecimento do jornalista Eurico de Matos. O ministro da Viação se fez representar pelo oficial de gabinete, sr. José de la Peña Junior.

A sala de imprensa do Ministério da Viação esteve representada por uma comissão de jornalistas, tendo à frente o sr. Sabino Monteiro de Lemos.

☆ Foroni Marco Ignotti

Será celebrada, segunda-feira, às 8.30, na Catedral Metropolitana, missa de sétimo dia por alma de Foroni Marco Ignotti (Russo). Para essa cerimônia religiosa estão convidados todos os parentes e amigos do extinto.

O LIVRO DO DIA

Talvez por hoje ser sábado, dia de leitura repousante, o livro que mais nos seduziu foi êste de Edmond Jaloux: "Essences". Pena que Julien Green tenha já dito que é admirável. O que significa que nada teremos a dizer. Concordar com Julien Green, não é mau, de vez em quando.

O LIVRO

O livro é constituido por aforismos sôbre: a memória, o romance, o sonho, a amizade, as paixões, a poesia, o suicídio, a alegria...

Páginas sôbre a França, a Alemanha, a Inglaterra, Portugal. Sôbre pintura, modernismo, um diálogo de grande densidade entre Poussin e Cézano. E algumas reflexões sôbre Deus, o sentimento religioso e a vida interior. Este feixe não é completo — mas abarca o essencial.

ALGUNS TRECHOS

— Deus concedeu aos homens o pecado para os defender da indiferença.

O sucesso mais extraordinário e menos célebre de Napoleão, não foi o ter vencido a Europa, mas ter mantido em respeito os seus generais.

Governar não consiste em esperar que os acontecimentos vos mostrem o caminho, da mesma forma que guiar um cego não é fechar os olhos.

Voltaire não conheceu da sabedoria que os acontecimentos vos mostrem que ela comporta. Mas a verdadeira sabedoria implica também amor que em Voltaire desapareceu devorado pelo sarcasmo.

O romance realista é feito menos de realidade que de desconfiança e desprezo dos homens.

E até ao próximo sábado.

PAULO DE CASTRO

☆ Touring Club do Brasil

O Departamento de Turismo do Touring Club do Brasil resolveu incluir a Suiça entre os paises a serem visitados pelos participantes da grande excursão à Europa a realizar-se em março próximo.

Assim sendo, após a visita a Paris, os excursionistas seguirão para Basiléia, Montereau, Treyes, Langres e Belfort. Em seguida partirão para Lausanne, através de Biel e Berna. De Lausanne irão a Genebra onde encerrarão o passeio no pitoresco pais heivético.

☆ Instituto Brasil-Estados Unidos

O Instituto Brasil-Estados Unidos realizará na próxima segunda-feira uma palestra ilustrada ao piano sôbre "Música contemporânea americana", a ser feita pelo compositor Ernst Krenek.

A palestra será precedida de uma recepção, às 20.30 hs.

Comissão para estudar o aumento dos funcionários

"Designo uma comissão composta dos senhores Luís Simões Lopes, presidente da Associação dos Servidores Civis do Brasil, Lício Hauer, presidente da Comissão Pró-Aumento dos Funcionários; Angelo Lazari de Souza Guedes, chefe do Gabinete do ministro da Fazenda; Alberto Sá Souza de Brito Pereira, diretor do Departamento de Imprensa Nacional, Carlos Cardoso de Paiva, chefe da Divisão do Pessoal Civil do Ministério da Marinha e Jorge Oscar de Melo Flores, engenheiro do DASP, para, sob a presidência do primeiro, proceder aos estudos para a revisão geral de níveis de vencimentos e salários dos servidores públicos" — foi o despacho do presidente da República, no processo a êle submetido.

1.º aniversário da administração La Roque no IAPC

Por ocasião do primeiro aniversário da administração do sr Henrique de La Roque, no IAPC, grandes homenagens foram programadas pelos funcionários dessa autarquia ao seu presidente.

Em Niterói, na delegacia do IAPC, onde comparecerá pessoalmente o sr. Henrique de La Roque, também lhe serão prestadas homenagens.

As homenagens a serem prestadas nesta capital terão início às 11,30 horas.

Posse

O sr. Jorge Bhering de Mattos, recém-nomeado superintendente da Fundação da Casa Popular, tomará posse na próxima segunda-feira, 11.

O novo superintendente exercerá o cargo sem qualquer remuneração.

No Rio, cientista italiano

Encontra-se no Rio, procedente de Roma o cientista italiano Giuseppe Occhialini, mundialmente conhecido e que é o diretor do Departamento de Física da Universidade de Genova e também diretor do Instituto de Física Nuclear da Universidade de Bruxelas.

O professor Occhialini, que foi professor da Universidade de S. Paulo, volta ao Rio a convite do Centro de Pesquisas Físicas.

Durante sua permanência no Brasil, o professor italiano colaborará com Cesar Lattes.

A chegada do cientista italiano compareceram vários cientistas brasileiros entre os quais Cesar Lattes, Costa Ribeiro e Nelson Lins e Barros.

Instalada a Convenção do PTB

A V Convenção do Partido Trabalhista Brasileiro, foi instalada ontem, às 15 horas, na sede do partido sob a presidência do sr. Danton Coelho.

A convenção prende-se à reforma dos estatutos do PTB e da eleição do substituto do falecido senador Epitácio Pessoa Cavalcanti e Albuquerque.

O embaixador do Paquistão visita o Itamarati

A primeira visita do embaixador do Paquistão, sr. Oazi Mohammed Isa, ao Itamarati foi realizada ontem.

Nessa ocasião o embaixador entregou ao ministro João Neves suas credenciais pedindo uma entrevista ao presidente da República.

CARLOS GOMES

MIGUEL KHAIR apresenta A GRANDE COMPANHIA DE REVISTAS WALTER D'AVILA em "BRANCO tu é meu!" com LINDA BAPTISTA · CARMEN RODRIGUEZ GRANDE OTELO e um grande elenco

HOJE

Diariamente às 20,15 e 22,15 horas — Quintas, sábados, domingos, feriados vesp. às 16 hs.

Original da autoria de ROBERTO CUNHA e HUMBERT FONT
AMANHÃ, MATINÊ AS 16 HORAS E 20 E 22 HORAS

RIVAL — AR REFRIGERADO Tel.: 22-2721

HOJE, MATINÊ ÀS 16 HORAS
À NOITE, ÀS 20 E 22 HORAS

"ENCONTREI-ME COM A FELICIDADE"

de LUIZA RODRIGUES ALVES

MILTON CARNEIRO

e sua Cia. de Comédias

com MARIA LUIZA e RIBEIRO FORTES

REGINA — AR REFRIGERADO TEL.: 22-5817

HOJE, AS 16 E AS 21 HORAS

GRAÇA MELLO e seu Teatro de Equipe

com LIDIA VANI em

"MASSACRE"

A SEGUIR — "O MAGNIFICO" (Le Cocu magnifique)

Farsa de Crommelynck. Trad. de Raimundo Magalhães Jr.

COPACABANA — Ramal Teatro TEL.: 27-0021

POLTRONA Cr$ 40,00 — AR REFRIGERADO

HOJE, AS 16 E AS 21,30 HORAS

"OS ARTISTAS UNIDOS"

Apresentam

MORINEAU com JARDEL FILHO e um grande elenco

"UM CRAVO NA LAPELA"

de PEDRO BLOCH

Os modelos exibidos são de LEBELSON Modas

GLÓRIA — TEL.: 22-9146

NELSON CARNEIRO apresenta

"O CULPADO FOI VOCÊ!"

Direção de RODOLFO MAYER

UMA COMÉDIA QUE FAZ RIR E PENSAR

com LIGIA SARMENTO, ANDRE' VILLON, EDMUNDO MAIA, MARIA CASTRO, MARIO BRASINI e outros.

PENÚLTIMA SEMANA

Diàriamente, às 21 horas — Sábados e Domingos, às 20,15 e 22,15 horas.

Vesperais às Quintas, Sábados e Domingos

RECREIO — TEL.: 22-8164

HOJE, AS 16 HORAS E AS 20 E 22 HORAS

WALTER PINTO apresenta

O MAIOR ESPETACULO DO ANO

"EU QUERO SASSARICÁ"

de Freire Junior, Luiz Iglesias e Walter Pinto

com OSCARITO — VIRGINIA LANE — MARA RUBIA

SENSACIONAIS AS NOVAS FRANCESAS!!!

VERA LUCIA

Faz anos amanhã a garota Vera Lucia, filha do sr. José Neves Neto, industrial salineiro, diretor-gerente da Algodoeira Fernandes S. A., diretor da Sociedade Nacional de Materiais e Forjas Ltda. — "Sonafo", e de sua espôsa, d. Noeme Fernandes Neves.

O casal José Neves Neto receberá as pessoas de suas relações, em sua residência à rua Covajás, no Leblon.

SERVIÇO SOCIAL

ATENDIMENTOS

Táboas para uma casinha, auxílio, encaminhamentos



M. S., viúva lavadeira, com 2 filhos, tem que mudar-se quanto antes da casa velha onde mora, porque o prédio vai a baixo para dar lugar a um edificio de apartamentos.

Conseguindo um cantinho de terra para levantar um barracão, pediu nossa ajuda para comprar madeira.

Estudado o caso de M.S., contribuimos com taboas no valor de 600 cruzeiros.

ooo

J.M.S., homem, portador de sério defeito físico, veio de São Paulo trazendo 800 cruzeiros para aqui iniciar nova vida, como vendedor de bilhetes de loteria.

Enquanto esperava a licença foi gastando o dinheiro. Quando a licença que requereu na Prefeitura, saiu, depois de cêrca de 2 dias, só restavam a J.M.S., 30 cruzeiros. Não mais podia comprar os bilhetes para revendê-los.

Por essas e por outras, J.M.S. não gostou do Rio de Janeiro. Quis então voltar para São Paulo, onde aliás, deixou a família.

Procurando nossa ajuda, foi encaminhado ao Ministério do Trabalho, onde obteve uma passagem de trem.

Para alimentação durante a viagem, recebeu de nossa Seção de Serviço Social, 50 cruzeiros.

ooo

M.T., moça precisando trabalhar em escritório ou loja comercial, foi encaminhada à Agência de Empregos da LBA.

"ATRACADORES" E CASSINOS NOVAMENTE EM FUNÇÃO

Os cassinos do Estado do Rio voltaram a funcionar, e com êles os "atracadores", inclusive alguns policiais, que têm sede na rua Alvaro Alvim e na Galeria Cruzeiro.

As medidas de "limpeza" que o delegado de Costumes havia anunciado, visando punir os agentes que fazem às vêzes de atracadores e motoristas para cassinos clandestinos, não foram executadas, por motivos que não são explicados.

O mesmo aconteceu com a mesa-redonda anunciada pelo mesmo delegado, onde seriam debatidos, com representantes dos sindicatos dos motoristas, assuntos referentes aos choferes que fazem tais serviços ilícitos.

Uniforme do CIORM

O ministro da Marinha assinou aviso, adotando, como medida preliminar, mesmo antes da aprovação do projeto do novo Regulamento para os uniformes do pessoal da Marinha de Guerra, atualmente em estudo, os seguintes uniformes e distintivos para os alunos do C.I.O.R.M.:

7.º A — Cinza tropical

7.º B — Brim cinza sem dolmã — Calção de brim cinza para trabalho e demais peças que acompanham êsses uniformes.

Os distintivos para os alunos do C.I.O.R.M. serão:

1.º ano — Uma âncora dourada

2. ano — Uma âncora prateada.

... composição, descrição e uso dêsses uniformes e distintivos são os já em vigor.

Regressou o cônsul da Venezuela

Regressou ontem, de Caracas o sr. Francisco Loreto Mayol, consul da Venezuela no Rio de Janeiro, que foi a essa cidade tratar de assuntos particulares e relacionados com seu consulado.

O sr. Mayol tem exercido com real destaque as funções de consul da Venezuela em vários paises da América Latina.

Segadas dará audiências semanais

O ministro Segadas Viana deverá ... tôdas as semanas, às sextas-feiras, os repórteres credenciados no Ministério do Trabalho, a fim de responder às perguntas que ... ... audiências semanais iniciaram-se ontem.

Cooperativa de Consumo dos Industriários da Penha

Os organizadores dessa cooperativa estão convidando os moradores do Conjunto Residencial do IAPI, na Penha, para tomarem parte na solenidade de inauguração da placa indicativa do local onde será edificada a sede definitiva.

Antes, às 9 horas, dar-se-á a inauguração da sede provisória, anexa à administração do Conjunto, donde seguirão todos para o terreno que fica entre a Escola e os fundos da rua 19 daquele núcleo residencial. Foram expedidos convites às autoridades do IAPI e à imprensa.

A Costeira na Justiça do Trabalho

Para resolver a situação criada numa carreira do quadro da Companhia de Navegação Costeira, o Sindicato dos Empregados das Empresas de Navegação do Rio de Janeiro, solicitou a intervenção do Ministério do Trabalho.

Por decisão do D.N.T. os interessados deverão se dirigir à Justiça do Trabalho.

Casa do Ex-Combatente

A chapa "Ação e União", que mais uma vez concorre às eleições da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, distribuiu uma relação de benefícios prestados à entidade pelas diretorias que conseguiu eleger.

OS BENEFÍCIOS

Entre êstes se contam alguns de vulto, como o enriquecimento do patrimônio, a obtenção por empréstimo de um prédio municipal, a assistência social e outros.

PROJETOS

No programa da diretoria que ora se candidata estão incluidos a construção da casa do ex-combatente, maior desenvolvimento da assistência social, auxilios às espôsas de ex-pracinhas e, principalmente, estudos destinados a amparar a velhice do ex-combatente.

O programa promete completa independência político - partidária.

Combustível de S. Paulo transportado pelo oleoduto

O oleoduto Santos-São Paulo, construido pela Estrada de Ferro Santos a Jundiaí, do Ministério da Viação, iniciou nova etapa nos transportes especializados de combustíveis liquidos, com a remessa, da ilha Barnabé para o Terminal de Utinga, da primeira partida de 3 milhões de litros de óleo diesel destinado ao consumo do Estado de São Paulo.

O transporte se efetua, por enquanto, em caráter experimental, mas sem prejuízo da entrega, no Terminal de Utinga, das 2.500 toneladas de gasolina que passam diàriamente pela tubulação do oleoduto.

Diplomática

O sr. Walter Sarmanho, ministro conselheiro comercial junto à Embaixada do Brasil em Washington e presidente do Bureau Pan Americano de Café, chegou ontem ao Rio, em viagem especial de um dos "Constellations" da Panair.

4 horas a menos entre Rio e São Paulo

Em junho ou julho, correrão trens de carga, em marcha vagarosa, na variante de Paratei, a fim de consolidar o atêrro.

O novo trecho encurtará em 4 horas a viagem Rio-São Paulo, nele devendo ser instaladas 10 estações, em duas etapas.

As obras ficaram em 1 bilião e 300 milhões, que logo se recuperarão com as economias do custeio de operações.

O BARCO DAS ILUSÕES (Show Boat) — (da Metro) — Uma belíssima partitura musical de Jerome Kern e Hammestein II. Tecnicolor. Romance amoroso com Kathryn Grayson, Howard, Ava Gardner e Joe Brown. Nos cinemas da Metro (Copacabana, Tijuca e Passeio — No Metro Passeio a partir de meio dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Nos outros dois, a partir de 2 horas, 4, 6, 8 e 10 horas.

HOMEM DE BRONZE — (Jim Thorpe all America) — Da Warner Bross. Direção de Michael Vurtis — Filme biográfico — A vida dum grande atleta americano — Com Burt Lancaster — Nos cinemas São Luis, Odeon, Miramar, Carioca, Rosario, Ipanema e Odeon de Niterói — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O CORCUNDA DE NOTRE DAME — (The hunchback of Notre Dame) — Da RKO Rádio — Uma reprise que novamente nos apresentará Charles Laughton num dos seus mais belos trabalhos de caracterização — Nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Primor, Parisiense, Colonial, H. Lobo, e Mascote — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O HOMEM E A BESTA — Fita argentina — Filme de horror — Monstros e cenas violentas — com Mario Soficci que além de dirigir faz o monstro — Nos cinemas Azteca e Santa Alice — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CARNE E ALMA — (Eternel conflit) — Produção francesa — Paixão e amor incompreendido — Com Annabela e Fernand Ledoux — Nos cinemas Pathé, Art Palácio, Presidente e Para Todos — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O MARIDO NÃO QUERIA — (The groom were spurs) da Universal Internacional — (Este filme vem substituir o filme da Fox que estava programado para esta semana "Mulheres em perigo" que foi destruido por um incêndio) — Comédia com Jean Davis, Stanley Ridges e Ginger Rogers. — Nos cinemas Palácio, Rian, Leblon, Monte Castelo, Maracanã. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

LEGIAO DA INDIA — (Brum) — Produção inglesa de Alexander Korda — Direção de Zotian Korda — Semi-documentário servindo de fundo a uma aventura nas Indias — Com Sabu e Raymond Massey — Nos cinemas Vitória, Roxy, America e Vaz Lobo. — 1,30, 3,30, 5,40, 7,50, 10 horas.

PEGGY TECHNICOLOR

IMPERIO ☆ ICARAI

2ª Feira

HORARIO 2 4 6 8 10

Diana LYNN Charles COBURN Charlotte GREENWOOD Barbara LAWRENCE

O JUIZ ACUSA O S.A.M.

300 fugas por mês motivaram reunião na Chefia de Polícia — "Adquirem vícios em vez de aprenderem a ler" — Legislação antiquada e assistência deficiente — O papel da imprensa e do rádio — Libelo do Juiz contra a dependência do Ministério da Justiça

VERDADEIRO libelo contra o Serviço de Assistência a Menores é o que contém o relatório apresentado pelo juiz Mendonça Moreira, da Vara de Menores, licenciado desde janeiro.

Aquele magistrado aponta, cruamente, no documento publicado agora na imprensa oficial, as deficiências da organização do Juizado de Menores, o obsoleto da legislação e principalmente a fraqueza do sistema de assistência do SAM.

300 FUGAS POR MÊS

A certa altura, o relatório diz:

— A média mensal de fugas (no SAM) chegou a 300 casos por mês, motivando até uma reunião no gabinete do chefe de Polícia. O ensino, ali, é falho; há meninos que, após vários anos de internamento, saem do mesmo modo, analfabetos e sem o aprendizado de qualquer ofício útil à vida prática. Além disso não se faz a reeducação esperada. Pelo contrário, muitos se contaminam de vícios, pela promiscuidade com maus elementos, pela falta de separação dêstes e por outras causas, que dizem respeito à má organização dos estabelecimentos.

INADMISSIVEL

Continuando, diz o juiz Mendonça Moreira:

— E' comum acontecer que menores internados por êste Juízo sejam novamente detidos nas vias públicas, em plena liberdade, são devolvidos ao SAM muitas vezes seguidas. As nossas reclamações, respondem daquele Serviço que não têm culpa, sem mais nada fazerem. As fugas repetidas tornam a recaptura inútil. Não posso admitir que grande número de menores transviados passem o fim de semana em casa, aonde não ficam porque vão perambular pelas ruas, prejudicando sua reeducação.

— As minhas observações, continua o relatório, respondem do SAM com evasivas, cuja habilidade, entretanto, reconheço, mas que não resolvem nada. Li num jornal que o SAM mandou buscar 50 menores do Ceará, como se os daqui não chegassem. E' fato notório e público que a ação do SAM é nula, diante da própria dispersão de suas atividades e verbas e de seu reduzido aparelho assistencial. O Serviço dispersa-se, dilui-se, desaparece, pretendendo abarcar tudo. Nas reformas do SAM houve muita preocupação pelas medidas de extensão, esquecendo-se completamente as de profundidade.

CLAMARA' SEMPRE

— Não deixarei de clamar, enquanto fôr juiz desta Vara, embora não tenha visto ainda os resultados práticos que tanto almejo. E de qualquer forma os prejuízos são de consequências imprevisíveis, tanto para êste Juízo como para os menores.

Depois o juiz alude à organização do Juizado, relatando:

Foi reorganizado, pela última vez, em 1926. Desde aquele ano nada se fez sequer para remediar a situação, que exige reforma imediata e reaparelhamento.

Os serviços aumentam grandemente: até 1932 o Juízo acusava 11.904 processos; de 1933 a 1941 passou para 34.556, e de 1942 a 1950, 40.524 processos.

Por fim, o relatório do juiz Mendonça Moreira analisa a execução dos serviços, menciona cifras referentes a menores apreendidos aspirando lança-perfumes durante o Carnaval, menores internados, extraviados e reporta-se, com reconhecimento, à imprensa e ao rádio, "que muito ajudaram sua tarefa".

Juiz Mendonça Moreira, o acusador

Conduzia maconha

Preso e autuado na Delegacia Marítima

Jaime Washington Rocha passeava, ontem à tarde, calmamente, em frente ao navio "Argentina", atracado no cais do pôrto.

De um lado para outro, parecendo nervoso, despertou as suspeitas do agente da Polícia Marítima, sr. Zadim Rodrigues Pitta, que resolveu interpelá-lo.

Como Washington Rocha não explicasse sua presença naquele lugar, o agente resolveu apreender um pequeno embrulho que trazia debaixo do braço com muito cuidado.

Aberto o pacote, verificou o policial que se tratava de algo parecido com maconha. Imediatamente prendeu Washington Rocha, e o acompanhou até a Delegacia Marítima, onde comunicou o fato ao delegado.

MACONHA MESMO

Mas Jaime insistia em que não era maconha o que fôra encontrado em seu poder: tratava-se, em sua opinião, de estramônio "Gonzaga", cigarro indicado para os asmáticos.

Antes das 17 horas, porém, chegava do Laboratório de Perícia da Polícia o resultado do exame, que atestava serem os cigarros da erva maldita. No entanto, Washington continua negando, protestando inocência.

A FARMACIA NEGOU

Os proprietários da farmácia "São Jorge", da avenida Marechal Floriano, onde Washington teria comprado os cigarros de estramônio "Gonzaga", negaram a alegação do maconheiro, adiantando, ainda, que não conhecia o prêso.

Jaime foi autuado em flagrante, na Delegacia Marítima, como portador de maconha.

"Não é maconha; é cigarro para asmáticos" — diz, na Delegacia Marítima, Jaime da Rocha, prêso como portador da erva maldita

8 PESSOAS JOGAVAM NA "FORTALEZA" DO "DONGA"

8 APOSTADORES, 2 VENDEDORES DE JÔGO E 1 VIGIA, FORAM PRESOS POR UMA TURMA DA DELEGACIA DE COSTUMES E DIVERSÕES, ONTEM, NA "FORTALEZA" DO CONHECIDO BANQUEIRO "DONGA", NA RUA AZEREDO COUTINHO, 20

Entre duas mil listas, no valor de 16 mil cruzeiros, 3 cartazes de apregoação e um quadro-negro, vendiam jôgo os contraventores: Teotônio Aredo, com 40 anos, residente à rua João Teles, 10; e Ubirajara Pires, de 28 anos, morador à rua Mont'Alverne, 111. Vigiando, próximo à porta, foi encontrado Inocêncio de Souza, com 34 anos, residente à rua Senador Pompeu, 222.

O detetive 291, Odilon Meluci, e os investigadores 1.119, Jaci de Almeida Pinto, e 1.716, Eduardo Pfeil, integrantes da turma, encontraram jogando, ou seja, fazendo sua "fèzinha", as seguintes pessoas: Angelino Camilo, com 41 anos, cozinheiro, residente à rua Odilon, 3; Leide Gomes, alfaiate, residente à rua Marechal Falcão da Frota, 1.685, em Realengo; Luciano Alves Júnior, com 50 anos, funcionário público, morador à rua dos Topázios, 96; Eduardo Machado, de 35 anos, funcionário municipal, residente à rua Santa Rosa, 94, em Bento Ribeiro; Antonio Carneiro, com 65 anos, comerciário, residente à rua Ferreira Leite, 470; Francisco Augusto Parente, de 43 anos, comerciário, morador à rua Henrique Dias, 16; Alfredo Ferreira da Silva, de 41 anos, operário, residente na rua Jupiter, 406, em Mesquita, Estado do Rio; e Ayrton Alves de Mesquita, de 22 anos, estudante, morador à rua Jequiriçá, 61, que apesar de em infração, não são considerados contraventores.

Os 3 cartazes e o quadro-negro que apregoavam os resultados, apreendidos na "fortaleza"

Os contraventores e apostadores fotografados na Delegacia de Costumes

"Não há mais necessidade da Polícia Especial"

Os pontos fundamentais do memorial dos policiais-especiais ao chefe de Polícia, sugerindo a extinção da P.E. são os seguintes:

a) o próprio comandante da P.E., no seu relatório anual ao chefe de Polícia, disse: "se fôr idéia terminar com a Polícia de choque, não vemos melhor destino para seus funcionários do que o Serviço de Radio-Patrulha";

b) economia;

c) não há necessidade da Polícia Especial; anseio geral do pessoal da P.E.

Atualmente, refere o memorial, 175 soldados da P.E. já operam na R.P., em funções de técnicos de rádio, locutores, telefonistas, motoristas, manobreiros, mecânicos, datilógrafos.

Farmacêutico preso

O farmacêutico Luciano Lima Lopes, casado, de 42 anos, residente à rua Antônio Porteia 30, apto. 30, foi prêso, ontem, por uma turma da Delegacia de Economia Popular, na farmácia da rua Barão de Bom Retiro, 156-A, por majorar os preços dos medicamentos.

Luciano foi autuado em flagrante.

Cinco contra um

Quando viajava em um bonde, na rua Barão de Tefé, esquina com av. Rodrigues Alves, Pedro José dos Santos, com 44 anos, solteiro, ensacador de café, residente à rua 1.º de Março, 85, 1.º andar, foi agredido por cinco indivíduos, a socos e pontapés, os quais fugiram em seguida.

Pedro José, com contusões generalizadas, queixou-se ao comissário Murtinho, do 9.º Distrito, esclarecendo que atribui a agressão ao ódio que três dos agressores, que êle reconheceu, nutrem contra êle desde que fôra absolvido da acusação que lhe fôra feita por questões de política sindical.

Acrescentou ainda que os três agressores que conseguiu reconhecer são: Luis Naval, José Bonifácio dos Santos e Roberto João da Silva, conhecido como "Bentinho".

Mais comissários interrogados

Os três comissários de Menores, voluntários, prestaram depoimento, hoje, perante o juiz Valdir de Abreu, do 2.º Ofício da Vara de Menores, indicado pelo juiz Mourão Russell para dirigir o inquérito sôbre o caso do Hotel Chafariz.

Os comissários, srs. Helio da Silva Cunha, Gilberto Coelho Neves e Pedro Carmo Decaché, interrogados pelo magistrado, confessaram tôdas as acusações, uma a uma, afirmando, de modo geral, a regularidade da diligência.

O comissário Olavo Pacheco que, designado pelo juiz Valdir de Abreu para orientar a diligência, dela não participou por não terem esperado bastante os seus colegas, esclareceu esta parte do assunto, a pedido do magistrado.

ATE' AMANHÃ A CIDADE ESTARA' LIMPA

Satisfeito Vital com o escoamento rápido das águas — Massa de ar frio ocasionou o temporal

O AGUACEIRO que caiu sôbre a cidade na noite de anteontem para ontem foi consequência de uma massa de ar frio cuja trajetória, na direção do nordeste vinha sendo observada pelos técnicos do Serviço de Meteorologia — explicou o sr. Francisco Sousa, diretor do Serviço.

A corrente aproximou-se ràpidamente sendo precipitada por fortíssimas rajadas de vento que chegou a atingir 19,7 metros.

VITAL SATISFEITO

Inspecionando, em companhia do engenheiro Alim Pedro os pontos que mais foram alagados, mostrou-se o prefeito satisfeito com o rápido escoamento das águas, explicando-o como sendo uma consequência da limpeza das galerias pluviais que mandara proceder logo no início de sua gestão.

Além do pessoal da Limpeza Urbana, todo o pessoal do Departamento de Obras foi empregado na desobstrução dos ralos onde se acumularam lama.

Espera a Prefeitura terminar todo o serviço de limpeza da cidade até domingo.

NOVA LIMPEZA

Segundo afirmou o engenheiro Alim Pedro será procedida nova limpeza nas galerias de águas e nos ralos de tôda a cidade antes que outro aguaceiro caia.

Pânico no trem

Na Estação de Madureira, um passageiro de trem suburbano, parecendo doente mental, que não foi identificado, quando a composição partia, quebrou a caixa de alarme do trem, fazendo-o parar instantaneamente.

Houve certo pânico, mas não resultaram feridos.

A Rádio-Patrulha interveio, serenando os ânimos.

MATRICULAS ABERTAS
CURSOS DIURNOS E NOTURNOS
PRIMÁRIO
GINASIAL
CIENTÍFICO
CLÁSSICO
Comercial básico
Técnico em contabilidade
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25
Telefone: 25-6931 - 25-2608
LARGO DO MACHADO

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1º horas em diante — Telefone: 42-0500.

APRENDA O FRANCÊS
COM PROFESSORES DIPLOMADOS PELAS UNIVERSIDADES DA FRANÇA
ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA
(ALLIANCE FRANCAISE)
Sociedade não comercial, fundada para o estreitamento das relações culturais franco-brasileiras
MATRICULAS ABERTAS
CENTRO — Av. Erasmo Braga, 277 — 3.º — Tel. 22-3431
COPACABANA — Rua Toneleros, 137 — Tel. 47-0820
TIJUCA — R. Oliveira da Silva, 35 — Tel. 38-3880
NITEROI — Int. no Centro

Um Colégio Para Seu Filho
ATHENEU SÃO LUIZ
MATRICULAS ABERTAS
RUA SILVEIRA MARTINS, 151/153
CATETE — TEL.: 25-4855

Rasteiras, sôcos e navalhadas

Anavalhado duas vezes no peito do lado esquerdo, outra no lado direito do tórax e também no braço direito, o ajudante de motorista Antônio Cordeiro da Fonseca, casado, de 23 anos, residente na rua Paiva 47, foi medicado na Assistência do Meier, sendo depois removido para o Pronto Socorro, ontem à noite.

Pedro José de Lima, tambem casado, de 28 anos, motorista do ônibus 8-25-96, da linha "Bangu - Candelária", apontado pelo primeiro como seu agressor, foi prêso em flagrante e, depois de medicado das contusões da mão esquerda, na Assistência do Méier, autuado no 23.º distrito, pelo comissário Maia.

Trafegava o caminhão 67-17-32, onde trabalhava Antônio, em direção idêntica ao coletivo dirigido por Pedro, quando, na esquina da av. 29 de Outubro com a rua Bernardino de Campos, os dois veículos colidiram, havendo o caminhão batido nos paralamas do ônibus.

Pedro, que afirma que o seu colega, do caminhão, quilômetros antes, lhe vinha impedindo a marcha "fechando-o" e passando-lhe à frente várias vezes e então se pondo a dançar à sua frente de modo a impedir-lhe o tráfego, declarou que tão logo foi batido pela outra viatura saltou, passando então a discutir com o seu colega, que acabou por fugir.

Nesse interim — prosseguiu — meteu-se na discussão Antônio Cordeiro, com quem se empenhou em luta corporal. Negou, porém, que o houvesse anavalhado.

Essa, entretanto, não é a versão dada ao caso por Antônio — que continua a acusar o chofer do ônibus.

Afogou-se no canal

Com receio da enchente de ontem, Domingos de tal, de 25 anos, solteiro, trabalhador braçal, residente à margem do canal Sernambetiba, próximo à estrada dos Bandeirantes, foi recolher a lenha ali existente, caindo dentro do canal e morrendo afogado.

O fato foi comunicado ao comissário Olmo Costa, do 32.º distrito, por Americo José dos Santos, de 35 anos, lavrador, residente no quilômetro 26, em Jacarepaguá, que se identificou como sendo amigo da vítima.

Vão eliminar tôda a família

José Ribeiro Peres Lima, de 33 anos, solteiro, inspetor da Cia. Brasilar, sita à rua Marechal Floriano, 52, sala 1, e residente à rua Voluntários da Pátria 475, apto. 405, queixou-se, quinta-feira passada, à tarde, ao comissário Murtinho, de serviço no 9.º Distrito, que, ao ausentar-se para o almôço, fôra procurado em seu escritório, na Brasilar, por dois irmãos: Adauto, de 24 anos, solteiro, e Andral Claudio de Vasconcelos, ambos corretores de apólices da Companhia e residentes em Campos, Estado do Rio, que o ameaçaram de morte.

Esclareceu que os dois irmãos foram atendidos por sua secretária Maril de Oliveira Lima, a quem formularam as ameaças. Disse ainda que ambos se encontram sob livramento condicional, respondendo pelo assassínio de Francisco Peres Lima, seu irmão, e de Anibal Peres Lima, ocorrido em 18 de dezembro de 1947, em Campos.

Adiantou ainda José Ribeiro que Adauto e Andral andam sempre armados, e prometem eliminar tôda a família Peres Lima.

Agredido o estampador

O estampador Hildebrando Dias da Cruz, de 38 anos, casado, residente à avenida Getúlio de Moura, 353, em Nilópolis, foi agredido a faca, ontem, pelo indivíduo conhecido por "Baiano", no Calabouço em frente ao museu Histórico.

Com um ferimento no antebraço esquerdo, Hildebrando foi conduzido pela RP-29 ao 5.º Distrito, onde queixou-se ao comissário de serviço.

A Central cortou os 50% de desconto

A Confederação Rural Brasileira dirigiu ao presidente da República um memorial referente à estranha atitude da Central do Brasil, que se nega a cumprir a lei que estatuiu a bonificação de 50% nos fretes de sementes e mudas, máquinas agrícolas, arame farpado, adubos, inseticidas, fungicidas, carrapaticidas e outros artigos destinados à lavoura e à pecuária.

Defesa da pequena lavoura

Foi nomeado representante da Confederação Rural Brasileira na Comissão de Financiamento da Produção o sr. Rubens Farrula, ex-secretário da Agricultura do Estado do Rio.

O vice-presidente da COFAP deverá escolher, em lista tríplice, os representantes da Lavoura e da Pecuária.

Visando a defesa da pequena lavoura, projeta-se criar novo lugar na Comissão, destinado a um elemento das cooperativas que representam a pequena produção.

Financiamento do algodão

A Associação Rural Brasileira pleiteou junto à Comissão de Financiamento da Produção novas normas para o financiamento do algodão, a fim de serem beneficiados os produtores e não os intermediários, como tem acontecendo nos anos anteriores.

Roubaram mais de um milhão de cruzeiros

Ameaçado de perder a lingua "se falasse demais" - O chefe do bando fugira da Penitenciária de São Paulo - Iam assaltar a Mesbla - Passeio e um palacete

A *POLICIA esclareceu uma série de assaltos a apartamentos e palacetes residenciais, que vinham sendo executados, com perícia e maestria, por uma quadrilha sob a chefia de um evadido da Penitenciária de São Paulo, onde cumpria pena de quatorze anos de prisão celular por crimes de roubo e lenocínio.*

A prisão do larápio Sebastião Galante, da rua Ibitara, 100, apartamento 103, permitiu a descoberta dos demais quadrilheiros e sua identificação.

Um dos assaltos mais afortunados da quadrilha foi na Av. Rui Barbosa, 810, onde carregaram os ladrões objetos no valor aproximado de meio milhão de cruzeiros.

A venda dos objetos roubados pelo chefe da quadrilha, Samuel Freire Santos, deu margem a luta corporal entre êste e o quadrilheiro Adalgiro Augusto. Samuel dissera à quadrilha ter obtido lucro ínfimo, sendo o receptador Geraldo de Andrade.

Adalgiro não acreditou e tiveram uma luta, vencendo Samuel.

AMEAÇADO

Preso Sebastião Galante, na Lapa, foi ameaçado, posteriormente, por Samuel, de ter a língua cortada, se falasse demais.

A Polícia identificou tambem como cúmplices de Samuel os italianos Paradiso Xambino, vigia da Mesbla, morador à rua da Lapa, 69, e Pasqualini Cipriano, mecânico.

Quando a quadrilha foi descoberta tinha programado assaltar a casa da viúva Alcebíades Peçanha, à Av. Rui Barbosa, 910, e ao edifício da Mesbla-Passeio.

Samuel, o chefe, conseguiu, porém, escapar da Polícia carioca, sendo recapturado em São Paulo, onde retornou ao Presídio local.

A Polícia avalia em mais de um milhão de cruzeiros o total dos furtos praticados pela quadrilha.

16 meses de vencimentos por 15 meses de inatividade

Tomaram posse ontem, na Câmara Municipal, sob o protesto da vereadora Lígia Maria Lessa Bastos, os funcionários nomeados pela tristemente afamada resolução n. 39, contra a qual pediu mandado de segurança, agora cassado, o vereador Pais Leme.

Os novos funcionários, que não trabalharam um dia, vão receber 16 meses de vencimentos "atrasados".

QUEBRA-QUEBRA EM TRES RIOS

Populares indignados com a alta dos preços, na cidade fluminense de Três Rios, praticaram várias depredações, ontem, à tarde, contra cinemas e padarias.

A notícia foi recebida pela delegacia de plantão de Niterói, que para lá fêz seguir 2 choques da polícia de Petrópolis.

Motorista brigão e infrator

Os moradores do Núcleo Residencial da Fundação da Casa Popular, em Marechal Hermes apelam para a Inspetoria de Trânsito a fim de que sejam coibidos os abusos que vêm sendo cometidos pelo motorista do lotação chapa 4.33.84.

Esse motorista, além de cobrar 2 cruzeiros pelo preço da passagem — quando só poderia cobrar 1 cruzeiro — vive ameaçando de agressão o passageiros que não se conformam com a situação e reclamam.

Os moradores do Núcleo são obrigados a servir-se do lotação para transportar-se da estação de Deodoro até suas residências.

Refôrço

De Cr$ 300 mil foi o refôrço autorizado pelo Ministro do Trabalho nos [illegible] pela [illegible] do Instituto Federal e de São Paulo, aprovados pelo Conselho Tecnico do DNPS.

DESTRUIDO O PRÉDIO PELO FOGO

O incêndio da rua Buenos Aires — Atingida a Otica Brasil

O fôgo destruiu o prédio n. 210 da rua Buenos Aires, onde estavam instaladas a Otica Brasil e uma alfaiataria, ontem, às 23,30 horas.

O fôgo iniciou-se na alfaiataria, que é do sr. Antonio Moreira, tendo o tenente dos Bombeiros José Mariano da Fonseca, comandante do primeiro socorro, afirmado ter encontrado ligado um ferro elétrico.

Deu o alarme o vigia Angelo Custodio Pinho, morador no segundo andar, que foi detido pela polícia, tendo comparecido tôda a guarnição do Quartel Central, sob o comando do coronel Rufino Coelho Barbosa, auxiliado pelo major Armando Moura. O comissário José de Sá, do 8.º distrito, compareceu dirigindo o policiamento.

O prédio constava de três pavimentos, tendo ficado destruídos os superiores. As chamas ainda fizeram grandes estragos no terreo. As paredes e escadas internas ruiram.

O sócio principal da Otica Brasil é o sr. Oscar Gabriel, morador na Avenida Vieira Souto 718, sendo o outro sócio o sr. Alfredo Barroso, da rua Senhor dos Passos, 165.

Os prejuízos foram avultados.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV

NICE, 9 (AFP)

Adiado o Carnaval

EM virtude da morte do rei George VI, o início das festas do carnaval foi adiado de quinta-feira, dia 14, para sábado, dia 16 de fevereiro, à noite.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher

TOQUIO, 9 (U. P.)

PROPOSTA RUSSA DE PAZ

As Nações Unidas aceitaram a proposta comunista para que seja celebrada a conferência de paz três meses depois de assinado o armistício na Coréia.

Todavia, exigiram que tal conferencia se limite a tratar, unicamente, dos problemas coreanos.

MANTIDO O VETO

O Congresso manteve, ontem o veto do presidente da República ao artigo 11 e seu parágrafo da lei que introduzia modificações na Consolidação das Leis do Trabalho.

Os dispositivos vetados estabeleciam, que, nos casos de reparação pleiteada por empregados à justiça especializada, a prescrição só se interromperia pela notificação feita ao empregado ou empregador pelo juiz trabalhista.

Foi de 179 votos contra 25 o resultado da votação.

Morto o desconhecido

Um homem morto foi encontrado, na manhã de hoje, no leito da via férrea da estação de Acari. Supõe as autoridades do 24.º distrito que o desconhecido tenha sido colhido por um trem, também ignorado.

NOTICIAS do Carnaval

RAINHA DO CARNAVAL

Com 140.888 votos, apurados no concurso para eleição da "Rainha do Carnaval", e o primeiro lugar garantido, Carmelia Alves, é uma séria concorrente ao título de "Rainha de 52".

Entretanto por causa da luta na disputa de votos que vêm travando com Olivinha de Carvalho e Adelaide Chiozo, é possível que Carmelia Alves, não seja consagrada Rainha do Carnaval de 52.

O desempate será decidido na próxima quinta-feira, 14, última apuração do concurso.

FEIJOADA

A Associação dos Funcionários do Fluminense oferecerá hoje, às 13 horas, nos salões do Bar Recreio da Praça José de Alencar, uma feijoada à Associação dos Cronistas Carnavalescos.

A. A. VILA

A A.C.C. foi convidada pela Associação Atlética Vila Isabel para participar da Festa de Confraternização da Velha Guarda da Vila que será realizada amanhã.

Será oferecido um vatapá e em seguida uma festa carnavalesca.

FUTEBOL A FANTASIA

Pela Associação dos Cronistas Carnavalescos será realizado hoje, às 13 horas, um torneio de futebol à fantasia, no campo do Botafogo.

Participarão do torneio as seguintes sociedades carnavalescas: Turunas de Monte Alegre, Cordão da Bola Preta, Embaixada do Sossego, Clube dos Cariocas, Democráticos, Orfeão Portugal, S. Cristovão e Departamento de Engenharia.

Ao vencedor serão oferecidas pela A.C.C. uma Taça, 15 medalhas de vermeil e a taça "Rainha do Carnaval".

O vice-campeão receberá a taça "Jaime Corrêa".

ATLETICA GRAJAU

A Associação Atlética Grajaú fará realizar na noite de hoje mais uma batalha de confeti, nos salões do clube, à rua Professor Valadares, com início às 22,30 horas.

O BAILE DO CARTOLA

A Associação dos Funcionários do Fluminense Futebol Clube está se movimentando a fim de ultimar os preparativos para a realização do "Baile do Cartola" que promove todos os anos na noite de segunda-feira de Carnaval.

A comissão diretora resolveu colocar à venda desde já os ingressos para a festa do dia 25, para evitar atropelos. Os ingressos para 1 cavalheiro e 2 damas custarão Cr$ 220,00 e os pessoais Cr$ 150,00.

O BAILE DO ATLANTIC

O baile de terça-feira do Atlantic Refining Club, será mais uma vez realizado no ginásio do Fluminense Futebol Clube e contará com o concurso das melhores orquestras da cidade.

A decoração do ginásio será sôbre o Carnaval de 1902.

CENTRO MINEIRO

O Centro Mineiro fará realizar, amanhã, às 20 horas, à rua Buenos Aires, 283, uma festa carnavalesca. Traje: esporte ou fantasia.

"GRUPO DOS INDEPENDENTES"

O "Grupo dos Independentes", à av. 13 de Maio, 23, subsolo, edifício Darke de Matos, oferecerá hoje um baile em homenagem ao dr. Alvaro, ex-advogado do Grupo, por sua atuação profissional.

Atropelada e morta

Atropelada ontem, na rua Visconde de Niterói, defronte ao viaduto de Mangueira, por caminhão de chapa ignorada, a menina Maria da Silva, de 8 anos, filha de José Simplicio da Silva e de Maria de Lourdes Silva, residente na rua Caral 656, morreu instantaneamente no local.

Uma senhora que não se identificou disse à mãe da menina que o veículo atropelador tinha a terminação de 97-81.

O cadáver da pequena vítima foi removido para o necrotério do I.M.L.

Operário atropelado

Com fratura exposta na perna esquerda e contusões, visto ter sido atropelado ontem na avenida Brasil, foi internado no Pronto Socorro o operário Luis Eduardo Virgilio, casado, de 40 anos, residente na rua Maria Passos, 141.

Estudante atropelado

Depois de medicado no Pronto Socorro, na tarde de ontem, retirou-se para sua residência no Hotel Pax, o colegial Joaquim Nicolau, de 14 anos, que, na praia do Flamengo esquina de Buarque, fôra colhido pelo auto 80-36-44.

Quatro casas assaltadas

Quatro estabelecimentos comerciais de Lins de Vasconcelos foram assaltados ontem.

Segundo os proprietários que queixos declararam ao comissário Floriano, do 19.º Distrito, os ladrões entraram pela barbearia da rua Barão de Bom Retiro 886, e "visitaram" as casas de ns. 19-A, 19-B e 19-C da rua Dona Romana, respectivamente Bazar Moreta, de Aquiles Neto; Farmácia Dona Romana, de Ranulfo Fonseca Marques; e alfaiataria, que como a barbearia, pertence a Antônio Marques dos Santos.

Apenas a queixa ficou registrada, pois como esclareceram os proprietários dos estabelecimentos assaltados, não tinham ainda avaliado os prejuízos.

UM ANO DE GOVERNO

Na palestra que pronunciou no dia 31, data em que o povo mineiro comemorou, com grandes manifestações, em todos os municípios do Estado montanhês, a passagem do primeiro e frutífero ano do atual govêrno, o Governador Juscelino Kubitschek abordou todos os problemas administrativos de Minas, fazendo uma súmula do primeiro ano de suas atividades administrativas.

Iniciou-a Sua Excelência, com a menção da expressiva sentença do primeiro ministro francês Tardieu, inspirada na exposição de planos de govêrno, a que assistira em Paris, quando a França acelerava a sua recuperação: "Dir-se-á com certeza: sonho de uma geração e não programa de um govêrno. Que o seja — necessário se faz, porém, que alguém comece pensando hoje, se quisermos agir amanhã".

Relembrando êsse episódio, acentuou o sr. Juscelino Kubitschek que se investiu no alto cargo de Governador do Estado tendo um programa a cumprir, amplo e difícil, e cuja execução, sabe-o, exigirá tempo, coragem e sacrifício. "Mas — acrescentou — quando os frutos dêsse programa se tornarem dourados, compreenderão os vindouros o sonho que embalou as gerações que os precederam, e o esfôrço e devoção que os homens atuais puseram na obra que viria preparar a redenção de Minas.

Disse, em seguida, que foi auscultando e inquirindo as esperanças e os anseios do povo mineiro, durante a campanha política, que os pôde condensar no binômio "energia-transportes".

"Foi aprendendo a pensar antes — continuou S. Excia. — dentro do conceito lapidar de Tardieu, que pude, ao assumir o Govêrno, traçar desde logo as normas gerais orientadoras de sua ação, graças às quais, em apenas um ano, já se encontram, em linha de saída, todos os empreendimentos fundamentais que, bem ou mal, vão marcar no futuro a intervenção do atual Governador nos destinos do Estado".

Aludiu, depois, o sr. Juscelino Kubitschek às realidades mineiras, dizendo que o passado deve e tem de ser, não uma fôrça estática, mas uma fôrça a nos impelir para a frente, não devendo permanecer como resíduos que fizessem adormecer nossa vontade. E acrescentou que "a civilização construída por nossos antepassados, tão linda e sedutora, precisa renovar-se, oferecendo nas torres das usinas elétricas, nas negras fitas de asfalto e nas chaminés empenachadas de fumo o espetáculo maravilhoso e novo do trabalho de um povo que caminha e sente nos seus nervos o indomável impulso do progresso".

Ressaltou que, estas fôrças, têm-nas convocado sempre, no transcurso do período de seu govêrno que se encerrou a 31, no qual pode contar as horas de trabalho pelas vinte e quatro horas do dia, empregadas no estudo dos problemas e de normas da administração.

Assinalou, em seguida, não haver faltado ao compromisso sagrado, assumido durante a campanha eleitoral, de não perder o contacto com o povo mineiro, fazendo menção à visita que realizou, neste primeiro ano de govêrno, a sessenta e seis cidades, com o que rompeu o isolamento que cercava o Palácio da Liberdade. E frisou que de nenhum dos municípios visitados regressou sem deixar autorizadas obras e melhoramentos indispensáveis ao seu progresso. As ausências — disse ainda — não retardaram a marcha normal da administração, informando que não tem sôbre sua mesa nenhum papel a assinar.

Falou, então, o Chefe do Govêrno da disposição de superar, qualquer dificuldade na realização das iniciativas de interêsse coletivo, afirmando que para o setor financeiro dirigiu-se a sua primeira preocupação. Em 1950 a renda do Estado atingira o máximo de 950 milhões de cruzeiros, sendo que a despesa com o pessoal subia à casa dos 750 milhões e os "deficits" alcançavam, anualmente, quase os 300 milhões.

Depois de aludir ao fato do nosso Estado, com uma população que é a segunda do Brasil, ter um crescimento lento das rendas, tão lento que vários outros Estados tomaram a dianteira, embora menos povoados, citando entre as causas que concorreram para isso a evasão de rendas e a circunstância de continuarmos no estágio agropastoril, sem que cuidássemos da industrialização do Estado, frisou que êstes dois pontos passaram a constituir o tema de constantes atenções de seu Govêrno.

Falou, então, do reaparelhamento do sistema arrecadador levado a efeito pelo atual Govêrno, estimulando o elemento humano sôbre quem pesam as responsabilidades da arrecadação, e, já ao fim dêste primeiro ano de govêrno, podendo apresentar resultados. O "deficit" citado anteriormente pràticamente desapareceu êste ano.

Aludiu, ainda, a outras medidas que se impunham nesse setor, como o aumento de certas taxas que permitisse ao Govêrno a execução de seu plano administrativo. Com a colaboração consciente e apreciável das classes produtoras e o apoio da egrégia Assembléia Legislativa — acrescentou — modificamos alguns tributos, vinculando-os à construção de usinas e de estradas, de acôrdo com o binômio que norteou nossa campanha política. A receita, que nos cinco últimos anos não atingiu a cifra de um bilião de cruzeiros, foi calculada para o ano corrente em 2 bilhões e meio, aproximadamente.

Salientando que êsses resultados constituiram um salto respeitável, criando clima e ambiente para novas realizações, afirmou S. Excia. que o fantasma da pobreza, que há tantos anos ronda Minas, recebe assim o primeiro impacto.

O aumento das taxas e o combate à evasão, combinados com o programa de industrializar o Estado, far-nos-ão alcançar o estágio de prosperidade — disse o Chefe do Govêrno — acrescentando que a melhoria do sistema arrecadador proporcionou recursos novos graças aos quais foi possível colocar em dia todos os compromissos do erário estadual, saldando ou regularizando dívidas vencidas, pagando pontualmente ao funcionalismo, saneando as finanças e restabelecendo o crédito.

Depois de dizer que o segundo ano de seu govêrno dá entrada com saúde financeira e com maiores possibilidades de realizações concretas e úteis, repetindo o que acentuara antes, afirmou que 1951 foi o ano decisivo para tôda a sua administração.

Passou S. Excia. a referir-se às estafantes lutas que neste período de doze meses empreendeu o Chefe do Govêrno, delas participando todos os seus auxiliares.

"Com êste trabalho diuturno — prosseguiu o sr. Juscelino Kubitschek — imprimimos ao primeiro ano de govêrno um ritmo adequado à sua definição como ano decisivo e preparador do restante da obra administrativa.

Eis por que — continuou — na data de hoje, podemos apresentar êsses dados positivos: abrimos já 482 quilômetros, dos 3.000 de nosso programa mínimo; começamos já as barragens para 200 mil cavalos de fôrça, também de nosso programa mínimo; aumentamos o funcionalismo como jamais fôra êle beneficiado anteriormente; pagamos dívidas; gastamos 140 milhões de cruzeiros em obras públicas diversas; fomentamos a lavoura e propiciamos um clima de encorajamento a tôdas as atividades culturais e artísticas".

No setor financeiro — declarou S. Excia. — além de haver posto em dia o pagamento ao funcionalismo, despendendo com isso e com as diversas modalidades de prestação de serviços a importância de quase 800 milhões de cruzeiros, pôde o Govêrno saldar cheques marcados, deixados pela administração passada, na importância de 210 milhões, sem prejuízo do resgate e da reforma de promissórias, no que se aplicaram 110 milhões. Na manutenção de contas correntes saídas nos diversos bancos, aplicou 95 milhões, invertendo ainda 65 milhões no resgate e pagamento de juros e apólices. Suportando seus encargos nos "deficits" da R.M.V. e da Navegação Mineira do São Francisco, pagou 85 milhões e ainda investiu 287 milhões na integralização de sua parte do capital das novas emprêsas de energia elétrica, gastando, além disso, cêrca de 140 milhões em obras públicas diversas.

A execução do programa básico do Govêrno, resumido no binômio — disse a seguir — pôde ser iniciada vitoriosamente, graças ao clima de confiança suscitado por tal política financeira. Graças ao plano, que vários outros governadores já estão adotando, por meio da vinculação de verbas apropriadas e das concorrências de grande porte, contratou o Govêrno a construção dos 3 mil quilômetros de novas estradas, dos quais 500 asfaltados, e já está estudando nova concorrência ainda de maior vulto.

Afirmou, depois, o sr. Juscelino Kubitschek que a abertura dêsses 3 mil quilômetros já contratados depende, agora, exclusivamente do tempo material. Os serviços foram atacados em 23 frentes diferentes, tendo sido abertos até esta data 482 quilômetros. Essa quilometragem — adiantou — será em 1952 no mínimo quadruplicada, além de que se dará início, neste ano, à pavimentação, pois o rendimento de 1951 refere-se a apenas seis meses de trabalho.

Acrescentou ainda que, em matéria de estradas, em 1951 o D.E.R., inteiramente reorganizado, pôde fazer a conserva de 8.421 quilômetros antigos, e está sendo reequipado com máquinas modernas para ampliar sua assistência aos municípios, através da criação de novas residências rodoviárias.

Com satisfação, S. Excia. assinalou, então, o fato de ver iniciadas em Minas as obras de estradas federais, adiantando verbas do govêrno mineiro, que mantém com o D.N.E.R. regime de estreita colaboração. Para mostrar o acêrto dessa política, salientou que o Presidente Getúlio Vargas, demonstrando a maior boa vontade para com nosso Estado, destinou para aplicação em Minas, em 1952, mais de 200 milhões de cruzeiros, que se destinarão ao ataque rapido à estrada Belo Horizonte-São Paulo, ao prosseguimento do asfaltamento da Rodovia Getúlio Vargas, ou seja a Belo Horizonte-Rio, à rodovia Belo Horizonte-Vitória, sendo 20 milhões para pequenos trechos diversos. "Ao Chefe da Nação, às autoridades do D.N.E.R. e aos devotados representantes de Minas no Congresso Nacional — acrescentou S. Excia. — hão de ir nestas palavras do Governador, os mais profundos agradecimentos do povo mineiro".

Como índice seguro do programa de transporte e da política rodoviária do Govêrno, aludiu, então, o sr. Juscelino Kubitschek à circunstância de que até fevereiro de 1951 existiam em Minas 302 linhas de ônibus intermunicipais, tendo sido concedidas num só ano da atual administração licença para a exploração de mais 300 linhas.

Em seguida, o Governador Mineiro ocupou-se de um outro setor administrativo, informando que o Departamento de Aviação, criado por S. Excia., está construindo 18 novos campos de pouso e ampliando e encascalhando 16 outros, além de que procede à locação e projeto de 200 mais. A construção dêsses 200 campos — declarou — será acelerada com a chegada próxima das máquinas que o Govêrno adquiriu na França".

Após avaliar a importância da eletricidade na vida moderna, o sr. Juscelino Kubitschek passou a falar a respeito dessa parte relevante do seu programa de govêrno, que é o plano de eletrificação do Estado. Mencionou o planejamento levado a efeito, criando-se uma companhia central de contrôle, orientação e assistência técnica e financeira, sob a denominação de Centrais Elétricas de Minas Gerais S. A. (Cemig), de propriedade exclusiva do Estado, devendo deter as ações do Estado em todas as companhias subsidiárias, as quais dará assistência técnica, administrativa, jurídica, contábil e financeira. E informou que já se incorporaram a Cia. Elétrica do Médio Rio Doce, que está construindo a Usina de Tronqueiras, para produzir 10.000 cavalos, com o capital de 27 milhões; a Cia. de Eletricidade do Alto Rio Doce, que está realizando a usina de Santo Antonio, com o capital de 380 milhões e produzirá 140.000 cavalos, a Cia. de Eletricidade do Alto Rio Grande, que está iniciando a usina de Itutinga, com o capital de 100 milhões, para produzir 50.000 cavalos.

"As três novas companhias — disse o Sr. Juscelino Kubitschek —, já estão incorporadas e em pleno funcionamento, além da emprêsa do Piáu, que está construindo a usina do Piáu, e para a qual o Estado entrou com 50% de seu capital. O Estado, até esta data, já despendeu portanto 287 milhões na integralização do capital destas quatro companhias, as quais produzirão em conjunto 255.000 cavalos, ultrapassando-se assim o programa mínimo de 200.000. Somando-se a produção das três usinas já existentes, com o aumento da potência de Pai Joaquim e do Gafanhoto, a que está o govêrno procedendo através da barragem do Cajuru, teremos aproximadamente 260.000 cavalos a ser obtidos em 1954."

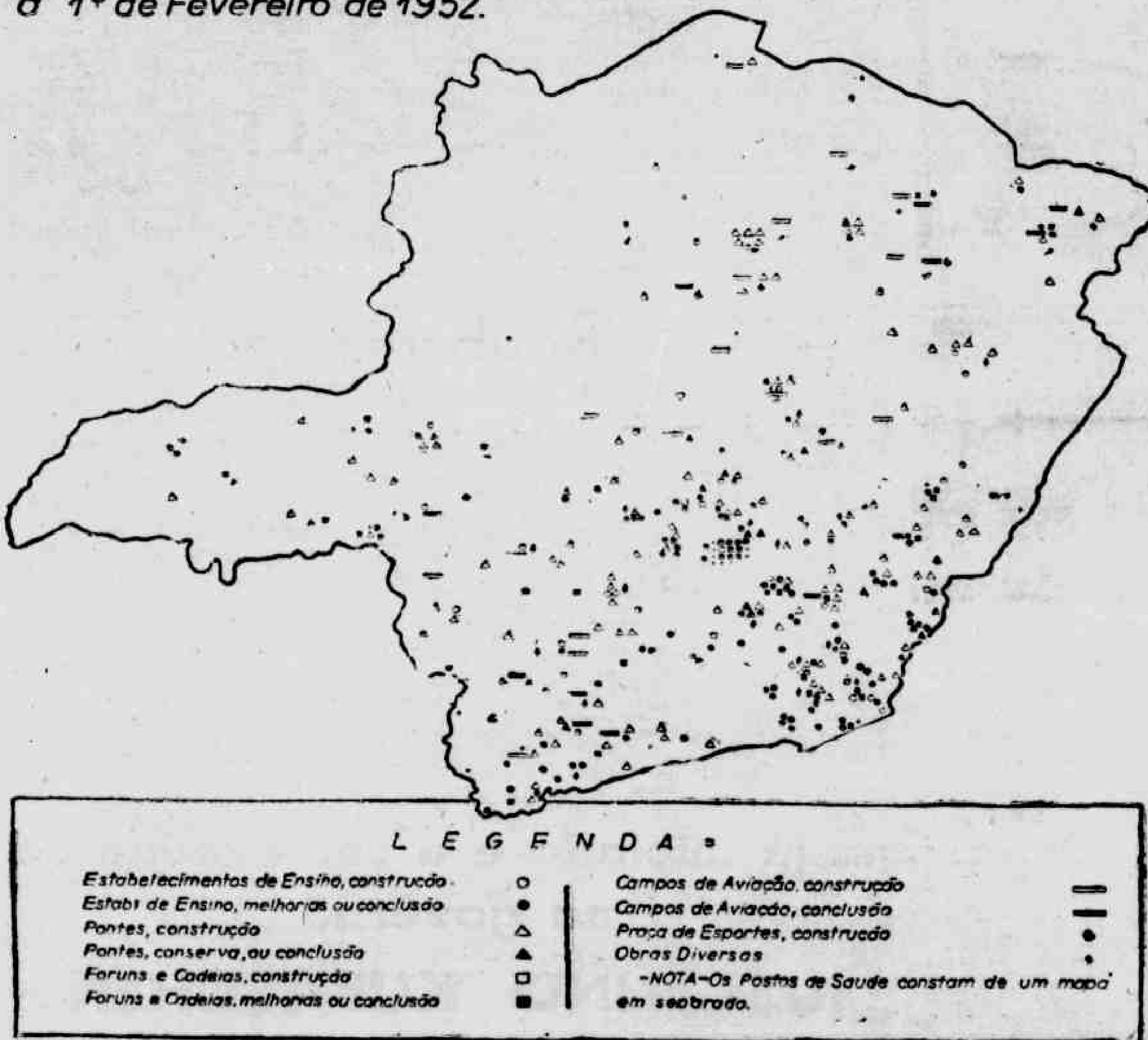
Depois de acrescentar que a planificação inclui também incorporação de companhias futuras, que construirão as usinas do Fecho do Funil, do Paredão, do Samburá, dos Pandeiros e do Jequitaí, além da Cachoeira Dourada, esta última por meio de comparticipação dos governos de Goiás e da União, o Sr. Juscelino Kubitschek arrematou: "De qualquer forma, estamos em plena marcha: Santo Antonio prossegue intensificadamente, Itutinga está se iniciando agora, já vão adiantados os trabalhos de ampliação de Pai Joaquim e Cajuru, e Tronqueiras está em pleno ritmo de construção."

Abordou, em seguida, o Governador de Minas a questão dos auxílios prestados, em larga escala, pelo seu govêrno, aos municípios, para solução dos pequenos problemas locais de energia.

Nesta altura, S. Excia. abriu um parenteses na sua palestra, para focalizar a questão relativa à criação do Banco de Investimentos Municipais, destinado a financiar as Prefeituras do Interior na execução de suas obras básicas de água, calçamentos, esgotos e energia elétrica. Como dificuldades de ordem técnica e legal houvessem adiado o projeto, voltou-se o Govêrno para a Caixa Econômica Estadual, confiando-lhe êsse papel. A medida foi acertada — disse S. Exa. — e, com a nova orientação, aquele estabelecimento emprestou a partir de fevereiro de 1951, contra 33 milhões emprestados nos quatro anos anteriores, nada menos de 98 milhões de cruzeiros em um só ano. Estes 98 milhões foram emprestados a 79 Prefeituras do interior e se destinaram a obras de energia elétrica, abastecimento de água, calçamentos e para máquinas. Notou, ainda, que em outros estabelecimentos de crédito, promoveu S. Exa. substancial empréstimo à Cia. Sul Mineira de Eletricidade, a fim de que ela estendesse suas linhas de transmissão a 6 municípios mais do sul de Minas, elevando-se portanto a 85 os municípios beneficiados pela política de crédito do Govêrno.

Referiu-se também à aquisição de farto equipamento para pequenas usinas elétricas que o Govêrno distribuirá às pequenas localidades, cuja demanda de energia é ainda diminuta. Essa aquisição se fêz dentro do esquema do empréstimo francês negociado com reais vantagens para a economia estadual. Depois de afirmar que não será, por conseguinte, exagero assegurar que, dentro de dois a três anos, Minas contará com cêrca de 300 mil cavalos mais do que seu potencial atual, o Sr. Juscelino Kubitschek anunciou, a propósito, em caráter oficial, a vinda para Belo Horizonte das indústrias Mannesman que se incorporarão com 400 milhões de cruzeiros de capital e empregarão 300 técnicos alemães e mil e duzentos operários, fazendo circular imensa soma de salários, construções imobiliárias, maquinários, matérias primas e transportes, constituindo-se na maior fábrica de tubos de aço da América do Sul. Acentuou, na oportunidade, o Sr. Jus-

Obras Públicas Autorizadas, em Conclusão, em Construção ou em Estudos, no Govêrno JUSCELINO KUBITSCHEK, de 1º de Fevereiro de 1951 a 1º de Fevereiro de 1952.



(Conclui na 8.ª página)

UM ANO DE GOVERNO

200 campos de aviação em MINAS GERAIS



Programa já iniciado e a ser executado no govêrno

JUSCELINO KUBITSCHEK

(Conclusão da 7.ª página)

celino Kubitschek que a decisão final de estabelecer-se essa grande indústria em Minas se deveu ao fato de poder o atual Govêrno assumir o compromisso de fornecer-lhe, ao inaugurar-se a primeira etapa de Sto. Antônio, 42 mil cavalos, e mais 28 mil na conclusão da segunda etapa. "Ainda aqui — continuou — cabe mais um agradecimento ao Presidente Getúlio Vargas em nome do povo mineiro, pois só nós sabemos do seu empenho em convocar os industriais alemães a se estabelecerem nas cercanias de Belo Horizonte.

O Chefe do Govêrno enumerou, em seguida, outros compromissos de fornecimento de energia elétrica, graças aos quais se fundou a nova Cia. de Cimento Portland Cauê e está se organizando uma emprêsa para ferro-ligas. Outras demandas de energia elétrica partiram da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira que vai ampliar o seu parque, graças à possibilidade de lhe fornecer o govêrno 15 mil cavalos, o mesmo sucedendo à Cia. de Morro Velho, que pediu ao Govêrno 5.500 cavalos, à Cia. Ferro Brasileiro, que pediu 2.700, e outras indústrias menores, que, reunidas, demandarão 20.000 cavalos, num total de 53.200 cavalos, sem se falar na firma inglesa Vickers e nas indústrias brasileiras Lundgren, que já comunicaram a S. Exa. seu propósito de se estabelecerem em Minas, estas últimas trazendo-nos o Capital de cem milhões de cruzeiros.

Passando a outros setores da administração, o Sr. Juscelino Kubitschek volveu-se para o problema da educação pública. "Este govêrno — acentuou S. Exa. — já inaugurou, em um só ano, 8 grupos escolares e 8 escolas reunidas, e está construindo 14 grupos, além de 11 escolas reunidas, ao mesmo tempo que procede a obras de aumento em 31 grupos e em 6 escolas reunidas. Já criou nove grupos escolares e 7 escolas reunidas, além de 102 escolas rurais e uma nova escola normal, tendo posto em funcionamento uma escola normal rural, a de Conselheiro Mata, embora criada em setembro de 1950. Criamos ainda a Escola de Belas Artes de Juiz de Fora e cinco novos conservatórios de música, em pontos estratégicos do Estado, autorizando também a construção de nova e imponente escola normal em Uberaba."

No tocante a Belo Horizonte, o Governador do Estado assinalou que o problema da assistência escolar é sério. Cêrca de 20 mil crianças não dispõem das acomodações indispensáveis para estudar, pelo que ordenou S. Exa. a organização do programa de construção de mais vinte grupos escolares para a Capital. A localização já está estudada e os projetos arquitetônicos estão sendo concluidos, devendo os 20 novos grupos ser iniciados ainda êste ano.

Passou, então, o Sr. Juscelino Kubitschek ao setor da saude pública, dizendo: "Já instalamos e inauguramos, êste ano, 15 postos de saude, e estamos concluindo a instalação de 88 novos postos. E quando me refiro à instalação, certamente não me refiro a decretos e a ordens no papel — quero dizer de fato construção ou adaptação de prédios adequados para os novos postos, envio de material necessário, nomeação do pessoal e dotação orçamentária para seu custeio. Dos 88 postos que estamos instalando, muitos ficarão em prédios que estamos construindo especialmente."

S. Exa. observou, em seguida, que existem em Minas 60 municípios que não contam sequer com um médico para atender à sua população, acentuando: "Isto é lacuna séria e chega a ser mesmo um problema de saude pública, cuja solução nos preocupou permanentemente. Com o recente aumento de vencimentos dos médicos empregados pelo Estado, muito ficará facilitado o preenchimento dos cargos de médicos nos postos de saude que pretendemos localizar em tais municípios assim desprovidos da assistência de um facultativo". A propósito, mencionou o caso de uma cidade do interior que visitou e onde as homenagens oficiais ao Governador tiveram de ser interrompidas, porque o Governador, médico que é, precisou de atender ao apêlo de um doente.

Quanto ao setor relativo ao fomento da agricultura, focalizado em seguida pelo Chefe do Govêrno, disse S. Exa. que "além das várias atividades de fomento propriamente dito, de ensino e divulgação, de distribuição de sementes, de assistência técnica, os serviços da Secretaria da Agricultura encontram índices de seu desenvolvimento no trabalho realizado êste ano por seu Departamento de Comércio. Assim é que, por intermédio daquele Departamento, o meu govêrno conseguiu, durante o ano de 1951, para os criadores mineiros, 2.500 toneladas de torta, contra 500 conseguidas no ano anterior, além de ter equipado a usina Inconfidência, de Pará de Minas, para produzir 4.500 sacos diários, e além de estar estudando a construção de três novas usinas. Para os fazendeiros, vendeu êste ano 50.123 rolos de arame farpado, contra 17.986 vendidos no ano passado. Vendeu 79.000 enxadas e está importando 60 mil. Em máquinas agrícolas, vendeu 2.753 unidades, contra 2.045 no ano passado. De máquinas industriais, vendeu 3.096 unidades, contra 1.752 no ano passado, além de ter aumentado muito a distribuição de adubos, sal e resíduos e além de ter vendido 20 milhões de cruzeiros só de "jeeps" e caminhões.

Referiu-se ainda S. Exa. à distribuição, por intermédio do Departamento de Produção Vegetal da mesma Secretaria, de 3.500.000 mudas de eucaliptus, pinheiros, casuarinas, flamboyants e cedro rosa, e ainda 450 milhões de sementes de eucaliptus, o que demonstra a preocupação do govêrno com o problema do reflorestamento. Aludiu também ao prosseguimento das experiências para o aproveitamento de novas essências vegetais e de novas espécies de cultura, levadas a efeito pela Divisão Experimental daquele Departamento, distribuindo aos agricultores mudas apuradas para novas plantações de arroz, feijão, milho, algodão, cana, café e leguminosas diversas, no valor total de um milhão de cruzeiros. Distribuiu ainda, para a defesa da lavoura, 26 mil quilos de inseticidas e fungicidas, havendo o serviço moto-mecanizado da Secretaria colaborado no preparo de 2.309 hectares de terras de culturas, em 31 municípios diferentes.

Abordou, depois, o Sr. Juscelino Kubitschek as providências relacionadas com o fomento ao cooperativismo, representadas na publicação da revista "Cooperaminas" e ao início da organização, em agôsto, da Faculdade Mineira de Cooperativismo, que deverá entrar em funcionamento êste ano.

O Governador Juscelino Kubitschek fêz referência também ao início da produção de sulfonas pelo Instituto de Tecnologia Industrial, verificado em dezembro último, despendendo o govêrno para isso 2.149.000 cruzeiros. E ainda, às medidas tendentes ao desenvolvimento da indústria de laticínios, criando o govêrno mais duas escolas, uma na cidade do Serro e outra em Três Corações, bem assim à montagem de moinhos de calcário a que está procedendo a administração estadual.

Em seguida, focalizou a assistência ao homem do campo, que o govêrno vai ampliando, através de contrato com a Associação de Crédito e Assistência Rural, para o que foi triplicada a dotação do govêrno, e por meio do crédito ao pequeno lavrador que a administração intensificou por intermédio da Caixa Econômica Estadual, elevando os pequenos empréstimos, da média de 10 mil cruzeiros cada um, ao total de 12 milhões e meio. "A dotação financeira que destinamos agora, por fôrça do convênio que assinei com aquela benemérita Associação, — concluiu o Sr. Juscelino Kubitschek — é mais de três vezes superior ao que lhe foi destinado nos três anos anteriores.

Com respeito ao esporte, anunciou S. Exa. o adiantado estado da construção de 6 novas praças de esportes, além de haver autorizado a construção de 20 outras, procurando igualmente incentivar a vida esportiva no interior, através de subvenções financeiras aos pequenos clubes.

"Em matéria de obras públicas de vária natureza, — prosseguiu S. Exa. — posso informar que o atual govêrno está construindo 14 novos grupos escolares e 11 novas escolas reunidas, e está ampliando, acrescendo dependências ou fazendo melhoramentos, em 31 grupos escolares e em 11 escolas reunidas. Está construindo 5 novos postos de saude e procedendo a reformas em quatro outros, importando todas essas obras escolares e de saude pública em mais de 15 milhões de cruzeiros. Está construindo 114 novas pontes, orçadas em 23 milhões e meio. Procede a reparos em 16 outras pontes, orçados em cêrca de 1 milhão de cruzeiros. Está construindo 8 novos foruns e procede a melhoramentos em doze foruns ou cadeias, obras orçadas em 18 milhões. A construção ou melhorias dos 34 novos campos de aviação está orçada em 14 milhões. Os consertos e obras de conserva em 81 grupos escolares, em um centro de saude e em 35 prédios de foruns ou cadeias importam em 3 milhões, e em 7 milhões estão orçados os consertos em 20 imóveis públicos diversos. Somam todas essas obras de que o govêrno se está desincumbindo o montante de 140 milhões de cruzeiros.

O Sr. Juscelino Kubitschek assinalou, em seguida, a atenção que se procurou dar ainda aos vários serviços da Secretaria do Interior, havendo o seu Departamento de Assistência aos Municípios solucionado, em 1951, 734 consultas dos senhores Prefeitos e julgou 2.329 balancetes e 635 processos diversos. O govêrno teve oportunidade de aumentar o efetivo do Corpo de Bombeiros e de reorganizar o seu destacamento de Juiz de Fora. Especial carinho foi dedicado às atividades do Departamento de Justiça, procurando melhorar as condições de funcionamento de todos os reformatórios, granjas-escolas e oficinas-escolas, e pôde a administração proceder à mudança para novas e mais amplas instalações em Bom Despacho, da Escola Agrícola de Reforma "Antonio Carlos", elevando sua capacidade de 50 para 150 menores, ao mesmo tempo que se inaugurou êste mês a nova escola agrícola de Pirapora.

S. Exa. referiu-se, então, ao estudo das questões globais, que não desleixou, não obstante absorvido no estudo de todos os volumosos processos relativos àqueles empreendimentos e obras, notadamente as que dizem respeito às condições sociais, dentre as quais avulta a dos vencimentos do funcionalismo. "Num Estado pobre — disse o Governador Mineiro —, é pobre a remuneração de seus servidores, mas os funcionários mineiros não dispunham de salários que lhes permitissem manter uma aparência digna. Constituia essa difícil situação a maior de minhas preocupações e tão logo me certifiquei de que as finanças do Estado reagiam favoravelmente, dispus-me a ordenar um aumento substancial. Presidiu a reestruturação e o aumento que então foi ordenado o mais estrito espírito de justiça. O aumento, que importou num acréscimo de cêrca de 400 milhões de cruzeiros às despesas do Estado e se corporificou em 40% para o primeiro conto, 30% para o segundo e 20% para o terceiro, foi o maior até hoje feito, em toda a história do funcionalismo mineiro. Todos os funcionários das profissões liberais, sem exceção e sem distinção de classe, foram aumentados de um salário mínimo de 800 cruzeiros para o vencimento inicial de 3.500 cruzeiros. E a reestruturação dos quadros, a que então procedi, veio organizar em bases lógicas e equânimes as várias carreiras, disciplinar os acessos e pôr têrmo à balbúrdia e ao caos. Cumpri assim a palavra do candidato.

Abordou, então, outra questão do maior alcance, a relativa ao reequipamento mecânico do Estado, "para a qual — acentuou o Sr. Juscelino Kubitschek — encontramos com princípio de solução na maneira por que encaminhamos a conclusão do chamado "empréstimo francês". "Dentro do empréstimo que negociamos — continuou S. Exa. —, no valor de 20 milhões de dólares, já fizemos a encomenda, em larga escala, de maquinaria para agricultura, de equipamentos elétricos, de material para os postos de saude, de aparelhamento para a abertura de estradas e máquinas industriais, equipamento êsse que começará a ser desembarcado ainda êste mês."

Referiu-se ainda ao reequipamento da Polícia Militar do Estado, igualmente objeto do cuidado de seu Govêrno, que além de haver aumentado substancialmente os soldos de praças e oficiais, pôs todo empenho em prover a corporação de meios decentes para a vida militar, procedendo a melhorias em quartéis, renovando fardamento e acessórios e ampliando a assistência médica, dentária e social aos soldados. E criou o govêrno o novo batalhão de Guardas, que será, pelo garbo e pelo apuro, uma representação digna do soldado mineiro.

Antes de finalizar a palestra, o Governador Juscelino Kubitschek dedicou um capítulo da mesma à Capital de Minas, dizendo que Belo Horizonte "cidade que deverá ser sempre o orgulho e o enlêvo de todos os mineiros e à qual está fadado papel da mais alta importância na vida econômica, social e cultural do país, não poderia deixar de merecer também deste govêrno, chefiado por um dos seus ex-prefeitos, o maior carinho. E aludiu a várias obras que a embelezarão, dentro do que é da alçada do govêrno estadual, e que lhe darão categoria e substância, que estão sendo objeto das cogitações de S. Exa., devendo se iniciar muito breve a construção de monumental realização arquitetônica, além dos vinte novos grupos escolares. O conjunto de edifícios, localizado na Praça Raul Soares, destacará Belo Horizonte na admiração de todos os brasileiros, abrigando um hotel de luxo, com 1.400 apartamentos, um museu histórico, a futura biblioteca do Estado, um centro de diversões, uma estação rodoviária de vastas proporções e instalações para as repartições estaduais disseminadas pela cidade. "O conjunto — concluiu — caracterizará a silhueta da cidade e já se prediz que constituirá êle, nos impressos e na tradição oral, a "marca registrada" de Belo Horizonte, ou seja o que é a Torre Eiffel para Paris, ou o Rockfeller Center para Nova York.

Concluindo, disse o Governador Juscelino Kubitschek:

"Embora condensando ao máximo o relato que ora faço aos meus conterrâneos, não me seria possivel transmitir com fidelidade, sem cansar os que me ouvem, o quanto nos custaram de obstinação e trabalho esses primeiros 365 dias de govêrno. Chego ao fim desta jornada inicial com a consciência tranquila de que não poupei esforços para manter-me à altura da sagrada missão que me confiou o povo de Minas. Minha conhecida resistência foi posta à prova, e se atinjo êsse marco do caminho um pouco fatigado, nem por isso deixei de me desdobrar dia e noite à procura das boas soluções para os problemas administrativos, empenhando-me igualmente em manter em nosso Estado um clima de tranquilidade e de respeito a todos, com a garantia integral de seus direitos. Os instrumentos poderosos de que está dotado o poder público — afirma-me, neste instante, a minha consciência — jamais foram por mim utilizados para oprimir a quem quer que seja. Dentre os melhores motivos de confôrto que encontro nesta hora, sobreleva a certeza de que nenhuma prerrogativa legal foi menosprezada em Minas, neste primeiro ano do meu govêrno.

Esta Casa, que os homens de outrora denominaram de Palácio da Liberdade, continuará a recolher as vozes profundas das gerações que, em Minas, encarnaram os princípios imperecíveis do respeito à dignidade humana e do aprêço ao livre exercício dos direitos individuais. Sonho-a cada vez mais engrandecida, e, da varanda que deita para as colinas de Belo Horizonte, penetro com os olhos da imaginação toda a vastidão de Minas, onde rudes pioneiros perdidos nas encostas das grandes montanhas "trabalham a beleza da terra violentada pela charrua, engravidada pela semente, e a sorrir, na glória da maternidade, quando dos flancos incansáveis lhe rebentam floradas e colheitas."

Estas palavras que tomei de Alcântara Machado traçam o quadro virgiliano da vida tranquila das paisagens mineiras, e é ainda com palavras dêsse grande espírito que me despeço, hoje, do povo mineiro, manifestando-lhe, em solene afirmação, que "só em minha terra, de minha terra, para minha terra, tenho vivido e, incapaz de servi-la quanto devo, prezo-me de amá-la quanto posso."

TRIBUNA das LETRAS

ANO 2 — RIO — 9-10 de fevereiro de 1952 — N.º 43

30 ANOS DE MODERNISMO NO BRASIL

LOURIVAL GOMES MACHADO

responde à enquete de TRIBUNA DAS LETRAS

ENTRE as pessoas que em S. Paulo desejávamos ouvir para a TRIBUNA DAS LETRAS, Lourival Gomes Machado ocupava um dos primeiros lugares.

Ex-diretor do Museu de Arte Moderna, conhecendo bem o assunto em debate ao mesmo tempo também esperávamos, e obtivemos, um esclarecimento sôbre as razões que o levaram a abandonar a posição de destaque que ocupava nesse Museu.

Assim começamos pelo esclarecimento ainda não dado em público pelo Sr. Lourival Gomes Machado.

Perguntamos:

POR QUE ABANDONOU A DIREÇÃO DO MUSEU DE ARTE MODERNA?

Êsse gesto não pode, em absoluto, ser interpretado — assim já se insinuou — como um tardio inconformismo com a arte viva de nossos dias. Sem exagêro, poder-se-ia dizer o contrário. Sentindo, ao cabo de dois anos e meio de trabalho constante e sincera dedicação, que o Museu ainda era frequentemente, perturbado por injunções estranhas à arte e que sua direção-artística muitas vêzes se via envolvida por interêsses alheios ao seu âmbito, preferi abandonar o posto em que procurara documentar, divulgar e estimular as manifestações de arte moderna, a permitir que o julgassem a intuitos que não correspondiam, exatamente, às finalidades culturais e artísticas da instituição. Na Bienal, manifestação maior do Museu, não agi diversamente, nem os acontecimentos se desenrolaram de outro modo. Se, pois, houver, de fato, o intuito de esmiuçar as razões de minha demissão, aqui fica meu próprio depoimento: saí do Museu de Arte Moderna de São Paulo quando se patenteou a impossibilidade de estabelecer-se, em sua plenitude, autonomia da direção artística e, pois, o diretor-artístico se capacitou de que nunca poderia fazer, de maneira integral e sem perturbações, tudo que desejava fazer pela arte moderna e, em particular, pela arte moderna do Brasil.

O QUE É O MODERNISMO?

— Fora do Brasil, nos países que não tiveram seu desenvolvimento estagnado por longos anos, como aconteceu conosco, não se colocaria o problema de saber-se o que é o "modernismo". No máximo, discutir-se-ia a arte moderna e ainda assim, para adivinhar, nas esplêndidas manifestações de vitalidade que a criação estética continua a dar nessa fase de crise, as novas direções estéticas, em processo. Nunca para saber — como gostamos de fazer a cada passo — se "pode existir" uma arte moderna, se ela "é legítima", "autêntica", "boa", "bonita". Arte moderna é a arte de hoje, isto é, a que desconhece a veleidade de conservar, mumificada, qualquer expressão de qualquer época passada, exatamente para alcançar, para os nossos dias, os mesmos elementos de permanência artística que foram incluindo paulatinamente os sucessivos estágios culturais na história da arte.

Para nós, contudo, haveria de ser diferente, e a arte moderna continua num processo, kafkianamente infindável e ininteligível, em que se busca negar o "nihil obstat" da burrice bem-pensante a um fenômeno que, já por sua natureza histórica e social, ultrapassa qualquer dêsses preciosos cerebros que continuam encantados com a tolice chamada do academismo, isto é, do único periodo do desenvolvimento da arte ao qual, em todo o mundo, se nega validade e significação.



Lourival Gomes Machado na Galeria Prestes Maia montando um presépio napolitano do século XVIII para filmagem. (Foto Sucursal de São Paulo)

O BRASIL E O MODERNISMO

Ser "modernista" no Brasil equivale, simplesmente, a não permitir que o relógio pare. Inquestionàvelmente, no futuro haveremos de ter bons estudos para explicar por que êle parou, como de fato parou, por quase um século. Um país com a espantosa vitalidade artística demonstrada, por exemplo, na absorção e na transformação original das formas barrocas e post-barrocas, poderia sofrer a enxertia artificial do néo-clássico da Missão Francesa, sem anquilosar-se. Mas, na verdade, depois da passagem dêsses bons e honestos mestres estrangeiros — talvez faltos de arrôjo, mas não de proficiência técnica e bom-gôsto — emperramos, para todo sempre, no pior dos academismos. E, o que é pior, faltou-nos o anti-academismo. Os "prêmios de viagem" (entre os quais os maiores nomes da pintura de fim do século) ignoravam esplendidamente tudo que se passava na Europa para onde eram remetidos pelo poder público e voltavam para piorar uma arte cada vez menos significativa, cada vez menos arte. Tinha de vir o colapso. E — ouso repetir-me — quando comemoramos o centenário da independência política, ainda não tínhamos proclamado nossa independência intelectual.

QUAIS AS RAIZES DO MODERNISMO?

— Não podemos nem devemos procurar compreender o problema do modernismo brasileiro em termos geográficos.

Trata-se, antes de mais nada, dum problema temporal. Os heróis da Semana de 22 acertaram o relógio, brutalmente, corajosamente, sem importar-se muito com o salto que davam por sôbre horas e minutos que, para nós, não tinham existido. Mas, sem essa frieza de cirurgião, estaríamos patinando indefinidamente na lama grossa da decadência estética e literária. Não houvesse a rebelião da Semana de Arte Moderna e aqui estaríamos muito contentes, até hoje, com a pintura de Batista da Costa, com o romance de Coelho Neto, e assim por diante, valendo notar que, mesmo em seu vôo rasteiro, êsses últimos retardados ainda indicavam a possibilidade de ainda mais baixar-se o nivel das artes com a chegada das gerações subsequentes. As desagradáveis Memórias Secretas do sr. Humberto de Campos são uma prova eloquente do que poderia ter-nos sucedido...

NENHUM ESTRANGEIRISMO

A reposição das coisas do espírito em seu devido tempo não poderia, portanto, ter correspondido a nenhum estrangeirismo — como insinuam êsses notáveis defensores das naturezas mortas do "oitocento" peninsular — porque o modernismo não foi caso de importação, mas de recuperação. Decerto, os primeiros modernistas, como todos os desejosos de cultura, voltaram seus olhos para os exemplos de terras menos infelizes. E foi só. Porque, em verdade, dispomos de uma insofismável evidência da autenticidade brasileira do modernismo, que é o da absorção das lições estrangeiras em síntese sempre orientadas no sentido de uma criação original.

Escolas, como o surrealismo ou o cubismo ou mesmo o expressionismo, nunca foram seguidas enquanto escolas, mas apenas aproveitadas enquanto equivaliam a novas possibilidades de expressão e, como tal, assimiladas pelo artista nacional. Di Cavalcanti talvez constitua o melhor exemplo dessa capacidade assimiladora e transformadora, dada a qualidade gritantemente brasileira de seus quadros. Mas, por que esquecer que Tarsila, aluna de Lhote e Gleizes, foi a decifradora de nossa realidade caipira, com todo o seu colorido e seu encanto? Ou que o expressionista Segall naturalizou-se cidadão de Campos do Jordão, cuja paisagem transfigurou nas telas? Ou que na pintura de Portinari todos os recursos são postos a serviço do grande espetáculo humano do Brasil?

Tratava-se, apenas, de romper barreiras, de derrubar as múmias, de deixar que a inteligência brasileira passasse. Porque havia, por trás das muralhas, a mais viva e a mais corajosa das inteligências à espera de sua hora. Por isso, os heróicos e barulhentos promotores da Semana de Arte Moderna de São Paulo têm de ficar como o grande marco inicial da nova era. Seria inútil polemizar — como ingenuamente já fiz — a tal propósito: a Semana é um fato irrecusável e sua função — para cuja compreensão não se exigem capacidades especiais — atesta que, naquele momento e com aquele fato, iniciamos uma fase nova.

O QUE REPRESENTOU O MODERNISMO?

— Rompido o dique, diz-nos Lourival Gomes Machado, jorraria impetuosamente não só a criação liberta, mas tôda a realidade de que promanava. Os anos de trinta, por exemplo, quando surgiu a geração imediatamente posterior à dos pioneiros e, pois, menos comprometida com a militância polêmica, constituem um dos pontos mais altos e mais vivos de nossa vida literária e artística, possibilitando, pela primeira vez, o adensamento e nucleamento de um pensamento brasileiro. O nordeste, o sul, o negro, o imigrante, o pequeno-burguês, o latifundiário, a beleza e os horrores do país, que viviam semi-ocultados pelas falsas atitudes duma elite desenraizada, saltaram para o centro do cenário nacional e passaram a participar de nossa vida cotidiana, enquanto antes só conseguiam fazer uma sortida furtiva quando acontecia um milagre à Euclides da Cunha. Não é difícil compreender, portanto, que o modernismo constituiu a mais larga tomada de consciência própria que já foi propiciada ao Brasil e, consequentemente, que repercussões não haveria de ter a auto-consciência na vida de um povo em plena expansão.

Aí está o que representou o modernismo para a nova literatura, para a nova arte, mas sobretudo para o novo pensamento brasileiro — desde a nova estruturação mental básica, até as repercussões das novas ideias em nossa vida social e política. Nas dimensões largas dêsse panorama social e nunca nas limitadas proporções dêsse ou daquele pequenino fenômeno individual, dever-se-á procurar o computo da importância do movimento de renovação.

O MODERNISMO E O MOMENTO ATUAL

— Pode dizer-nos alguma coisa sôbre o modernismo e o momento atual?

— Hoje, será idiota e pernicioso continuarmos naquele processo destinado a apurar se os antimodernos "permitem" que haja um modernismo. O modernismo existe.

Aqueles ilustres senhores positivamente deixaram de respirar há trinta anos passados. Não há por que interrogarmos seus restos ectoplasmáticos, esperando que a mesa da Academia Brasileira dê as pancadinhas de adesão às comemorações da Semana ou que as reincarnações do sr. Olegário Mariano consigam compreender a Bienal de São Paulo. Por isso mesmo, é chegado o momento da integração definitiva, na história da inteligência do Brasil, de tudo que diga respeito ao modernismo. Outra não é, aliás, a significação dessa floração de Museus e de grandes exposições internacionais, na qual a São Paulo coube a vaidadezinha, puramente incidental, de mais uma vez ser o primeiro. O Rio, afinal, recuperou o tempo perdido. Sei que Minas não quer, de forma alguma, ficar atrás. E que o exemplo frutificará, é certo.

UM DESEJO E UMA ESPERANÇA

Meu único desejo e minha sincera esperança — pois que a mim, em tudo isso, só cabe contribuir com o entusiasmo e a fé — é que êsses núcleos destinados à documentação, à apreciação, ao estímulo e à avaliação das formas da arte viva, não se deixem envolver, nem mesmo influenciar, por injunções de outra ordem que não a puramente intelectual e artística. Essa é a grande e, a rigor, a única ameaça seria que pesa sôbre as realizações destinadas a completar substancialmente a grande conquista iniciada em 1922. Ela se faz sensível cada vez em que o sucesso tonteia os ingênuos. Que a ameaça não se concretize e as realizações se completem, para que não percamos, pela confusão e pela negligência, a memória de um dos mais interessantes momentos da criação nacional. O modernismo está longe de passar ou melhor, nunca passará, pois, como tudo que é natural e vivo, não será substituído, mas simplesmente se reproduzirá, expandindo, pela multiplicação, tôda a potência que está latente em sua atual fecundidade. Mas, já hoje, pode ser festejado e, sobretudo, estudado como um movimento vitorioso.

O CLUBE DE POESIA DE SÃO PAULO

Fala o poeta Cassiano Ricardo, presidente da entidade — Pacificada a crise da Antologia — Convênio com a Secretaria da Educação de S. Paulo — A Prefeitura paulista deu 240 mil cruzeiros para edições e cursos

ESTRANHO critério adotado pelos membros do Clube de Poesia d. São Paulo para seleção dos poetas que devem figurar numa Antologia Poética a ser publicada fêz com que durante semanas a entidade figurasse no cartaz literário.

A propósito dêste caso e de outros assuntos ligados à finalidade do Clube, abordamos o poeta Cassiano Ricardo. Membro da Academia Brasileira de Letras, êle é o presidente do Clube de Poesia de São Paulo, prestigiando a associação que se destaca como um dos mais poderosos quartéis da "geração de 1945". Por outro lado, a publicação de "Poemas Murais" e "A face perdida" conferiu ao Sr. Cassiano Ricardo um papel relevante na renovação poética que atualmente se processa no Brasil.

CONTRIBUIÇÃO

Ouvido sôbre as atividades do Clube de Poesia, de São Paulo, disse o escritor Cassiano Ricardo, seu atual presidente:

— Ausente de São Paulo há quase um ano, não tenho tomado parte nas decisões do Clube, ora sob a direção do seu vice-presidente, o poeta Domingos Carvalho da Silva. Sei, entretanto, que está sendo elaborada a Antologia da Moderna Poesia Brasileira e que êsse trabalho, objeto de viva e recente polêmica, sairá dentro de dois meses. Nele figuram os nomes mais expressivos do modernismo, de 1922 a 1947, isto é, compreendendo um período de vinte e cinco anos. Será uma excelente contribuição às comemorações da Semana de Arte Moderna, projetadas para êste ano.

EXPLICAÇÃO

— Mas não foi essa Antologia que deu causa a um incidente, em que tomaram parte os "novíssimos" do Clube?

— Não houve senão uma discussão em tôrno dos nomes incluídos na coletânea. A exclusão de alguns, pretendida pelos que tomaram parte nos debates, é que motivou a desinteligência, aliás já resolvida satisfatòriamente com a entrega da obra ao critério exclusivo do antologista, o crítico Carlos Burlamaqui Kopke, em cujo senso de seleção e inegável capacidade os sócios do Clube confiam. Nenhum valor deixará de figurar na Antologia, desde que se enquadre nos seus objetivos culturais e históricos. Uma antologia, por exemplo, em que não figurasse um Joaquim Cardoso, não poderia merecer fé, quanto à seriedade com que um trabalho de tal natureza deve ser feito. Enfim, a discussão havida não redundará em nenhuma injustiça, devendo ser levada à conta da inquietude própria dos jovens, vivamente interessados em debater os problemas poéticos de hoje. Coisa natural, decorrente da própria Semana de Arte Moderna, que muito discutiu e foi, por sua vez, muito discutida.

UM CONVÊNIO

— Mas não é só a Antologia que o Clube de Poesia tem em vista realizar, êste ano. O curso de Poética será também reiniciado, agora em moldes mais amplos.

Posso adiantar até que será assinado, por êstes dias, um interessantíssimo convênio entre o Clube de Poesia e a Secretaria da Educação e Cultura de São Paulo para a realização de três cursos, pelo menos, que serão de literatura "em seus diferentes gêneros, história da literatura brasileira e outros, correlatos". Para 1952, estão programados um Curso de Poética, que constará de 24 conferências, um curso de história da poesia brasileira, que constará de 12 conferências e um Curso de Folclore e Poesia Popular, em iguais condições. O Clube convidará, então, os nossos principais poetas e críticos de poesia, tanto desta capital como de outros centros, a tomarem parte em tais cursos, ministrando, em aulas especializadas, um programa de excepcional importância para o estudo da poesia, como expressão de cultura, e dos problemas que a ela se ligam, direta ou indiretamente.

DESFILE DE NOVÍSSIMOS

— Quanto à atividade editorial do Clube, o que há é coleção "Novíssimos", já com o seu sétimo volume, que é o "Tempo Inconcluso" de Geraldo Pinto Rodrigues. Trata-se de uma iniciativa que, tomada logo que se fundou a associação, já deu excelentes resultados. "Poemas" de Ciro Pimentel, "Angulo e Face" de André Carneiro, "Auto do Possesso" de Haroldo Campos, "O Carrossel" de Décio Pignatari, "Poemas da eterna caminhada" de Paulo Sérgio, e "Rosa neutra" de Manuel da Cunha Pereira foram os seis primeiros cadernos da série.

Não é isso uma bela demonstração de vitalidade?

Enfim, tudo indica que o Clube de Poesia de São Paulo, apesar das divergências que suscitou, levará a bom têrmo os objetivos com que foi fundado, um dos quais é precisamente o do estudo e esclarecimento da poesia moderna e dos seus problemas, sempre fascinantes, mas nem sempre inteligíveis.

Tudo no sentido de desfazer os equívocos porventura ainda existentes entre a nova poesia e o grande público...

CONFERÊNCIAS

— Mas o Clube contará com os recursos necessários para a sua tarefa?

A esta pergunta, o poeta de "Poemas Murais" mostrou ao jornalista uma cópia do convênio a ser assinado, e pelo qual a Prefeitura da capital bandeirante auxiliará a execução do programa editorial e os cursos a cargo do Clube de Poesia com duzentos e quarenta mil cruzeiros.

Serão convidados oficialmente para as conferências dêste ano além dos de São Paulo, os seguintes escritores do Rio de Janeiro: Alvaro Lins, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Afrânio Coutinho, Aurélio Buarque de Holanda, Otávio de Faria, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai, Jorge de Lima, Paulo Mendes Campos, Murilo Mendes, Cecília Meireles, Renato Almeida.

Correspondência

"Richard Strauss et Romain Rolland — Correspondance — Fragments de Journal"

SE dos grandes homens interessam até as coisas do alfaiate, as cartas dos escritores — quantas vêzes! — o melhor deles, o mais espontâneo e revelador da sua personalidade. Quando essas cartas são dirigidas a outros escritores e artistas, assumem o caráter de documentos para a história literária, indispensáveis para o conhecimento integral do caráter dos seus autores e para a crítica da sua época.

Por isso, é de todo o ponto louvável o procedimento de Madame Marie Romain Rolland, viúva do prestigioso escritor, ao promover a publicação de parte da vastíssima correspondência de seu marido na coletânea "Cahiers Romain Rolland (Ed. Albin Michel-Paris). O primeiro volume dessa série foi "Choix de Lettres à Maldiva von Meysenburg", com Introdução de Edouard Monod-Herzen; o segundo, "Correspondance entre Louis Gillet et Romain Rolland", outra seleção de cartas, prefaciada por Paul Claudel; o terceiro volume, há pouco distribuído, é "Richard Strauss et Romain Rolland — Correspondance — Fragments de Journal", com Introdução de Gustave Samazeuilh.

Romain Rolland foi um grande musicista e musicólogo; os seus primeiros trabalhos foram sôbre assuntos musicais e a sua monumental obra "Jean Christophe" é a vida dum músico. Era, portanto, uma autoridade na matéria e as suas opiniões sôbre a música de Strauss interessam sobremodo. Exemplo das relações intelectuais entre dois homens de gênio, essa correspondência é cheia de lições de tôda a ordem. A organizadora do volume teve a feliz inspiração de completar a correspondência trocada com as páginas do "Diário", inédito de seu marido, que continham referências a Strauss ou aos assuntos versados nas cartas.

Por êsse "Diário" se verifica que, de comêço, Rolland não manifestou grande entusiasmo por Strauss. Conhecera-o, em 1891, em casa dos Wagner, quando da sua ida a Bayreuth. Ao vê-lo reger, em Paris, em 1898, um concerto, ficou com a impressão de haver no músico qualquer coisa de demencial e brutal. Na nota do seu "Diário" em que apreciou êsse concerto e a personalidade do músico escreveu: "Ah! Ah! Tenho cá a idéia de que a Alemanha não conservará por muito tempo o equilíbrio de todo o seu poderio. A vertigem sopra no seu cérebro. Nietzsche, R. Strauss, o imperador Guilherme — há neronismo no ar". Foi profeta, quanto à Alemanha; mas não quanto a Strauss.

As primeiras cartas entre os dois são a bem dizer banais, simples troca de cumprimentos, mais calorosos da parte de Strauss, que logo mostrou viva admiração pelo escritor. Depois, o "cher Monsieur" foi substituído, duma parte e outra, por "cher ami" e a correspondência passa a ter um tom de superior crítica de coisas musicais. Para o leitor não iniciado nas questões da música, quando ela assume maior interêsse é ao pedir Strauss indicações de prosódia do francês, para adaptar letra francesa às suas obras musicais. Embora soubesse francês, o artista não sabia o suficiente para distinguir tôdas as sílabas breves das longas e se numa palavra como "Arabie" era aberto ou surdo o primeiro A.

As lições de Romain Rolland eram dum filósofo emérito; a sua paciência nas explicações e exemplos, admirável. Por vêzes zangava-se referindo-se a alguns comentários de Strauss com severidade, por exemplo, quando êste manifestou a sua discordância da prosódia e da harmonização de Debussy em "Pelléas et Mélisande", dizendo: "Em primeiro lugar, não sou "poeta (nem homem de letras, nem crítico, nem professor) e só quero ser Romain Rolland. Só sou poeta para lhe prestar serviços... Vós sois surpreendentes, vós outros Alemães; não compreendeis nada da nossa poesia, absolutamente nada; e julgai-la com uma certeza imperturbável. — Dirá que fazemos o mesmo em França?" — Não. Não julgamos os vossos poetas; não os conhecemos. Mas vale mais não conhecer nada, do que julgar conhecer quando isso não é verdadeiro".

Segue-se um caloroso elogio da língua francesa, que bem merecia ser reproduzido na íntegra. Não o faria com maior veemência o mais ardente dos patriotas.



Romain Rolland

Embora os boilos acusassem Rolland de mau francês. A certa altura, escreveu: "A língua francesa é a nossa mais bela obra de arte e quereis que nós próprios a destruamos. Somos demasiado artistas em França. A nossa língua só morrerá conosco. Na sua imediata resposta, Strauss não se mostra nada magoado com tal tom. A sua carta é um agradecimento entusiástico e o elogio da franqueza de Rolland. Confessa que "possui mal a língua" francesa, mas afirma ter estudado profundamente a música dos compositores de França e terem as suas obras influências disso.

Seria mister citar todo o volume para dar a medida da amizade intelectual dos dois artistas e da grandeza de Rolland, como artista, como musicólogo, como linguista e como amigo. A correspondência, por fim, rareou, mas a amizade persistiu. Escreveram-se mesmo durante a guerra. A última carta da coletânea é de Rolland, datada de fevereiro de 1926. Dirige-a ao seu "muito querido amigo" e termina dizendo sentir-se orgulhoso de que a sua afeição, através de tantas ruínas de impérios e de amizades, se mantenha pura e inabalável.

Completam a correspondência e as páginas do "Diário" inéditas, dois estudos de Romain Rolland, um sôbre Richard Strauss e outro sôbre "Música francesa e música alemã". Em apêndice, é reproduzido o ensaio do autor da Introdução, Gustave Samazeuilh, "Romain Rolland et la Musique", trabalho muito completo sôbre as atividades de musicólogo do escritor. A personalidade dêste, tão malsinada até por compatriotas seus e deturpada por leitores apressados e de digestão difícil, sai dêstes volumes de Correspondência, se não engrandecida, iluminada por uma luz nova que aureola ainda de maior beleza a fronte genial do autor de "Jean Christophe".

NOS PALCOS DO MUNDO

(Conclusão da 3.ª pág.)

cia européia excessiva (Freud, Strindberg, Wedekind). No Pequeno Tribune, há teatro progressista, com "Morts sans Sépulture" de Sartre, "Conto do Soldado" de Strawinsky, "Let's Make an Opera" de Benjamin Britten com montagem interessantíssima. "Seis Personagens" foi levado no "Teater Am Kurfurstendamm" por Oscar Fritz Schuch. Em setembro passado a Comédie Française veio representar "Le Bourgeois Gentilhomme", o Old Vic levou "Othello" e os Estados Unidos trouxeram Judith Anderson em "Medeia". Foi um festival extraordinário. Há muitos planos para 1952, mas nada ainda positivado...

INGLATERRA

Para uma temporada de cinco semanas, no último dia de janeiro, foi estreada "The First Born" de Christopher Fry no Winter Garden de Londres, com Alec Clunes no papel de Moisés, Barbara Everest na irmã do Faraó. Mark Dignam no Faraó. Trata-se de uma tragédia de muita fôrça, talvez a obra mais curiosa de Fry até agora. Na Universidade de Cambridge, pela primeira vez desde há 24 anos, levou-se em inglês o "Figaro" de Beaumarchais, peça que em Londres em 1926, foi interpretada por gente de origem francesa, numa tradução estimulante de Sir Barry Jackson. Katherine Hepburn será dirigida por Michael Benthall na "Millionairess" de Bernard Shaw, e a estréia será em tournée, para depois vir a Londres no mês de maio. Katherine Hepburn tem dividido a vida entre o palco e os filmes, tendo representado "Um mês no campo", "The Lake", etc. na Broadway. Alec Guiness, Diana Churchill, Ernest Thesiger, com direção de Peter Glenville, vão representar uma peça de Sam Spewack, autor de "Boy Meets Girl", em Londres, com cenários do famoso Oliver Messel, enquanto "The Atom Doctor" de Eric Linklater, rebatizado "The Mortimer touch" virá a Londres na primavera com Pamela Brown, Mervyn Johns e George Devine. A peça teve sucesso no Festival de Edimburgo. Genevieve Page, atriz francesa mas bilingua, está representando no St. James's de Londres, em "The Happy Time", peça que em Nova York teve Claude Dauphin no papel principal. A peça trata de uma família francesa do Canadá. Genevieve Page devia representar "Le Misanthrope" de Molière com Michel Vitold, mas foi a Londres a convite de Laurence Olivier.

FRANÇA

Orson Welles fala em dar "Salomé". Seria êle Hérode, com a Herodiade de Marlène Dietrich, Michael Redgrave como São João Batista, e veio a Paris ver Leila Farida, jovem do Marroco que talvez faça Salomé. "Bacchus", de Jean Cocteau, no Marigny, é uma peça situada na Alemanha do tempo de Lutero. Numa cidade vindimia, elege-se cada ano o "Bacchus" jovem bonito, para governar durante uma semana apenas, das festas. E' sempre um aristocrata; mas uma vez decide-se, por motivos políticos, escolher o bobo camponês da cidade, que é bonito mas burro. Uma vez eleito, vê-se que êste não é bobo. Êle começa a fazer atos de bondade, abrindo as prisões, caçando os vendedores da igreja... No início êle é amado de todos mas depois o povo quer queimá-lo. O Cardeal lhe salvará a vida, se êle abjurar e se se interna num convento; mas êle recusa esta "liberdade". O filho do Duque, um "intelectual da esquerda", lhe tira dessa situação, matando-o com uma flecha. Dessailly é "Bacchus", Pierre Bertin, o Bispo, e Barrault, o Cardeal — "que parece estar à espera de um Raphael para retratá-lo" dizem os jornais. A peça foi violentamente atacada por François Mauriac, mas não há, na obra, segundo o crítico inglês do "Times", que foi vê-la, nenhum tratamento sacrilego.

C.V.

Depoimentos

"Os iudeus na União Soviética" de Solomon M. Scharz — Prefácio de Alvin Johnson —

Por AVRAHM YARMOLINSKY

Trabalho de sólida base cientifica, êste livro muito contribui para um maior conhecimento de uma significativa fase da vida da U.R.S.S. O autor escreve com indiscutivel autoridade nascida do seu longo convivio com o próprio assunto e com todo o complexo da ideologia e prática do comunismo.

Ao lado de uma interpretação original dos fatos, apresenta uma massa de dados, a grande maioria deles, material documentário de origem soviética, tudo sujeito a um exame crítico.

Penetrando através da cortina de fumaça da propaganda e reclusão, que tanto obscure o cenário soviético, o autor (que foi Chefe do Departamento de Segurança Social, no govêrno russo, democrático de 1917, e que hoje vive nos Estados Unidos) conseguiu reconstruir a história do que realmente aconteceu à cidadania judaica sob o govêrno soviético.

OS FATOS

A história é a seguinte:

Os judeus, constituindo uma parte da população urbana particularmente desabrigada, sofreram cruelmente por causa da deslocação econômica causada pela revolução e pela guerra civil. Além disso, como membros de um corpo étnico único, carregam consigo a desgraça de um sistema, que sendo por base, inimigo do pluralismo cultural, tem tão pouco respeito pelo grupo como pelo indivíduo.

Sempre constituindo uma minoria, seja qual for a parte onde vivam, foram destituídos do direito de nacionalidade. Da mesma maneira nunca lhes foi permitida qualquer representação extra-territorial ou autonomia. Ao mesmo tempo tôdas as agências judaicas especializadas, que tinham funcionado sob o antigo regime, foram sumàriamente abolidas.

Vendo-se separada da milenária tradição hebraica, contra a qual os comunistas foram implacàvelmente hostis, a cultura da língua Iidiche, que embora de extensão limitada sempre teve direito a viver, até mesmo encorajada durante certo tempo, não pode agora ter mais um crescimento débil e uma existência precária. Os judeus na União Soviética constituem de fato uma minoria oprimida.



"Talmudista" — escultura em madeira de Nat Werner.

E' verdade que as autoridades fizeram algumas tentativas para atrair os judeus, dando-lhes uma nacionalidade e uma terra, mas êstes sistemas burocráticos estavam destinados ao fracasso. O projeto Birobidjan, muito propagado com uma espécie de soviet judaico, resultou em ser um plano de colonização semi-compulsória para impedir os colonizadores japoneses e chineses de se infiltrar na região de Amur.

Não admira portanto que a desintegração do grupo judaico seja hoje total. Afora as congregações religiosas e suas atividades culturais específicas. Mas embora sendo verdade que quase todos dos 2.000.000 de judeus soviéticos tenham sido desnacionalizados, a prevalência de um preconceito anti-semita muito tem contribuído para impedir a sua unificação. O autor dedica cêrca de um têrço de sua obra traçando a curva do anti-semitismo na União Soviética.

O ANTI-SEMITISMO NA UNIÃO SOVIÉTICA

O anti-semitismo foi violento, por volta de 1920, penetrando em partes da população que sob o antigo regime estiveram livres de qualquer propaganda racial contaminando mesmo círculos do Partido e o Konsomol. Em 1926 os "pogroms", de colaboração com a administração do Caucaso Setentrional. Com a inauguração do primeiro plano quinquenal o anti-semitismo abateu um pouco para recrudescer novamente depois do Grande Expurgo (por volta de 1930). Daí por diante a discriminação contra judeus no serviço do govêrno e em outras ocupações aumentou.

Durante o período do pacto Hitler-Stalin a imprensa soviética raramente mencionava a fúria anti-semítica dos nazis e ignorava as atrocidades que êles cometiam contra os judeus. O silêncio sôbre a imensa tragédia judaica ainda persistiu mesmo depois que a União Soviética foi atacada. Um dos resultados desta política oportunista foi que muitos judeus que poderiam ter fugido quando do ataque da Wehrmacht não o fizeram porque ignoravam o que os esperava e por isso pereceram.

Num apêndice especial o autor considera o fato sustentado pela propaganda soviética, durante a guerra, pelo qual afirmam que as autoridades esforçaram-se ao máximo para evacuar os judeus das zonas mais ameaçadas pelo avanço germânico. Entretanto êle não encontra nada que justifique esta afirmativa, e em verdade, fatos comprovados evidenciam justamente o contrário.

O povo, conclui tristemente o autor, não agiu melhor que seu govêrno. Os franceses, os holandeses, os belgas, e até os poloneses salvaram, proporcionalmente, salvaram um número muito maior de judeus, seus vizinhos, do que os não-judeus nas áreas soviéticas ocupadas pelos nazistas.

Neste relato está implícita a lição oportunamente apresentada por Alvin Johnson no seu prefácio: "Sòmente onde a liberdade do indivíduo é assegurada, onde o govêrno pode ser criticado e mudado pelo povo, pode haver segurança para as minorias religiosas, sociais e nacionais.

O público deve um grande reconhecimento ao Comitê Judeu Americano por ter apoiado êste trabalho admirável como parte de um inquérito para determinação da atitude perante os judeus na União Soviética e nos paises satélites.

Noticias Literárias

HIPOCAMPO

Com o lançamento de "Opus 10.°", de Manuel Bandeira, as Edições Hipocampo comemoraram o seu primeiro aniversário. Nesse volume, feito com o cuidado gráfico que caracteriza a editora manual de Thiago de Mello e Geir Campos, o poeta Manuel Bandeira divulga, entre outros, o poema "Boi Morto", que tanta celeuma provocou quando publicado.

Em seu primeiro aniversário, as Edições Hipocampo figuram hoje em lugar de relêvo na história do livro brasileiro. Todos os seus lançamentos acham-se esgotados. Vale salientar que, em apenas um ano, os poetas Thiago de Mello e Geir Campos apresentaram Cecilia Meireles, Augusto Frederico Schmidt, Carlos Drummond de Andrade, Lêdo Ivo, Paulo Mendes Campos, Jorge de Lima, Anibal Machado e duas edições dos próprios impressores.

UM TRADUTOR E OS TRADUTORES

"Escola de Tradutores" é o titulo do ensaio de Paulo Ronai, lançado pelo Serviço de Divulgação do Ministério da Educação, dirigido pelo escritor José Simeão Leal.

Nesse ensaio, Paulo Ronai, que é um poliglota, tece comentários significativos sôbre a arte de traduzir, realizando paralelos entre as peculiaridades léxicas e sintáticas dos idiomas.

Trata-se de um volume que deve ser lido principalmente pelos tradutores brasileiros a fim de que êstes, em contato com essa obra tão rica de informações, possam revalidar os seus diplomas.

ELOI E O PRÊMIC GONCOURT

Em sua correspondência de Paris para "O Globo", o Sr. Eloi Pontes salienta a repercussão de um livro intitulado "Le rive de Syrtes", de autoria de Jean Grocq, Prêmio Goncourt, 1951.

Em primeiro lugar, o titulo do livro é "Le rivage des Syrtes" e seu autor se chama Julien Gracq.

O Sr. Pontes diz ainda que o livro não convence e que estamos muito longe de Emile Zola.

Também estamos longe de um bom correspondente literário, pois o Sr. Pontes acertou apenas com o Prêmio Goncourt. Titulo e autor vieram errados.

TRÊS NOTICIAS

"Tempo Inconcluso" é o titulo do livro de estréia do poeta paulista Geraldo Pinto Rodrigues. E' uma edição do Clube de Poesia, de São Paulo.

"Album sem retratos", de Marques Rebelo será lançado brevemente em edição limitada.

Costa Rego vai publicar um livro de crônicas e ensaios, intitulado "Aguas Passadas".

NOS PALCOS DO MUNDO

BERLIM está divida em dois setores. No setor "democrata" sob a influência da Rússia, há o teatro "Deustchestea e o "Teater am Schiffbauerdamm", onde Reinhardt trabalhava antigamente. Hoje em dia vêm-se ali Egmont de Goethe, Schiller's "Fosco", "Noite dos Reis", de Shakespeare, "Malade Imaginaire" de Molière — mas tôdas as produções são mera desculpa para propaganda da "Paz no Mundo" e nada têm de novo nas montagens; por isso, os criticos não têm ido assistir em geral... Muitos dos melhores atores de Berlim foram para Hamburg, Dusseldorf, Stuttgart, Munich, onde são Sartre, Eliot, Miller e Bernanos bem antes dessas peças chegarem a Berlim. Bert Brecht escreve hoje em dia só peças de fundo politico. Carl Zuckmayer é o único dramaturgo de grande relêvo: sua "Canção no Fôrno de Fogo" e notável e mundialmente conhecida. Na zona oeste, o pequeno "Schlosspark Teater", filiado ao "Schiller Teater" faz teatro de repertório com grupo homogêneo. Tem levado recentemente "Copo d'Agua" de Scribe, "The Lady's Not for Burning", "Venus Observed", "A Phoenix too Frequent" de Christopher Fry com muito sucesso de platéia e de critica, e seu "Sleep of Prisoners", mais discutido. T. S. Eliot, que Gustavo Grundgens veio de Dusseldorf para representar tem sucesso mais por causa da interpretação, que pela própria obra: "Cock-tail Party", "Murder in the Cathedral" e "Family Reunion" tiveram as mesmas reações. Outras peças levadas neste teatro: "Les Femmes Savantes" de Molière, "The Country Girl" de Clifford Odets, "Colombe" de Anouilh, a penúltima bem representada, última bem dirigida mas com interpretação discutivel. Tennessee Williams está representado mas os criticos notam ne... influên-

CRÍTICA DA REVISTA CATÓLICA "ESPRIT"

Ao ultimo livro de Gabriel Marcel

NOTA

A revista "Esprit", de dezembro do ano passado, publica um trabalho de Gabriel Vernaissin sôbre o último livro de Gabriel Marcel, "Os homens contra o humano". Pela sua importância vamos traduzir para os nossos leitores alguns dos trechos mais significativos.



GABRIEL MARCEL
Foto tirada no Rio, na Embaixada Francesa, quando o filósofo foi entrevistado por TRIBUNA DAS LETRAS

MARCEL ESTERILIZA O CRISTIANISMO

O livro de Gabriel Marcel, "L'humain contre les hommes" é sem dúvida uma nova face dêsse espiritualismo que devastou e esterilizou o pensamento cristão do último seculo. A partir do próprio título, estamos em plena incompreensão e direi mais em plena recusa de compreender.

Afetivamente, na sua sensibilidade filosófica, Marcel proclama a sua desconfiança para com a ideologia democrática, o seu horror da desordem e sublinha o aparecimento de um conformismo de esquerda. Desconfianças que provocam outras, da nossa parte.

Sob a bandeira da ordem, nós sabemos tudo o que pode passar clandestinamente ou não, e o que anuncia uma tal posição. Ao falar do conformismo da esquerda faz despontar uma acusação grave, a mesma que leva a uma direita de linhas flexiveis, virulenta e hábil.

Marcel recusa todo o "corte" na sua doutrina e pretende ser julgado globalmente, quando analisa uma metafísica ou o mundo o valor, ou o humano. E eis um outro perigo: o único vínculo que liga "O humano contra os homens" ao resto da obra não pode ser mais que o aparêlho técnico do filósofo conservado intacto. Marcel aparece com a sua armadura, ou seja com o seu pensamento não degelado. Depressa vemos as consequências: sobrevoa o mundo. Tarefa de filósofo? Estar acima é estar ausente.

As análises podem somar-se e as páginas às páginas: Marcel fica numa posição rigorosamente imóvel. Porque êle não tem a sensibilidade de um filósofo da contra-abstração, põe tudo em termos de destino e nada em termos de liberdade. O que chama o concreto e isto é muito importante, não é de forma alguma o concreto, mas o tema isolado da sua reflexão. Poderia dizer-se que Marcel é um racionalista dotado de uma linguagem não racionalista. "O filósofo, escreve no seu último livro, digamos mais exatamente, o filósofo poeta, não tem por missão procurar, captar, a alma dos acontecimentos?" Muito bem — respiramos.

Mas as linhas, as páginas, os capítulos, que se seguem são de um filósofo que não examina senão o que prèviamente matou, não conhece senão o que esquematiza, e não avança senão através do esquema. Porque o filósofo-poeta seria o do pensamento trágico o que compreendesse o seu tempo pelo interior e não êste filósofo Gabriel Marcel, para quem o trágico é um objeto puro, não sòmente exterior, mas sempre anterior.

RETORICA

Todos os seus capítulos estão articulados sôbre motivos como "suicídio da espécie humana", "fim do mundo", "problema trágico", "situação sem precedentes", "novo cataclisma", "os poucos sobreviventes", "a tentação do suicídio" etc. Fala demasiado de angústia para realmente a sentir. Surpreende-se aqui em flagrante delito um tom retórico outrora anestesiante hoje delirante. Um homem que como Marcel, fala de represálias contra o homem de hoje ou profetiza ou delira. Em qualquer dos casos deve ser vigiado.

Um homem como êste trabalha efetivamente sôbre o cadaver ou o fantasma do mêdo.

ARISTOCRATISMO E UMA LACUNA

O pensamento de Marcel tem como última significação o recurso ao aristocratismo (lembre-se a sua crítica enraivecida da técnica, etc.) que é o mais perigoso estado de espírito do pensamento perante as formas novas de uma civilização cujo desequilíbrio exige cada dia mais um contrôle pelo interior.

Marcel não gosta de pensar em termos que excedam o "único", e seu espírito delira quando chega ao múltiplo. Feito para analizar o único, o seu pensamento, quando é obrigado a ir mais longe, não analisa mais nada e vaticina, profetiza.

Este livro, é um romance de antecipação reduzido às suas estruturas.

Há na origem do pensamento de Marcel uma lacuna que não aparecia enquanto não se exerceu sôbre os grandes problemas da comunidade humana: essa lacuna é o estar radicalmente separada da história e da sociologia. Falta-lhe na sua realidade mais simples: a simples informação.

LETRAS INGLÊSAS

Os poemas de Keith Douglas

Poucos dias antes do "Dia D", Keith Douglas morreu em ação na Normândia, ao tomar parte na abertura da Segunda Frente. Com o seu desaparecimento, ocorrido aos 24 anos, perdeu a Inglaterra um de seus melhores poetas, e talvez aquele que com maior dramaticidade escreveu poemas de guerra.

Como já foi salientado, a poesia de Douglas não espelha o que Yeats chama de "passivo sofrimento de guerra". E' um sentimento ativo. Daí ter-se dito que seus poemas são comparáveis aos que foram escritos pelos poetas da guerra passada, possuindo uma perspectiva estética e humana digna de ultrapassar as fronteiras do conflito.

Publicando os "Collected Poems" de Keith Douglas, "Editions Poetry London" presta um serviço inestimável não só às letras inglesas como à própria poesia universal do nosso tempo, pois revela, em tôda a sua extensão lírica, um admirável poeta cuja voz vem carregada de um sentimento de pungência raramente encontrado.

UM ROMANCE DE MAURICE EDELMAN

Este romance, publicado pelo editor Allan Wingate, é a história de um jornalista em conflito com o seu próprio caráter. Seu título é "A trial of love" e seu autor, Maurice Edelman, situou a história em plena Segunda Grande Guerra. Generais americanos, oficiais franceses, correspondentes de guerra de varios paises, diplomatas, eis a galeria dêsse livro que focaliza a vida de um homem que quer ter uma "vida pessoal". Edelman é atualmente membro do Parlamento inglês.

NOVO ROMANCE DE C. P. SNOW

Dia a dia, firma-se o renome do romancista inglês C. P. Snow, de quem a "Macmillan" acaba de lançar "The Masters", livro aliás recomendado pela "Book Society Fiction Choice".

O enrêdo do romance é aliás modelar, tanto pela sua sutileza como pela oportunidade que dá ao autor de apresentar caracteres marcantes. E' a história de um velho diretor de colégio que sabe que vai morrer. E sabe também que seus colegas vão eleger o futuro diretor. Há dois candidatos, um cuja vida sofre as complicações de uma desastrosa influência de sua esposa, e um outro de temperamento que inspira segurança.

Numa atmosfera de análises profundas de caracteres, sarcasmo, manobras e lutas de bastidores, desenvolve-se "The Masters", apaixonando o leitor com a narrativa de uma surpreendente batalha eleitoral, mesmo desenrolada num colégio. Os próprios leitores terminam tomando partido nessa batalha.

"The Masters" pertence a um ciclo de romances de C. P. Snow, intitulando-se os outros "Strangers and Brothers", "The light and the dark" e "Time of Hope". Um personagem comum aos quatro romances, Lewis Eliot, assegura-lhes uma encantadora harmonia temática e substancial.

ESTRÉIA DE JOVEM POETA

"The Summer Dance" é a primeira coleção de poemas de um jovem poeta, J. C. Hall, que atraiu grande atenção quando começou a publicar seus trabalhos em revistas e antologias, nos ultimos anos. Embora seja um poeta do nosso tempo, em suas preocupações e em sua visão das coisas, J. C. Hall revela um profundo respeito pela tradição e um forte sentimento histórico. Seus poemas, lançados por John Lehmann, distinguem-se pela sua claridade e firmeza de técnica, sua limpidez lírica e principalmente pela sua qualidade musical. Aquêles que estimam a tradição inglesa, e desejam vê-la constantemente refrescada pela experiência e assimilação de idéias vivas, gostarão de ler "The Summer Dance".

O Bois de Boulogne vai festejar o seu centenário

Por ALBERT MOUSSET
(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

QUANTOS parisienses sabem que há cem anos o "Bois de Boulogne" era fechado de muros? Entre os trabalhos de urbanismo realizados em Paris pelo Segundo Império, um dos mais importantes foi o arranjo do Bois que, no seu conjunto, é tal qual era no tempo de Haussmann. Era, antes dele, um sítio sem perspectivas, resto de u'a imensa floresta de carvalho, cortado em ângulos retos de monótonas aléias que se cruzavam em pleno matagal. Nos pontos de água a vegetação era viscosa. A floresta de Rouvray — nome que se dava na Idade Média — cobria todo o noroeste de Paris. O nome de "Boulogne" vem-lhe da aldeia vizinha, que por sua vez fôra assim chamada pelos peregrinos e devotos de "Notre-Dame de Boulogne sur mer". Foi aqui que a irmã de São João, Santa Izabel, fundou uma abadia cujo destino se associou curiosamente à reputação mundana do Bois. Cumulada de privilégios pelos reis, devastada diversas vêzes pelas guerras religiosas, a abadia, durante muito tempo reputada pela severidade da sua regra, acabou por se tornar no mais agradável dos "rendez-vous". As equipagens afluiam durante a Semana Santa e os ofícios, aos quais as cantoras da Ópera prestavam concurso vocal, tornaram-se uma atração tão profana que o arcebispo Christophe de Beaumont mandou fechar a capela. Tal é a origem da corrente que até hoje atrai ao Bois as multidões elegantes; as festas principescas e as caçadas desenvolviam-se no quadro dos castelos da Muette, de Madrid e de Bagatelle. Já no tempo de Luis XIV se faziam corridas de cavalos no Bois. Madame de Sévigne conta que o estribeiro mór de França, Luis de Lorraine, e o marechal de Bellefond disputaram uma corrida montados em cavalos rápidos como "relâmpagos", a aposta atingia três mil dobrões.

Quando Napoleão III tomou o poder, jurou que havia de fazer em Paris bosques tão bonitos como os que vira em Londres. O Estado cedeu o Bois de Boulogne à cidade em 1852: foi o ponto de partida da transformação que apaixonava o imperador — vinha em pessoa traçar com estacas as novas aléias: Via em grande e achou um fiel intérprete das suas ambiciosas concepções no renovador do urbanismo parisiense que era Haussmann. Começou-se por derrubar o muro que fechava o Bois, o que não deixou de levantar protestos. "Haussmann quer arejar o Bois!" — exclamava sarcàsticamente um deputado da oposição. Era exatamente o que êle pretendia. O único acesso era então a estrada de Suresnes. Os serviços da cidade propuseram uma avenida de quarenta metros de largura. Haussmann sorriu: queria que o "seu" bosque tivesse uma entrada triunfal. "Quarenta metros? E' o dôbro, o triplo que é preciso. Sim, o triplo: cento e vinte metros". Deram-lhe os seus cento e vinte metros e mesmo mais. Estendeu o Bois até à beira do Sena, traçou no mato 95 quilômetros de estradas sinuosas, que substituiram as longas aléias retilíneas das quais a única sobrevivente é a célebre Aléia das Acácias. Das ruinas na abadia de Longchamps guardou apenas o moinho como motivo pitoresco. Sob a sua direção Alphand traçou os lagos, as cascatas, os riachos: 16 léguas de encanamentos levam a água à Grande-Cascade, à Mare-aux-Biches, aos lagos de Armenonville, de Saint-James e de Longchamps. "Estaremos nos Pirineus?" exclamou um contemporâneo transportado de admiração diante desta maravilhosa vista. E' o lugar ideal para um hipódromo: obcecado pelos derbies londrinos, Napoleão III criou o de Longchamps, completado por um campo de treino. O Bois de Boulogne tornava-se um dos mais bonitos lugares do mundo e o quadro do triunfo efêmero das grandes equipagens e do luxo mundano do Segundo Império. Um escritor, aliás pouco favorável ao regime imperial, a condessa de Agoult, ficou impressionada com a admirável concordância desta magistral realização urbanística e a evolução da sociedade. "Este lugar era tido por selvagem, cobriu-se por todos os lados de agradáveis aspectos. Por secretos artifícios estendeu os seus horizontes. Nas aléias alargadas, bem saibradas, bem regadas, nos grandes lagos, cruzam-se às horas do "fashion", quatro ou cinco filas de equipagens, phaetons, vitórias, caleches, cinco-molas. As damas do "high-life", como se lhes chama, descem por capricho e varrem o solo arrastando os frous-frous. Ao lado passam rápidos os cavaleiros e, chicotes no ar, as damas cujos risos, as conversas em tôdas as línguas, em tôdas as gírias da Europa, espantam a folhagem".

Haussmann satisfizera o gôsto de grandeza e a anglomania de Napoleão III. Este deu-lhe por reconhecimento um pequeno castelo no bosque. Um dia levou-o lá e ofereceu-lhe as chaves.

Haussmann, surprêso, aceitou com gratidão, mas aproveitou para pedir também um carro... Este pequeno castelo tornou-se a sua residência de verão. Foi reconstruído no nosso seculo. A UNESCO pediu para aproveitá-lo como um centro internacional para as suas obras. Outra imagem da evolução dos tempos...

(SFI)

Ullôa gostou do apronto de Rieck

INFORMES E IMPRESSÕES SOBRE AS CORRIDAS DE AMANHÃ

Animais e Montarias	Ks	Cts	PERFORMANCE	TREINADORES	APRECIAÇÃO
1.º PAREO — 1.600 MTS. — Recorde: RADAR — 96"2/5			**(2.ª prova esp. de éguas) — CR$ 60.000,00 — AS 14,30 HS.**		
1 La Vestal, L. Diaz .	54	16	Estreante	Jorge Morgado	Barbada
2 Veritable, E. Castillo .	55	25	2.º AP Atleta e New Comer	Mário de Almeida	Para a dupla
3 Miss France, D. Silva	55	40	5.º AU Marilina e La Guasa	Alcides Morales	Fraca
4 Marilina, L. Rigoni .	56	30	1.º AU La Guasa e Magana	Mariano Sales	Em grande forma
2.º PAREO — 1.300 MTS. — Recorde: PALINA e NEW COMER — 80"			**CR$ 30.000,00 — AS 14,55 HS.**		
1 — 1 D. Euvaldo, Rigoni .	58	30	2.º GU Incendiário e Lobélia	Celestino Gomes	Perigoso
2 — 2 D. Pancho, Pinheiro .	52	35	3.º AP Lobélia e Egregious	Manuel de Souza	Não cremos
3 — 3 El Toro, U. Cunha .	52	40	4.º AP Egregious e Grumete	Claudemiro Pereira	Bom azar
4 — 4 Visigodo, S. Ferreira .	54	35	1.º AL Bom Destino e My Lord	Levi Ferreira	Não está no páreo
5 Attacker, M. Henrique	52	50	7.º AL Bom Destino e My Lord	Manuel Rafael	Um perigo
3.º PAREO — 1.300 MTS. — Recorde: PALINA e NEW COMER — 80"			**CR$ 40.000,00 — AS 15,20 HS.**		
1 — 1 Indiscreto, Castillo .	56	30	2.º AP Murmúrio e Odair	Maurilio de Almeida	Pode ganhar
2 — 2 Gay Fox, L. Diaz .	56	27	3.º GL Path Finder e Master	Jorge Morgado	Grande competidor
3 — 3 Karbolito, J. Graça .	56	40	1.º AL Indolente e Sátano	Cláudio Rosa	Pode repetir
4 Maralimbo, A. Ribas .	54	56	4.º AU Mahdi e Oleia	Gonçalino Feijó	Não cremos
4 — 5 Osman, L. Rigoni .	56	40	1.º AL Piraiul e Paris	Henrique Irillo	Páreo duro
6 Indolente, U. Cunha .	56	66	1.º AP Piraiul e Theophilo	Milton Mendonça	Risquem
4.º PAREO — 1.300 MTS. — Recorde: PALINA e NEW COMER — 80"			**CR$ 50.000,00 — AS 15,15 HS.**		
1 — 1 Paó, E. Castillo .	55	30	1.º AL Oxford e Egil	Osvaldo Feijó	Sério rival
2 — 2 Palmer, L. Rigoni .	55	40	3.º AL Granados e Panchito	Claudemiro Pereira	Pode ganhar
3 — 3 Nagasaki, O. Ullôa .	55	25	1.º AL Palmer e Gran Sonante	Ernani de Freitas	Volta na conta
4 — 4 Corrégio, Mezaros .	55	60	4.º GL Fair Prince e B. Bill	Mário de Almeida	Não cremos
5 Cálido, A. Ribas .	55	40	Estreante	Carlos L. Gasparini	Não gostamos
5.º PAREO — 1.400 MTS. — Recorde: MARROCOS — 86"2/5			**CR$ 40.000,00 — AS 16,15 HS.**		
1 — 1 Macabu, L. Diaz .	56	35	1.º AL Dingo e Happy Boy	J. B. Castanheira	Pode repetir
2 — 2 Orestes, M. Henrique .	56	30	2.º AP Good Sport e P. Finder	Mário de Almeida	Muito cuidado
3 Obélia, A. Brito .	54	55	3.º GU Cucaracha e Rivera	Celestino Gomes	Não gostamos
3 — 4 Path Finder, Mezaros	56	56	4.º AL Zanzibar e El Sirocco	Mariano Sales	Na ponta...
5 Sonia e Pua, Pinheiro	56	40	4.º AL Soberano e Zanzibar	Fernando P. Schneider	Pouca distância
4 — 6 Kami, L. Rigoni .	56	25	4.º GU Hélio e Soberano	Manuel de Souza	Bom placé
7 Happy Boy, O. Ullôa .	56	40	5.º AP Good Sport e Orestes	Claudemiro Pereira	Disputando...
6.º PAREO — 1.800 MTS. — Recorde: TOMYRIM e MAKI — 113" (Hand. Especial)			**CR$ 60.000,00 — AS 16,40 HS.**		
1 — 1 Rieck, O. Ullôa .	58	30	Estreante	Miguel Gil	O inimigo
2 — 2 Kurdo, J. Cunha .	50	25	3.º AP Atléta e Laurina	Claudemiro Pereira	Fraco para a turma
3 Shahpur, S. Ferreira .	49	50	Estreante	Celestino Gomez	Não cremos
3 — 4 Gatillo, E. Castillo .	58	27	1.º AL D. Carelli e Desierto	Mário de Almeida	Barbada
" Tiroles, J. Tinoco .	50	27	6.º AP Campeador e Saladito	Idem	Decaiu algo
4 — 5 Saladito, O. Macedo .	56	25	2.º AP Campeador e La Coruña	Levi Ferreira	O melhor azar
" Tormin, L. Rigoni .	56	25	4.º GU L. Moon e Eagle Pass	Idem	Bom reforço
7.º PAREO — 1.400 MTS. — Recorde: MARROCOS — 86"2/5			**CR$ 30.000,00 — AS 17,10 HS. — (Betting)**		
1 — 1 Mitene, J. Coutinho .	56	30	2.º AL Cantinflas e Loto	Eddio Coutinho	Muita chance
2 Bergamota, J. Portilho	54	50	10.º AL Galanéa e Florena	Norival Linhares	Nada deve produzir
3 B. Dourada, O. Thomaz	52	60	9.º AL Cantinflas e Mitene	Francisco Pereira	Risquem
2 — 4 Holege, A. Ribas .	54	40	7.º AP Welcome e Cantinflas	Leopoldo Benites	Bom placé
5 Maraty, U. Cunha .	50	50	6.º AU Mitene e Holege	J. B. Castanheira	Páreo duro
6 Lujan, E. Castillo .	51	70	4.º AU Mitene e Holege	Maurilio de Almeida	Muito cuidado
3 — 7 Normalista, Pinheiro .	56	35	3.º AU Mitene e Holege	Cornélio Ferreira	Vale tentar
8 Sarabela, L. Rigoni .	54	40	6.º AU Holege e Normalista	Júlio Carrapito	Muita chance
9 Cravolindo, M. Henr.	50	50	10.º AP Egregious e Incendiário	Gonçalino Feijó	Difícil
4 — 10 Formiga, R. Latorre .	56	40	7.º GL Lobélia e Pantufla	João Emilio de Souza	Bom azar
11 Mursa, S. Câmara .	52	35	3.º AU Mitene e Holege	Alexandre Corrêa	Não cremos
" Radimba, N. Moa .	52	35	9.º GL Lobélia e Pantufla	Idem	Fraca para a turma
8.º PAREO — 1.300 MTS. — Recorde: PALINA e NEW COMER			**CR$ 20.000,00 — AS 17,40 HS. — (Betting)**		
1 — 1 Waldorf, M. Coutinho .	52	50	10.º AL Ocol e Contrabanda	Eddio Coutinho	Vai melhorar
" Espadarte, O. Ullôa .	52	50		Idem	Difícil
2 Erin, P. Tavares .	50	40	7.º AL Lucifer e Incógnita	Bernardo P. Carvalho	Aqui é duro
2 — 3 Milu, L. Leighton .	56	30	1.º AL Folhador e Samina	Manuel Rafael	Pode ganhar
4 Gericó, J. Baffica .	48	40	1.º AU Waldorf e Apinagé	Moacir Canejo	Risquem
5 Maná, U. Cunha .	52	40	9.º GL Eton e Maná	Valdemar Costa	Muito cuidado
6 Pelotão, L. Rigoni .	58	35	4.º AP Livramento e F. Bravo	Rubens Silva	Um perigo
3 — 7 Hollywood, F. Machado	54	60	6.º AL Estônia e Luarlinda	Alexandre Corrêa	Bom azar
8 Eton, não corre .	56	—	7.º AL Estônia e Luarlinda	Carlos C. Cabral	Não corre
9 Atrevidaço, Pinheiro .	56	50	Não corre.	Pedro Gusso F.	Nada vimos
10 Jurujuba, J. Martins .	56	60	Estreante.	José Lourenço Filho	Só no tapete
4 — 11 Apinagé, W. Meireles	58	40	3.º AL Ocol e Contrabanda	Henrique de Souza	Bom na distância
12 Cracóvia, J. Araújo .	52	50	5.º AP Maraca... e A...	Jorge W. Viana	Bom tiro
13 Luarlinda, R. Latorre	56	40	4.º AL Ocol e Contr...	Cirilo de Souza	Muito irregular
14 Hazy, F. Câmara .	50	70	9.º AL Ocol e Contr...	Mariano Sales	Não gostamos
9.º PAREO — 1.400 MTS. — Recorde: MARROCOS — 86"2/5			**CR$ 30.000,00 — AS 18,10 HS. — (Betting)**		
1 — 1 Estonia, L. Diaz .	54	35	1.º AU Jelly e Incógnita	Jorge Morgado	Continua ótima
2 Incognita, U. Cunha .	50	40	2.º AU Estônia e Jelly	Nelson Gomes	Até hoje, nada
2 — 3 Veludo, L. Rigoni .	56	30	1.º GL Carinhoso e Jelly	Rubens Silva	Bom azar
4 Javanês, O. Ullôa .	52	35	3.º AL Carinho e Júlio	[illegible]	Vai correr melhor
3 — 5 Mahon, I. Pinheiro .	52	40	6.º AL Lucifer e Incógnita	Alexandre Corrêa	Não cremos
" Populino, J. Araújo .	52	40	6.º AL Napoleão e Toá	Idem	Páreo duro
4 — 6 Jelly, E. Castillo .	56	50	4.º AP Aquila e Lucifer	Adolfo Cardoso	Muita chance
7 Mordaca, W. Meireles	56	40	Estreante	Adair Feijó	O melhor azar
" Brutus, não corre .	55	—	Não corre	Idem	Não corre

O cavalo francês passou 700 metros em 42"2/5 com desenvoltura — Gatillo, o único competidor temível — A palavra de Ullôa à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA

Apesar do mal tempo a Gávea estava bastante animada na manhã de ontem. A "corujada" compareceu "au grand complet" para presenciar o apronto do estreante Rieck, uma das principais figuras do Handicap Especial de amanhã, e diga-se de passagem, ficou bem satisfeita.

FALA ULLOA

Oswaldo Ullôa que dirigirá o "crack" francês na interessante prova teve oportunidade de nos declarar que gostou muito do apronto do animal.

Sob seu govêrno, Rieck passou os 700 metros em 42" 2/5, com excelente desenvoltura, e quando regressava ao "paddock" podia-se notar o semblante risonho do "japonês", que não escondia seu entusiasmo pelo estreante.

GATILHO, O COMPETIDOR

Fazendo um exame dos adversários, Ullôa disse-nos que considera Gatilho o mais temível rival de seu conduzido. Todavia, acredita que, normalmente, levará a melhor na pugna.

Observações de um coruja

ÚLTIMOS RETOQUES

As chuvas impediram em parte a realização de boas marcas. As pistas estavam encharcadas e os parelheiros não puderam ser convenientemente retocados. Assim mesmo algumas passadas agradaram a "corujada" que compareceu em massa para assistir o apronto do estreante Rieck. Em baixo, as marcas anotadas:

1.º PAREO
LA VESTAL, L. Diaz, 600 em 37" 2/5.
MISS FRANCE, E. Silva, 800 em 52".
MARILINA, L. Rigoni, 800 em 53" 4/5 ontem.
2.º PAREO
DON EUVALDO, Rigoni, 600 em 38" 3/5.
DON PANCHO, I. Pinheiro, 600 em 39".
VISIGODO, S. Ferreira, 600 em 37".
3.º PAREO
INDISCRETO, E. Castillo, 800 em 51" 2/5.
GAY FOX, L. Diaz, 700 em 44".
OSNAN, A. Ribas, 600 em 38".
4.º PAREO
PAÓ, E. Castillo, 700 em 43".
PALMER, L. Rigoni, 600 em 40"
NAGASAKI, O. Ullôa, 600 em 36" 3/5
CÁLIDO, A. Ribas, 600 em 37"
5.º PAREO
MACABU, L. Diaz, 600 em 35" 3/5.
OBELIA, A. Britto, 700 em 45".
PATH FINDER, L. Mezaros, 600 em 39"
6.º PAREO
RIECK, O. Ullôa, 800 em 50".
KURDO, J. Coutinho, 600 em 38"
SHAHPUR, S. Ferreira, 700 em 42".
TIROLES, P. Tavares, 600 em 38" 2/5.
SALADITO, O. Macedo, 600 em 41".
7.º PAREO
HOLEGE, A. Ribas, 700 em 45".
MARATY, U. Cunha, 600 em 37".
LUJAN, E. Castillo, 800 em 51" 2/5.
NORMALISTA, I. Pinheirô, 600 em 37".



8.º PAREO
WALDORF, M. Coutinho, 600 em 38".
ESPADARTE, O. Ullôa, 600 em 38".
MILU, M. Rafael, 700 em 46".
GERICÓ, J. Baffica, 380 em 22" 1/5.
MANÁ, U. Cunha, 600 em 37" 2/5.
ETON, D. Silva, 380 em 28".
JURUJUBA, J. Martins, 600 em 38".
9.º PAREO
ESTONIA, L. Diaz, 700 em 44".
VELUDO, L. Rigoni, 600 em 38".
JAVANÊS, O. Ullôa, 600 em 39".
JEFFY, Lad, 800 em 51" 2/5

Os dois "galhos" de amanhã:
LA VESTAL
MITENE

ANALISANDO

Com exceção de duas ou três carreiras, as demais estão bastante difíceis em face da igualdade de fôrças que se verifica entre a maioria dos concorrentes. Há mesmo uma certa dúvida por parte dos treinadores e jóqueis quando convidados por nós a opinar sôbre os prováveis vencedores. Em todo caso daremos abaixo nossas conclusões:

1.º páreo:
Deve ganhar — La Vestal
2.ª fôrça — Veritable
Bom azar — Marilina
2.º páreo:
Deve ganhar — Visigodo
2.ª fôrça — Don Euvalde
Bom azar — Don Pancho
3.º páreo:
Deve ganhar — Gay Fox
2.ª fôrça — Indiscreto
Bom azar — Indolente
4.º páreo:
Deve ganhar — Nagasaki
2.ª fôrça — Paó
Bom azar — Palmer
Deve ganhar — Orestes
2.ª fôrça — Macabu
Bom azar — Kami
5.º páreo:
6.º páreo:
Deve ganhar — Saladito
2.ª fôrça — Rieck
Bom azar — Gatillo
7.º páreo:
Deve ganhar — Mitene
2.ª fôrça — Mursa
Bom azar — Normalista
8.º páreo:
Deve ganhar — Pelotão
2.ª fôrça — Apinagé
Bom azar — Espadarte
9.º páreo:
Deve ganhar — Javanês
2.ª fôrça — Estônia
Bom azar — Veludo

DEBUTANTES

Conquanto tenhamos um apreciável número de debutantes esta semana, está fácil a escolha do "glamourhorse" e da "glamourmare". As excelentes qualidades de Rieck e La Vestal os colocam em plano de destaque e acreditamos que saberão corresponder nas pistas nossa expectativa. Ou muito nos enganamos, ou os dois acima citados venceram esta competição sem grande esfôrço.

Os demais são animais sem maiores predicados e só mesmo por acidente poderiam alcançar os cobiçados títulos.

...deu boas marcas nos apronto de ontem. Estão de parabens os lameiros.

Nossa acumulada:
Gay Fox, Nagasaki, Gatillo e Jurujuba.

PEAO

CAIXINHA DE SURPRÊSAS

A reunião de amanhã está equilibrada e, assim sendo, a caixinha poderá oferecer interessantes brindes aos carreiristas. Aí vão alguns dêles:

Visigodo
Orestes
Mursa
Pelotão

AS ACUMULADAS DO "CORUJA"

Indicamos para amanhã as seguintes acumuladas:

Vencedores:
La Vestal — Nagasaki — Mitene e Estônia.

Duplas:
1.º) 12; 4.º) 13; 6.º) 14 e 8.º) 12.

Placés:
Gay Fox — Orestes — Sarabela e Espadarte.

NOTAS TURFISTAS

Ecelero tem novo proprietário, tendo sido vendido por .... Cr$ 55.000,00. Passou das cocheiras do treinador Miguel Gil para as de Cirilo de Souza.

●●●

Os animais Guaruman e Borlantim, que se encontravam aos cuidados de Miguel Gil, foram entregues ao treinador Milton Aguiar.

●●●

A maioria dos animais inscritos na reunião de hoje aprontou quinta-feira, à tarde de modo suave, pois a raia continuava alagada e impraticavel para trabalhos.

●●●

Felix Cunha acaba de aceitar o convite feito pelo treinador Waldemar Costa, para exercer as funções de segundo gerente de sua Coudelaria.

TRIBUNA dos Clubes Independentes

O RETÔRNO DO G.O.L

A camisa azul e branca do Grêmio Olímpico Lorêto retornou aos estádios.

Andou ausente, inativa, escondida durante muito tempo. Jacarepaguá esportivo, acostumado a aplaudir e a orgulhar-se das façanhas do Grêmio Olímpico Lorêto, foi quem mais sentiu a sua ausência.

Hoje, porém, o Lorêto reinicia a sua caminhada. Depois de 2 anos, depois de ter sido atingido — e vítima das conseqüências também — pela II Guerra Mundial, quando a maioria de seus atletas foi impelida a tomar o rumo dos campos sangrentos e frios da Itália, integrando a Fôrça Expedicionária Brasileira.

O futebol — e de um modo geral todo o esporte independente só pode encontrar motivo para rejubilar-se com o acontecimento. E' mais um companheiro, é mais um lutador que volta à liça, dispondo-se a reencetar a jornada interrompida.

A alegria que Jacarepaguá sente com a novidade, em breve deixará de pertencer sòmente ao bairro. Estender-se-á, não temos dúvida a todos os campos do esporte independente, êsse que é feito por abnegados e idealistas.

Para êsse novo período de vida — o mais decisivo de sua história — o Grêmio Olímpico Lorêto terá como dirigente os senhores: Manoel Brasil (presidente), Moacir Valença, Mauro Taveira, e José Morais. O atual presidente, Manoel Brasil, é um "soldado da velha guarda do Lorêto".

Celeste x Vila Nova, amanhã, em Campo Grande

Os quadros de amadores e aspirantes do Celeste defrontar-se-ão na tarde de amanhã, com as equipes de mesma categoria, do Vila Nova, no gramado do Campo Grande.

Para essas pelejas, os dois conjuntos do Celeste deverão apresentar-se com as seguintes constituições: amadores — Altamiro; Dunga e Milton; Darcy, Camacho e Padeiro; Fernando, Washington, Padre, Wilsinho e Magno. Aspirantes — Alberto; Tomaz e Arilthon; Aluizio, Vadinho e Antonio; Tito, Gigi, Zemir, Ademar e Arécio.

O Grêmio Olímpico Loreto retornou com uma vitória

Retornando às lides esportivas, o Grêmio Olímpico Lorêto, de Jacarepaguá, derrotou por nove tentos a ...m, a Associação Atlética Araujo Lima, na primeira partida da "melhor de três", pela taça oferecida pela diretora do Colégio Araujo Lima.

Heitor, Jorge e Brasil, dois cada, e Guarahim, Russo e Hélio, um cada, foram os construtores do marcador, tendo a equipe do G. O. L. formado com êstes jogadores: Ivan, Edson e Gilbert; Brasil, Jorge e Helio; Heitor, Russo, Guarahim, Dedeco e Mauro.

NOVO JÔGO

Na tarde de amanhã, o Grêmio Olímpico Lorêto, fará o seu segundo jôgo em sua nova fase, atuando contra a representação do D. N. E. R.

Todo o esquadrão que triunfou ... estreia e mais Paulo e Claudir, estão convocados para às 12,30 horas, na sede, a fim de, juntos, seguirem para o local da partida.

Atília x Cacique amanhã à tarde

Atília e Cacique defrontar-se-ão amanhã à tarde, em prélio amistoso, no gramado do Sampaio. Estarão em choque as equipes de amadores e aspirantes dos dois grêmios.

PALPITES

VENCEDOR	DUPLA	PLACE'
La Vestal	12 — Veritable	Marilina
Don Euvaldo	13 — El Toro	Attacker
Gay Fox	12 — Indiscreto	Osman
Nagasaki	13 — Paó	Palmer
Happy Boy	24 — Path Finder	Macabu
Gatilho	13 — Rieck	Saladito
Sarabela	13 — Mitene	Lujan
Pelotão	22 — Jurujuba	Espadarte
Estônia	12 — Jayanês	Mahon

Liberdade x Pedro Ernesto

Liberdade e Pedro Ernesto medirão fôrças na tarde de amanhã, no campo da rua da Alegria. Para essa pugna a direção técnica do Liberdade convoca os seguintes atletas: Mário, Claudio, Walter, Malibuá, Haroldo, Carena, Joel, Aluizio, Mauricio, Betinho, Paulo, Walter II, Babi, Orlando, Orlandinho, Serafim, Mala Dúzia, Toninho, Ademar, Alberto, Italo e Odair.

Após o jôgo será realizada uma reunião dançante dedicada pelos jogadores ao técnico do clube, sr. Avelino Guimarães.

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

Dirigiu-se o Vasco à Federação Metropolitana de Futebol solicitando registro para os novos contratos de Eli e Maneca.

—o—

O Bangú solicitou a transferência de Lito e pediu permissão para incluí-lo no time que disputa o "Torneio Rio-São Paulo".

VOZES DO TURF

Javanês, tendo melhorado bastante nos últimos exercícios, será osso duro de roer para a égua Estônia, favorita do derradeiro páreo da reunião de amanhã.

O defensor do Stud Paula Machado não deverá ser esquecido.

—

Em virtude das chuvas que caíram em São Paulo, a prova principal de amanhã em Cidade Jardim será corrida na areia.

Essa mudança de raia não agradou ao treinador Juan Zuniga, de vez que sua pensionista Kasbah teria muito maior chance em 1000 metros, na grama, devido a sua grande velocidade inicial.

—

Aqui no Rio as pistas tambem estão pesadíssimas, o que impe-

na Semana que passou

Falou-se muito. Primeiro sôbre o convênio e as suas conveniências. O Fluminense como anfitrião, querendo fixar uma tabela de preços (com tôdas as suas minúcias, inclusive discriminando os gêneros de primeira necessidade; exemplos: Ademir, Zizinho, Santos, Didi, Maneca & Cia.) para o negócio dos "passes".

E ainda: Pavão com Simes, Silveirinha com Santos, Saivani com o Vasco (pelo telefone internacional), Stabile (em carta) contra Pavão, a "Ala Independente" ainda com Inocêncio e também Antonio Rodrigues Tavares, em falas políticas, querendo candidatos próprios para as eleições presidenciais vascaínas.

As conversas com Ademir e Barbosa, porém, foram muito moles. O mesmo não acontecendo com relação a Maneca e Eli, que acertaram os ponteiros ainda com bastante tempo para empatar, em cima da hora, uma partida que o Bangu já tinha praticamente vencido.

O Rio-São Paulo continuou em seus primeiros passos. Ainda sem tôda a efervescência que se pode esperar dêle.

Os nadadores vão para a Ilha das Enxadas, fugindo da "areia movediça".

A Hungria, pela décima primeira vez, sagrava-se campeã mundial no tênis de mesa. Fazendo prodígios com a bolinha branca na mesa verde. Empolgando Bombaim, onde o Brasil também vencia o Chile.

O Flamengo, em Portugal, encestava furiosamente (83 x 39), e, galhardamente, mantinha a sua invencibilidade.

Simões, coroado rei de Bonsucesso, voltou às Laranjeiras, com a caneta na mão, recebido com risos pelo sr. Benício (risonho incurável) — reencontrando-se com Bigode, outro que também voltou para o tricolor.

Hoje será o dia do tira-teima, com o Botafogo e o Fluminense, no gramado, dispostos a tudo por uma vitória, em outra melhor de três.

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA — MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 - 22-6678

Julio C Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106 8 7.º andar
Sala 715 — Fone 42-2655

Guia profissional

DESPACHANTE

Despachante Porto
OFICIAL
Transfe. de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos
Sta. Luzia 336, tels 42-2992 e 52-3024

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 17 e 13
Tel. 22-0002 — até 12.15

DENTISTAS

Dra. Elsa de Cerqueira Lima Girdwood
CIRURGIA DENTISTA
Crianças e Adultos — Av. Rio Branco, 257 2.º andar — sala 202 — Tel. 52-2261 — Ed. Rio Branco
2a., 4a. e sab. das 14 às 18 h.

ENGENHEIROS

Engenheiro Herculano Gomes
Ex-dirigente das obras do Estádio Municipal do D. F. — Oferece-se para construir e fiscalizar construções de qualquer tipo — Cartas para Rua Jardim Botânico, 581 — Tel. 46-1515.

MÓVEIS DO PARANA'
Alberto Richter
RUA PAISSANDU, 153
Telefone 25-0951
SALAS • DORMITORIOS • PEÇAS AVULSAS

Guia jurídico

ADVOGADOS

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Travessa do Ouvidor, 18
Tel: 52-3511

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVIL E TRABALHISTA
Rua México 74, 11.º sala 1105
Tel. 52-5066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY - Av. Rio Branco 81, 8.º
sala 405 — Tel. 23-1881

Roberto de Toledo
ADVOGADO
Av. Graça Aranha 226, sala 1104-6
Das 13.30 às 17 hs. — Tel. 42-7531

GUIA MEDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
DOENÇAS ALERGICAS - CLINICA MEDICA
AV. GRAÇA ARANHA, 81, sala 1003
Tel. 52-0916, das 16 às 19 hs.

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons. Av. Nilo Peçanha 12, s/407 —
Tel. 52-1555 — das 16 às 18 hs.
Res. 37-8585

Dr. José Hilario
CIRURGIA DO CORAÇÃO
Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe de Clínica Cirurgica do IAPC — Hospital Central de Acidentados — Tels. 52-2120 — 46-1601 — 52-5523.

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Manoel M. Tourinho
CL. MEDICA — AP. DIGESTIVO
AV. GRAÇA ARANHA 206, s/1008
Seg., 4as. e sábados, das 16 às 18 horas — [illegible]

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tels. 46-0805 — 26-2013

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 —
Tel. 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 hs.
Rua do Ouvidor 45, 6.º tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, sala 1120 (Edificio Municipal)
Diariamente das 14 hs. em diante
Telef. 42-2055 — Res. 37-6797

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
— Das 9.30 às 10 hs. —
Tel. 42-9456

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 - tel. 52-1104, res. 22-8967

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO:
Rua México 41, 9.º andar, grupo 908
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel. [illegible]

DOENÇ. SENHORAS

DR. CARLOS E. A. TAQUECHEL Y HEYDRICH
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 262, 8.º andar, sala 803
2as., 4as. e 6as. das 14 às 18 hs.
Tel. 32-7337

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Av. Rio Branco 257, 5.º sala 906 — Diariamente das 14 às 18.30 — Tels. 22-8757, 22-4553 — Hora marcada —

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 55-4.º (Edif. Gib) s/301 — 2 às 5 —
Tels. 22-7447 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
Rua Marechal Mineiro, 17, tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 102
2a. 4a. 6a. das 2 às 4 hs., tel. 22-1156
Tels. 22-1219 e 27-7164

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clinica Ginecologica Hos. S. Estado
GINECOLOGIA — CIRURGIA — OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre, 70, 5.º and., salas 519-520 — tel. 42-5393
2as., 4as. e 6as. das 14.30 às 16.30 hs.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO e URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1071
Das 9 às 11 — das 15 às 16 hs.
Tels. 22-1219 e 27-7164

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-5367

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR
TEL. 22-0690

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 512-513
Tels. 22-8757 e 37-1537
— Hora marcada —

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Tabret 23, 11.º — das 15 às 18 hs.
Tels. 42-1065 e 25-0203

PELES E SIFILIS

CABELO - ECZEMAS - VARIZES
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA 73 - Tel. 22-2900

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO 23, 3.º ANDAR
Salas 327/8 — Edificio Darke
Tel. 32-5036 — Resid. 45-6450
DIARIAMENTE
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã horas marcadas —
— Res. 46-3026

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-9999
Das 2a. e 4a. das 1 às 18 horas
Tels. 22-1219 e 27-7164

A C.B.D. AGUARDA UMA DECISÃO DA FEDERAÇÃO CHILENA

A Confederação Brasileira de Desportos aguarda da Federação Chilena de Futebol uma palavra definitiva sôbre a disputa do Campeonato Pan-Americano de Futebol. A entidade nacional persiste firme no seu propósito de transferir a competição para o mês de abril, a fim de poder comparecer representada por sua fôrça máxima.

TELEGRAMA DO CHILE

Ontem, porém, chegou um telegrama da Federação Chilena à Confederação Brasileira de Desportos que foi recebido com estranheza. Queria saber a Federação Chilena a data do embarque da seleção nacional, quando já vão em meio os entendimentos para o retardamento do certame.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 654 — SAB.-DOMINGO, 9-10 DE FEVEREIRO DE 1953

BOTAFOGO X FLUMINENSE SENSAÇÃO DA SEGUNDA ETAPA

Rodada e bons espetáculos destacando-se o "vovô" dos clássicos cariocas — Santos x Flamengo (hoje) — Palmeiras x Portuguêsa e Bangu x São Paulo (amanhã) completam a segunda rodada

PINDARO-CASTILHO-PINHEIRO
O trio final do Fluminense

Fluminense x Botafogo é a atração da segunda rodada do Rio-São Paulo. A peleja, que será disputada esta tarde no Maracanã, reune dois invictos e que a bem dizer são até agora as melhores expressões do "soccer" guanabarino.

Completam a rodada, as pelejas Santos x Flamengo, também hoje, porém, no Pacaembu, e os encontros de amanhã Palmeiras x Portuguesa em São Paulo, e São Paulo x Bangu, no Rio. São também pelejas que, embora sem despertar o mesmo interêsse que o "match" principal, podem ser apontadas como boas.

O "CLASSICO"

O encontro Fluminense x Botafogo não representa apenas a luta pela manutenção do primeiro posto na tabela do Torneio. Os acontecimentos que precederam ao desfêcho do campeonato de 1951 emprestam a êsse jôgo características de "tira-teima" já que botafoguenses e tricolores consideram-se como os verdadeiros campeões. Acresce ainda a circunstância de o Fluminense não ter conseguido vencer seu rival no certame findo e assim procurará vingar hoje, os insucessos tidos no desenrolar do certame passado.

OS DEMAIS JOGOS

Em São Paulo, o Santos com uma derrota tentará reabilitar-se contra o Flamengo, que vem de um empate frente ao Bangu.

Amanhã, enquanto o Bangu, no Maracanã, receberá a visita do São Paulo e tentará seu primeiro triunfo, a Portuguesa de Desportos no Pacaembu medirá fôrças com o Palmeiras.

GERSON E SANTOS
A zaga botafoguense

ESQUERDINHA
Atração do Flamengo no Pacaembu

As preliminares de hoje e amanhã

São as seguintes as preliminares dos jogos do Torneio Rio-São Paulo a serem disputados hoje e amanhã, no Maracanã: hoje — Canadá x Galitos, às 14 horas. A preliminar de amanhã será o segundo prélio de uma série de melhor de três que vem sendo travada entre os dois clubes. Na primeira partida realizada domingo, em Bangu, registrou-se um empate de 3x3.

A LINHA DO SANTOS
Cento e Nove, na extrema-direita, é a única modificação

CICLISMO
Hoje o início do Sul-Americano

MONTEVIDEU, 8 (A.F.P.) — Terá início amanhã à noite, o Campeonato Americano de Ciclismo, com a participação do Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai. E' esperada hoje a chegada das representações chilena e paraguaia.

Enquanto isso os plantéis brasileiro e peruano, treinam intensamente a fim de procurar maior rendimento dos seus homens.

O "RIO-SÃO PAULO" EM MARCHA

Até ontem, Flávio tinha um problema na equipe do Flamengo: Jordan não poderia jogar. Não o permitiram os seus compro- seus compro- Exército — pois Jordan foi convocado e está prestando agora serviço militar. Almir, então, foi pôsto de sobreaviso, pronto para entrar em ação, pois é o suplente natural do médio titular. Acontece, porém, que ontem tudo foi solucionado. O Departamento Técnico do Flamengo informava que Jordan já seguira e que não havia mais motivos de preocupações para Flávio.

Não tem a mesma sorte Carvalho Leite. Como se não bastasse o "impasse-Paraguaio", um outro chegou a surgir para o treinador botafoguense. E' que Jarbas, um dos candidatos a ocupar a ponta-direita, teve um atrito com Nilton Cardoso (auxiliar da direção técnica) e deixou a concentraçã-. Depois, porém, todos voltaram às boas. E, agora, são 3 os candidatos à extrema-direita: Jarbas, Zezinho e Mangaratiba.

Preliminares dos jogos de hoje e amanhã:

HOJE — Galitos e Carioca.
AMANHA — Rosita Sofia x Oriente.

Nunca é demais lembrar: nos jogos do "Rio-São Paulo" não há "mando de campo". Daí, não haver ingresso especial para os sócios dos clubes disputantes.

CARVALHO LEITE

Definitivamente legalizada a realização dos jogos noturnos. Faltava a comunicação da Comissão de Racionamento de Energia Elétrica aos clubes autorizando-os a promover os espetáculos sob a luz dos refletores, e êstes tinham apenas como garantia uma promessa verbal. Ontem, porém, a comunicação respectiva foi feita à Federação Metropolitana de Futebol.

Em Bangu tem-se como possivel a estréia de Lito e Arizona amanhã. São dois novos "cracks" (vieram de Minas) que se alistaram no plantel alvi-rubro e que poderão ser apresentados no "match" com o São Paulo. Ontem, aliás, o Bangu já pediu à FMF que providenciasse a transferência de Lito, do Vila Nova para as suas fileiras, ao mesmo tempo em que solicitava permissão para incluí-lo no time que está disputando o "Rio-São Paulo".

Cariocas e Paulistas decidirão amanhã, o trofeu "Paulo Goulart"

No Campo do Vasco, pela manhã — A arbitragem — Preço único

A SELEÇÃO CARIOCA

As seleções juvenis de S. Paulo e do Distrito Federal, decidirão amanhã, às 10 horas, no campo do Vasco da Gama, o "Troféu Paulo Goulart".

Os cariocas estrearam derrotando o Estado do Rio por quatro tentos a zero, enquanto que os paulistas levavam a melhor sôbre a equipe de Minas Gerais, por quatro a dois.

BI-CAMPEONATO

O quadro metropolitano vai lutar para vencer a final de 52, uma vez que isso valerá como o bi-campeonato da categoria.

Os paulistas já ostentam título idêntico (1949-50), cabendo aos locais o certame d- 51.

OS QUADROS

DISTRITO FEDERAL — Carlos Alberto, Ismael e Mauro; Zózimo, Adésio e Ditinho; Paulinho, Humberto, Larry, Vavá e Aureo.

SAO PAULO — Carlos; Juarez e Rubens; Ferreira, Vitor e Diogo, Orlando, Guerra, Oriente, Conti e Domingos.

ARBITRAGEM

Caberá ao inglês Hartley dirigir o jôgo, tendo como auxiliares Ivan Capeletti e Manoel Machado, juizes da segunda categoria.

INGRESSO UNICO

Será cobrado o preço único de Cr$ 12,00 (doze cruzeiros), para o encontro final da "Paulo Goulart".

Anísio para o Bangu

BELO HORIZONTE, 8 (Asapress) — Depois de conquistar Nívio, Lito, Barbatana e Arizona, o Bangu está com suas vistas voltadas para conseguir o zagueiro Anísio, do Vila Nova. O Vila Nova, por intermédio do sr. Aloísio Destri, informou ao Bangu que o passe de Anísio custará 600 mil cruzeiros, quantia estabelecida pela transferência de Lito. Anísio, full-back do Vila Nova, foi convocado para a seleção mineira que disputará o Campeonato Brasileiro de Futebol.

MOACIR E ZIZINHO
Craques do Bangu

HOJE EM CAIO MARTINS AS PROVAS DE 100 MTS.

Os nadadores cariocas, iniciarão hoje, às 16 horas, na piscina de Caio Martins, a "II Competição por Correspondência".

Serão efetuadas tôdas as provas de 100 metros, para os nados de peito, de costas e livre, com a presença dos melhores nadadores da cidade.

PREPARAÇÃO DOS CARIOCAS

As provas servirão também, para que a F.M.N. arme definitivamente a sua equipe, uma vez que o Campeonato Brasileiro será iniciado a 25 dêste mês, em Belo Horizonte.

DUELOS A VISTA

Aram Boghossian, do Tijuca, e Haroldo Lara, do Fluminense, deverão travar forte luta nas provas de nado livre, pendendo os 100 metros para o tijucano e os 200 para o tricolor. Ilo Monteiro, do Botafogo, é favorito nas provas de costas, tendo como adversário mais sério Paluca, do Icaraí. Ademar Grijó, do Fluminense, está absoluto nos páreos de peito, tendo em Edinaldo, do Botafogo, o mais sério antagonista.

Piedade, do Botafogo, e Talita e Ana Lucia, do Fluminense, travarão forte luta nos 100 metros, livre. Mariene Damiani, do Icaraí, lutará contra Ilsa de Almeida e Edith Groba, ambas do Fluminense, nas provas de costas, muito embora Edith seja a favorita. No nado de peito, Candida Barroso e Lia de Azevedo deverão cumprir boas performances, em busca da vitória final.

AMANHÃ A PARTE FINAL

Amanhã, no mesmo local, serão efetuadas tôdas as provas de 200 metros.

Pormenores técnicos da rodada

MANGA E OSVALDO
Ambos em ação hoje: um no Pacaembu; outro no Maracanã

BOTAFOGO X FLUMINENSE (Hoje).
Local: Estádio Municipal.
Juiz: Hartley.
Horário: 16,30 horas.
Preços: Cadeiras: Cr$ 55,50 e 33,50; arquibancadas Cr$ 17,50; gerais Cr$ 6,00; militares: Cr$ 3,50.

QUADROS: BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Mangaratiba (Jarbas), Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha.

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Bigode; Tele, Didi, Carlyle, Orlando e Robson.

SANTOS X FLAMENGO (Hoje)
Local: Estádio do Pacaembu.
QUADROS: SANTOS — Manga; Helvio e Olavo; Nenê, Formiga e Pascoal; 109, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite.
FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Déquinha e Jordan; Joel, Hermes, Adãozinho, Rubens e Esquerdinha.

BANGU x SÃO PAULO (Amanhã).
Local: Estádio Municipal.
Juiz: Ellick.
Horário: 16,30 horas.
Preços: Cadeiras: Cr$ 77,50, e 44,50; arquibancadas Cr$ 22,50; gerais Cr$ 11,50; militares Cr$ 6,00.

QUADROS: BANGU — Oswaldo (Arizona); eSalvador e Djalma; Mirim, Barbatana (Lito) e Pinguela; Menezes, Bueno, Zizinho, Décio e Nívio.

SÃO PAULO: — Poi; Savério (De Sorsi) e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Alcino, Bibe, Durval, Nenê e Maurinho.

PALMEIRAS x PORTUGUESA (Hoje).
Local: Estádio do Pacaembu.
QUADROS: PALMEIRAS — Fabio; Sarno e Juvenal; Fiume, Vila e Dema; Liminha, Ponce de Leon, Richard, Jair e Rodrigues.
PORTUGUESA — Muca; Murik e Julião; Santos, Carlos e Cecí; Julinho, Renato, Nininho, Pinga e Simão.

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL
Torneio Rio-São Paulo — às 16,30, no Estádio do Maracanã: Fluminense x Botafogo. No Estádio do Pacaembu: Santos x Flamengo.
Internacional — Na Venezuela, em Caracas: à noite, segunda apresentação do Madureira.
Interestaduais — No Estado do Rio, em Três Rios: América local x América desta capital. Em São Paulo, em Piracicaba: XV de Novembro (local) x São Cristovão (desta capital).
Segunda Categoria — Oriente x Rosita Sofia, pelo campeonato da Série Rural — segunda "melhor de três".

NATAÇAO
Competição por Correspondência — às 16 horas, na piscina de Caio Martins, com a participação dos melhores nadadores cariocas.

PUGILISMO
Campeonato Latino-Americano Amador — No Peru, em Lima: Novos encontros, com a presença dos lutadores do Brasil.

CICLISMO
Campeonato Americano — No Uruguai, em Montevidéu: Abertura com a presença de oito países: Brasil, Argentina, Colômbia, Chile, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

TIRO AO ALVO
Preparação Olímpica — às 9 horas, no "stand" do Fluminense, prova de carabina, nas três posições, 60 tiros, a 50 metros.

EXCURSIONISMO
Centro Excursionista Pico do Itatiaia — Excursão recreativa-campestre à Barreira, no Estado do Rio.

AMANHÃ

FUTEBOL
Torneio Rio-São Paulo — às 16,30, no Estádio do Maracanã: Bangu x São Paulo. No Estádio do Pacaembu: Palmeiras x Portuguesa.

AMANHÃ

PUGILISMO
Campeonato Latino-Americano — No Peru, em Lima: Novos encontros, com a presença de lutadores do Brasil.

NATAÇAO
Competição por Correspondência — às 16 horas, na piscina de Caio Martins, com a participação dos melhores nadadores cariocas.

CICLISMO
Campeonato Americano — No Uruguai, em Montevidéu — Prosseguirão as provas, com a participação dos pedalistas brasileiros.

O São Cristóvão em Piracicaba

Hoje o embarque dos "cadetes" para o prélio amistoso com o XV de Novembro

Embarcará hoje para Piracicaba a delegação do São Cristóvão que, naquela cidade, defrontar-se-á amanhã com o "XV de Novembro" local, em "match" amistoso.

A DELEGAÇAO

A delegação do São Cristóvão seguirá chefiada pelo sr. Toneloto, viajando mais os seguintes jogadores: Borracha, Vajdir, De Paula, Nei, Carlos Alberto, Décio, Geraldinho, Nonô, Carlinhos, Ivo, Jorge e Almir.

DOBRAM OS SINOS EM SINAL DE PROTESTO

MILAO, 8 (AFP) — Badalaram os sinos de Legnano, pequena cidade da região de Milão, para protestar contra o impedimento do campo de futebol local pelo prazo de um ano. Essa decisão foi tomada pela Federação Italiana de Futebol em consequência dos incidentes ali ocorridos no domingo passado, quando um árbitro quase foi linchado pela assistência.

Por êsse motivo realizou-se uma grande manifestação no centro da cidade, onde fôrças de polícia haviam sido postadas para evitar qualquer incidente.

NA PAGINA 11
Tribuna dos Clubes Independentes

O Bonsucesso construirá uma nova séde

O Bonsucesso vai entrar em grandes obras. Empreendimentos em todos os seus setores, principalmente em sua praça de esportes. A sua sede ganhará uma nova aparencia — terá o estilo Colonial. O salão de bailes será inteiramente renovado, ganhará uma varanda de 2 metros e 50. Será construido um novo bar. Haverá um ginásio de esportes na quadra de basquetebol.

No campo de futebol as gerais passarão a ser de cimento armado. O gramado será alteado (mais 20 centimetros), a grama será resolvida.

O inicio dos trabalhos está marcado para depois do carnaval, para o dia 10 de março, mais exatamente.

Essas foram as informações prestadas a êste jornal pelo senhor Mauricio Afonso Canindé, diretor social do Bonsucesso.